Caderno de Resumos



11ª Jornada Internacional de Alfabetização

13ª Jornada Nacional de Alfabetização

21ª Jornada de Alfabetização

Modos de ensinar a ler e a escrever: desafios e possibilidades

De 10 a 12 de setembro de 2025 na Univates

Instituições organizadoras:

UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFRGS

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Apoio:

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPERGS

Instituição sede/organizadora:

UNIVATES



Kári Lúcia Forneck
Letícia Fell
(Orgs.)

Caderno de Resumos da 11ª Jornada Internacional de Alfabetização, 13ª Jornada Nacional de Alfabetização e 21ª Jornada de Alfabetização

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2026

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider
Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini
Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers

EDITORA UNIVATES

Editora Univates
Coordenação: Vagner Zarpellon
Editoração: Marlon Alceu Cristófoli
Capa: Enter - Estúdio Experimental de Comunicação e Design

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

C122

Caderno de Resumos da 11ª Jornada Internacional de Alfabetização, 13ª Jornada Nacional de Alfabetização e 21ª Jornada de Alfabetização, 10 a 12 de setembro de 2025, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Kári Lúcia Forneck, Letícia Fell (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2026.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/475
ISBN 978-85-8167-367-7

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Ensino. 4. Literacia. I. Forneck, Kári Lúcia. II. Fell, Leticia. III. Título.

CDU: 372.41/.45

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Ana Julia Lopes – CRB 10/2904

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.

Caderno de Resumos da 11ª Jornada Internacional de Alfabetização, 13ª Jornada Nacional de Alfabetização e 21ª Jornada de Alfabetização

10 a 12 de setembro de 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Kári Lúcia Forneck (UNIVATES) - Presidente
Dra. Ana Paula Rigatti-Scherer (UFRGS)
Dra. Angela Chuvas Naschold (UFRN)
Dra. Clarice Staub Lehen (UFRGS)
Dra. Cláudia Inês Horn (UNIVATES)
Dra. Cristiane Antonia Hauschild Johann (UNIVATES)
Dra. Danise Vivian (UNIVATES)
Dra. Fabiane Olegario (UNIVATES)
Ma. Garine Andrea Keller (UNIVATES)
Dra. Grasiela Bublitz (UNIVATES)
Dra. Marília Marques Lopes (UFRGS)
Natália Taís Scherer (UNIVATES)
Dr. Ronei Guaresi (UESB)
Dra. Vera Wannmacher Pereira (UESB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Kári Lúcia Forneck (UNIVATES) - Presidente
Dra. Alina Galvão Spinillo (UFPE)
Dra. Aline Fay de Azevedo (PUCRS)
Dra. Ana Cláudia de Souza (UFSC)
Dra. Ana Paula Rigatti-Scherer (UFRGS)
Dra. Angela Chuvas Naschold (UFRN)
Dra. Clarice Staub Lehen (UFRGS)
Dra. Cláudia Inês Horn (UNIVATES)
Dra. Cristiane Antonia Hauschild Johann (UNIVATES)
Dra. Danise Vivian (UNIVATES)
Dione Beatris Salviano (UNIJUÍ)
Dra. Fabiane Olegario (UNIVATES)
Dr. Felipe Pegado (Universidade Paris Cité)
Dra. Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho)
Ma. Garine Andrea Keller (UNIVATES)
Dra. Grasiela Bublitz (UNIVATES)
Jaciguara Queiroz Pastana de Oliveira (UNIVATES)
Dr. José Ferrari Neto (UFPB)
Dra. Maria Regina Johann (UNIJUÍ)
Dra. Maria Regina Maluf (PUCSP/USP)
Dra. Marília Marques Lopes (UFRGS)
Natália Taís Scherer (UNIVATES)
Dra. Otília da Encarnação Costa e Sousa (Universidade de Lisboa / Instituto Politécnico de Lisboa)
Dr. Ronei Guaresi (UESB)
Dra. Rosângela Gabriel (UNISC)
Ma. Taíse Neves Possani (UNIJUÍ)
Dra. Vera Wannmacher Pereira (UESB)

APRESENTAÇÃO

É com imenso orgulho que publicamos o Caderno de Resumos da **11ª Jornada Internacional de Alfabetização**, **13ª Jornada Nacional de Alfabetização** e **21ª Jornada de Alfabetização**, um evento concebido pela articulação de numerosos pesquisadores e instituições. A Jornada é um evento de caráter itinerante, que teve início com a dedicação pioneira da professora Vera Wannmacher Pereira, ainda na PUCRS e, ao longo dos anos, passou por diferentes instituições do Brasil e de Portugal, reunindo novos atores e múltiplas ideias.

Em 2025, a Universidade do Vale do Taquari – Univates foi a instituição anfitriã. Além da Univates, integram a comissão organizadora membros da UFRGS, UFRN e UESB. Mas são também parceiros a UNIJUÍ, a UNISC, a UFSC, a UFPE, a UNIMINHO, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Todas essas instituições e as outras das quais vieram conferencistas e ministrantes de minicursos compartilham a convicção de que saber ler e escrever é condição indispensável para o desenvolvimento da literacia e para o exercício pleno da cidadania, e que essa aprendizagem se dá pela intervenção direta, consciente e responsável do professor, materializada em ações de ensino.

Ensinar a ler e a escrever foi tema central da Jornada de 2025. Para o Programa de Pós-Graduação em Ensino e os Cursos de Letras e de Pedagogia da Univates, foi um privilégio proporcionar a professores, pesquisadores e licenciandos diálogos intensos em múltiplas interfaces nas mesas, nos simpósios temáticos, nas sessões de relatos de experiência e nos minicursos. Contamos com 145 submissões de trabalhos, distribuídos em 30 sessões presenciais e virtuais. Durante os intensos dias de programação, aconteceram 26 minicursos e 5 mesas de debates. Agradecemos aos professores e pesquisadores que tão prontamente aceitaram o convite feito pela comissão organizadora da Jornada.

A Jornada favoreceu o compartilhamento de pesquisas e experiências de ensino, constituindo-se um espaço privilegiado para celebrar os avanços científicos e também para confrontar os desafios que persistem, neste país continental que é o Brasil.

Foram discutidos temas como consciência linguística, aprendizagem do princípio alfabético e produção escrita, em diálogo com linguística, educação, literatura, psicologia cognitiva, neurociências e outras áreas do conhecimento. Cada mesa, cada comunicação e cada relato compartilhado constituiu-se um passo importante em nosso entendimento sobre que evidências científicas afetam a aprendizagem e, justamente em vista disso, que modos de ensinar dão conta de nossos objetivos de aprendizagem.

Agradecemos, em especial, ao CNPq e à Fapergs pelo apoio financeiro que possibilitou o retorno das atividades presenciais.

Nesta publicação divulgamos os resumos dos trabalhos apresentados nas sessões de Relatos de Experiência e nos Simpósios Temáticos, reconhecendo que as pesquisas e experiências de ensino aqui reunidas representam avanços significativos para o campo da alfabetização e apontam desafios relevantes para práticas educativas e políticas públicas.

Que essas reflexões fortaleçam a formação docente e contribuam para práticas de ensino mais eficazes e inclusivas. Agradecemos a todas e todos que participaram, na certeza de que este encontro itinerante continuará promovendo o intercâmbio científico e o compromisso com a alfabetização como direito fundamental.

Boa leitura.

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

Simpósio 1: CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

OFICINAS DE FORTALECIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS ATINGIDAS PELAS ENCHENTES NAS ILHAS DE PORTO ALEGRE 15

O TESTE CLOZE E A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA: OS RESULTADOS DO PROJETO ALFABELETRANDO 16

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALFABELETRANDO PARA A DEFESA DA ALFABETIZAÇÃO NA ETAPA CERTA 18

ENSINAR A INFERIR: POR QUE É TÃO IMPORTANTE O TRABALHO COM A COMPREENSÃO LEITORA COM CRIANÇAS? 20

IMPACTO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA A ESCRITA DE PALAVRAS 21

ALFABETIZAÇÃO "TARDIA": O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA EM ESTUDANTES DO 3º ANO NÃO ALFABETIZADOS 22

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DOCENTES E AVANÇOS NA ESCRITA INFANTIL 23

TIPO DE TEXTO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA DE RESUMOS POR CRIANÇAS 24

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 25

Simpósio 2: PREDITORES DA ALFABETIZAÇÃO: ANTECIPAÇÃO DE APRENDIZADO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NO ENSINO

QUAIS SÃO OS OBJETOS DO CONHECIMENTO PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO "VAMOS TODOS APRENDER A LER"? 27

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO RTI COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM REDE PÚBLICA MUNICIPAL 28

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-CHAVE PARA A APROPRIAÇÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO: ANÁLISES EM UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA 30

FUNÇÕES EXECUTIVAS COMO PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO: UMA PESQUISA INTERVENÇÃO-PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS COM DEFASAGEM 31

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA 32

ANTES DAS LETRAS, O QUE "PREPARA" A CRIANÇA PARA LER E ESCREVER? CONSIDERAÇÕES SOBRE AS HABILIDADES PREDITORAS COMO PRECURSORES DA ALFABETIZAÇÃO 33

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E PRINCÍPIO ALFABÉTICO: INTERSEÇÃO DE PREDITORES ENTRE A BNCC E A MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SAEB PARA A ALFABETIZAÇÃO INICIAL 34

A CONSCIÊNCIA SINTÁTICA COMO POTENCIAL PREDITOR DA APRENDIZAGEM INICIAL DE LEITURA E ESCRITA 35

INTERFACE MÚSICA-CÉREBRO-LINGUAGEM: HABILIDADES MUSICAIS E FONOLÓGICAS EM CRIANÇAS DO 2º AO 4º ANO 37

PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 39

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA E COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL 40

Simpósio 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, MATEMÁTICA E LINGUAGENS: POSSIBILIDADES PARA PESQUISA COLABORATIVA COM PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA 43

ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA CORPORAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE 44

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROJETO ALFABELETRANDO: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOCENTE 45

ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS/AS EM SANTA CATARINA: APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE 46

PROJETO ALFAB&LETRAR: EXTENSÃO QUE (TRANS)FORMA 47

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS NA ALFABETIZAÇÃO 48

NEUROCIÊNCIAS ALIADAS ÀS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE DE O MERCADO DAS PALAVRAS 49

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA 50

CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS DA LINHA DE PESQUISA “FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS” - PPGE FURB - PARA O EIXO DE ALFABETIZAÇÃO 51

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO E A IMPLICAÇÃO NA TESSITURA DA PROFESSORALIDADE DE PROFESSORES ALFABETIZADORES 53

CURRÍCULO PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO 54

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: CONCEPÇÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO 55

A LITERATURA LITERÁRIA PARA CRIANÇAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO INFANTIL 57

AS DIFERENTES PASSAGENS: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E PROFESSORAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 58

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REPERCUSSÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SORRISO-MT 59

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS COMO PAUTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 60

INVESTIGANDO DISPARIDADES NO CONHECIMENTO SOBRE A DISLEXIA: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E ARQUITETURA 61

FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA PROFESSORES DE 3º AO 5º ANO: UMA PROPOSTA DO PROGRAMA COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA 62

FORMAÇÃO CONTINUADA E SISTEMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO: O PROJETO ALFABELETRANDO 63

UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: PROGRAMAS E MATERIAIS ADOTADOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS NO PÓS-PANDEMIA DA COVID19 64

GRUPO DE ESTUDO EM ALFABETIZAÇÃO: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS 66

A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS(AS) PEDAGOGOS(AS) NA PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO PARA APRENDER A LER O MUNDO 67

CRIANÇAS QUE LÊEM O MUNDO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS 68

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE ESTADO DA ARTE 69

Simpósio 4: LEITURA, ESCRITA, ENSINO E PESQUISA: METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DIVERSAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AUTOBIOGRAFIAS: REFORÇO ESCOLAR E PROTAGONISMO ESTUDANTIL 71

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LEITURA E A COMPREENSÃO DE POEMAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 72

CÓPIA E DITADO: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE ENSINO E PESQUISA 74

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROJETO DE EXTENSÃO VEM PRA CÁ 75

O FAZER METODOLÓGICO EM UMA PESQUISA DO TIPO INTERVENÇÃO-PEDAGÓGICA 76

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPARTILHADA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES METALINGUÍSTICAS 77

DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DE ESCRITA DE NARRATIVAS LENDO TEXTOS DE LITERATURA PARA CRIANÇAS E ESCREVENDO TEXTOS DE FICÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO 79

LEITORES-DETETIVES: A PREDIÇÃO COMO ESTRATÉGIA INFERENCIAL NA LEITURA DO TEXTO "PAPAGAIO CONGELADO" 80

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES GAÚCHAS NO PERÍODO DE 1990-2020: UMA ANÁLISE DA MACROESTRUTURA DOS RESUMOS 81

A LEITURA E A ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOVO HAMBURGO 82

MOVIMENTOS INTERATIVOS LINGUÍSTICO-PEDAGÓGICOS DESEJÁVEIS NO ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA 83

RELAÇÕES E CONEXÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO, LITERATURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA 84

A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PROGRAMA PRIMEIRAS LETRAS NO RECIFE 85

PRÁTICAS SISTEMÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, ORIENTAÇÕES E NARRATIVAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PROLER 86

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 88

LEITURA COMO COMPETÊNCIA FUNDANTE DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR TRANSVERSAL A PARTIR DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS 89

PRÁTICAS DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS 91

LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DE ENSINO EM TURMAS DE 1º A 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 93

PROMOVER A LEITURA E A MOTIVAÇÃO NO ENSINO BÁSICO: O IMPACTO DAS ATIVIDADES DIGITAIS 94

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 95

CONCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS E AS PESQUISAS? 96

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PLANEJAMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: AGENTES, ASSISTENTES E PROMPTS PARA FACILITAR A ROTINA PEDAGÓGICA 97

GESTÃO POR RESULTADOS NO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES 99

A PROFESSORA É A "PÔFI": OBSERVAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM CRIANÇAS DE CINCO ANOS DE IDADE E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA 100

LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: UMA INVESTIGAÇÃO EM CONTEXTOS DE ALFABETIZAÇÃO 101

LEITURA E FLUÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 102

AVALIAÇÃO DA LEITURA NAS COLEÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO APROVADAS NO PNLD (2019 E 2023): O QUE PODEMOS ESPERA 104

PRÁTICAS DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: O TRABALHO COM HABILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA 105

A POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO 106

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ANÁLISE DA PRÁTICA DE UMA DOCENTE EM UMA TURMA DO 3º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO 108

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL [1990-2020]: O ESTADO DO CONHECIMENTO 110

Simpósio 5: ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CONTEXTOS BILÍNGUES

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA (PORTUGUÊS-NHEENGATU) PARA O ENSINO TÉCNICO 112

CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E COMPREENSÃO LEITORA: UMA PESQUISA EXPERIMENTAL COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DE UMA UNIVERSIDADE NO RS 114

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS SURDAS EM UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE 115

ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE E LETRAMENTO EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA COM FAMÍLIAS BRASILEIRAS NO EXTERIOR 116

DILEMAS DA ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS NO CONTEXTO BILÍNGUE 117

Sessão 1: QUEM CONTA UM CONTO... A LITERATURA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A ALFABETIZAÇÃO

ALFABETIZAR, LER E CRIAR MEMÓRIAS BOAS COM OS LIVROS 119

O USO DA ORALIDADE EM SALA DE AULA PARA IMPULSIONAR A COMPREENSÃO LEITORA E A ESCRITA 120

ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO ALFAB&LETRAR 121

(TRANS)BORDAR: TECENDO SENTIDOS ATRAVÉS DA LEITURA 122

UMA ÁRVORE NA MINHA VIDA: LEITURA, ESCRITA E PRÁTICA INVESTIGATIVA EM CLASSE MULTISSERIADA 123

HABILIDADES METAFONOLÓGICAS NA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA: A LITERATURA ATUANTE NO ASPECTO DA FORMA DA LÍNGUA 124

LITERATURA E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 125

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: A FOTONOVELA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO MULTIMODAL 126

UMA PEQUENINA LUZ: LEITURA E ESCRITA COMO VAGALUMES A ILUMINAR OS CAMINHOS 127

DO VARAL DAS LETRAS PARA A FORMAÇÃO DE PALAVRAS 128

ESCRITORES EM FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA QUE TOCA E TRANSFORMA 129

O QUE DIZEM AS CRIANÇAS ACERCA DA PRÁTICA DE LEITURA: UM BREVE RELATO 130

METAMORFOSE LITERÁRIA: UM PROJETO PARA DESENVOLVER O LETRAMENTO LITERÁRIO 131

PROPOSTAS IMAGINATIVAS A PARTIR DO LIVRO “O INCRÍVEL LIVRO DO GILDO” 132

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DO LETRAMENTO 133

UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO *PALAVRA TEM SEGREDO?* 134

MODOS LÚDICOS DE ENSINAR A LER E ESCREVER: EXPERIÊNCIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO 1º ANO 135

QUEBRA-CABEÇAS DOS CONTOS DE FADAS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID/ALFABETIZAÇÃO 136

FÁBRICA DE FÁBULAS: LEITURA, CRIAÇÃO E LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 137

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PRÁTICA SOCIAL QUE POSSIBILITA O ENSINO A PARTIR DE METODOLOGIAS INOVADORAS 138

SUJEITO QUE LÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNDO DA LEITURA 139

LEITURA, LETRAS E RIMAS: EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 140

DIA DE PINGUIM: IDENTIDADE INFANTIL E MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE 141

O CORDEL NA SALA DE AULA: LITERATURA, ARTE E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 142

FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS E SABERES COM O APOIO DAS IA’S 143

A ALFABETIZAÇÃO E SEU PAPEL FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO 144

A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA NO 1° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 145

MEDIAÇÃO DE LEITURA: O OLHAR DAS CRIANÇAS PARA A HISTÓRIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS 146

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO 147

CIRCULANDO LEITURAS: REPRESENTATIVIDADE, AFETO E LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 148

A LEITURA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA 149

ENTRE PALAVRAS E ENCANTAMENTOS: A GRANDE MÁQUINA DE PALAVRAS COMO PROPOSTA SIGNIFICATIVA DE ALFABETIZAÇÃO 150

LEITURA QUE GERMINA: ENTRE JOGOS, HISTÓRIAS E O ENCANTO DE APRENDER A LER - PRÁTICAS DE LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 151

Sessão 2: UM CLICK NA LEITURA E NA ESCRITA... A INTERAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

MISTÉRIO E DESCOBERTA NA APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DA MATEMÁTICA 153

INSTRUÇÃO FÔNICA E ALFABETO DAS ONOMATOPEIAS: ESTRATÉGIAS PARA A RECUPERAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA 154

REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: ROMPENDO BARREIRAS DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL 155

LEGERE ENSINO: APLICATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PREDITORES DE APRENDIZADO 156

MONITORAMENTO DO APRENDIZADO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DO LARGO 157

Sessão 3: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES... O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM INTERFACE COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: OBSERVAR, INVESTIGAR, LER, ARGUMENTAR E ESCREVER 159

LER E ESCREVER PARA FAZER CIÊNCIA! 160

NEXO CO(M)NEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONFECÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO 161

JOGOS PEDAGÓGICOS NAS FESTIVIDADES JUNINAS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM LÚDICA E CULTURAL 162

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALETRA: OFICINA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NAS ESCOLAS 163

CAÇA ÀS SÍLABAS: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PIBID 164

ALFABETIZAÇÃO TARDIA EM TURMAS REGULARES: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES PARA INCLUSÃO E PROTAGONISMO 165

DO OLHAR À PALAVRA: EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA COM O TEMA ENCHENTES 2024 166

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: O PROJETO BICHODÁRIO 167

PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS: O ENSINO DA LÍNGUA PARA A CIDADANIA 168

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA 169

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA DISCENTE SURDA E AUTISTA EM CONTEXTO INCLUSIVO 171

CONHECIMENTO DO ALFABETO E PRINCÍPIO ALFABÉTICO EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO 172

CANTIGAS, DADOS E RIMAS: A INFÂNCIA, O LÚDICO E A MÚSICA COMO CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO 173

PALAVRAS E SABORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO TEXTUAL ''RECEITAS CULINÁRIAS'' NA ALFABETIZAÇÃO 174

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA 175

A IDENTIDADE LOCAL COMO EIXO DE APROPRIAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL 176

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA DO CAMPO 178

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO DITADO PSICOGENÉTICO 179

CLUBE DE LEITURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA LEITORA NO ENSINO MÉDIO 180

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DURANTE A ALFABETIZAÇÃO 181

MEDIAÇÃO DE LEITURA: A HISTÓRIA NA LATA E O TEMA DA SUSTENTABILIDADE 182

PIBID ALFABETIZAÇÃO: ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE 183

BINGO DAS LETRAS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE LETRAS E SONS 184

ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS DE ALUNOS CHINESES EM MACAU-MO E BRASILEIROS EM FLORIANÓPOLIS-SC 185

UM PERCURSO INVESTIGATIVO CONSTITUÍDO POR MÚLTIPLAS RESPOSTAS: AS DESCOBERTAS SOBRE O CORPO HUMANO E A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 186

Simpósio 1: CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

OFICINAS DE FORTALECIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS ATINGIDAS PELAS ENCHENTES NAS ILHAS DE PORTO ALEGRE

Ana Paula Rigatti Scherer, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Maria Regina Maluf, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Resumo: As enchentes de 2023 e 2024 ocorridas na região das ilhas de Porto Alegre-RS ocasionaram longas interrupções escolares, provocando prejuízos tanto na aprendizagem dos estudantes como nos aspectos emocionais que envolvem as catástrofes climáticas. Este estudo tem como objetivo geral mostrar que a abordagem fônica pode favorecer o fortalecimento das habilidades para o aprendizado da leitura e da escrita de estudantes de 4º e 5º anos de escolas da região das ilhas de Porto Alegre atingidas pelas enchentes. Justifica-se pela necessidade de mitigar os prejuízos causados pelas enchentes ao processo de aprendizagem da leitura e escrita. Após autorização das escolas e assinatura dos termos de consentimento dos pais e estudantes do 4º e 5º ano, o estudo foi desenvolvido com aplicação de instrumentos de avaliação de escrita, leitura e consciência fonológica. Foram aplicados o Teste de Desempenho Escolar (TDE II - subteste escrita), Teste de Desempenho Escolar (TDE II - subteste leitura) e o Instrumento de Avaliação Sequencial da Consciência Fonológica - CONFIAS (Moojen et al., 2003), na forma adaptada. Participaram da avaliação 60 estudantes de 2 escolas da rede pública na região das ilhas de Porto Alegre. Os estudantes que apresentaram resultados inferiores ao esperado nos subtestes de leitura e escrita do TDE II foram convidados a participar de oficinas de intervenção com base na abordagem fônica da alfabetização. As oficinas ocorreram semanalmente no horário de aula dos estudantes conforme combinação com os professores. Cada oficina foi conduzida pela pesquisadora e uma bolsista e tinha duração de 50 a 60 minutos. Em cada escola, as oficinas eram realizadas com dois grupos: estudantes na fase pré-alfabética e parcialmente alfabética (A) e estudantes plenamente alfabéticos mas com dificuldades expressivas na relação fonema-grafema (B). Foram realizadas 12 oficinas contemplando a explicitação das relações fonema-grafema. Pretende-se aplicar os mesmos instrumentos ao final dos 12 encontros. Após a avaliação, pretende-se seguir com oficinas que desenvolvam ortografia e leitura e escrita de frases. Resultados: espera-se que os resultados dos instrumentos mostrem avanços na leitura, escrita e consciência fonológica dos estudantes, fornecendo subsídios para aprimorar práticas pedagógicas, além de concluir que a abordagem fônica, abordada durante as oficinas, pode contribuir significativamente para superar os déficits educacionais causados por eventos extremos, promovendo uma alfabetização mais efetiva.

Palavras-chave: Alfabetização. Abordagem fônica. Oficinas.

O TESTE CLOZE E A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA: OS RESULTADOS DO PROJETO ALFABELETRANDO

Vitória Petter Becker, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Iandra Vanessa Sell, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Considerando o contexto pandêmico e retorno das crianças às salas de aula, tornaram-se evidentes as repercussões de uma educação guiada sem intervenções de um professor, especialmente na fase da alfabetização. Com o objetivo de minimizar os impactos no processo de aprendizagem, a Universidade do Vale do Taquari - Univates, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, desenvolveu o Projeto Alfabeletrando - Laboratório de Alfabetização, concentrado em crianças que apresentaram dificuldades no processo de alfabetização e letramento. O Projeto totalizou quatro edições entre os anos de 2021 a 2024, em três municípios, atendendo, em média, 1468 estudantes da rede municipal. Com o intuito de analisar o progresso dos estudantes e o impacto das práticas do Projeto, aplicou-se um instrumento de avaliação denominado Teste Cloze. A técnica de Cloze configura-se como um instrumento voltado à avaliação da compreensão leitora, em que, a partir da definição de um texto, são extraídas palavras sistematicamente e substituídas por lacunas, as quais devem ser preenchidas pelos avaliados com os vocábulos que considerarem mais adequados ao contexto. Trata-se de uma testagem que possui propriedades psicométricas adequadas à aplicação principalmente no Ensino Fundamental I e II (Ferraz; Santos, 2022). Desse modo, este trabalho, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Ensino, Linguagens e Tecnologias (GT-ELT), que está integrado à pesquisa institucional "Docência, sociedade e linguagens: interfaces entre o ensinar e o aprender", propõe-se a apresentar os resultados das testagens Cloze realizadas no Projeto Alfabeletrando, que se deram nas edições de 2023 e 2024, nos municípios de Garibaldi/RS e Lajeado/RS. No ano de 2023, em Lajeado/RS, realizou-se o pré-teste em março e o pós-teste em agosto, e em Garibaldi/RS, o pré-teste ocorreu em junho e o pós-teste em novembro. Já em 2024, o instrumento foi aplicado em junho, pré-teste, e em novembro, pós-teste, somente no município da Serra Gaúcha. O método de testagem adotado, nesse cenário, centrou-se na escolha de dois textos, com 15 lacunas em cada. Quanto aos resultados das avaliações, verificou-se que houve um avanço estatisticamente significativo nas habilidades de compreensão leitora das turmas participantes: no município de Garibaldi/RS, em 2023, a mediana do 2º ano subiu de 0,5 para 4,5 acertos. Em relação ao 3º ano, a mediana aumentou de 3 para 9 acertos. Já em 2024, a mediana do 2º ano subiu de 0 para 4 acertos, enquanto no 3º ano os acertos partiram de 1 e aumentaram para 8. Em 2023, no município de Lajeado/RS, a mediana do 3º ano subiu de 2 para 6 acertos; no 4º ano, de 6 para 10. No 5º ano, de 10 para 13. Dessa forma, a partir da análise dos resultados, é possível observar uma melhora nas competências de compreensão leitora dos estudantes do Projeto Alfabeletrando após as intervenções pedagógicas desenvolvidas.

Palavras-chave: Projeto Alfabeletrando. Teste Cloze. Avaliação da compreensão leitora.

Referências:

FERRAZ, Adriana Satico. SANTOS, Acácia Aparecida. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura na educação básica: o Cloze como alternativa. *In*: CUNHA, Neide de Brito. LIMA, Thatiana Helena (org). **Habilidades linguísticas:** teoria e pesquisa. Salvador: UDUFBA, 2022.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALFABELETRANDO PARA A DEFESA DA ALFABETIZAÇÃO NA ETAPA CERTA

Natália Taís Scherer, Univates do Vale do Taquari (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck, Univates do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O Projeto Alfabeletrando: Laboratório de Alfabetização foi elaborado pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, em parceria com secretarias de educação, para atender crianças com dificuldades de aprendizagem agravadas pelo contexto pandêmico. Ao longo dos anos de 2021 a 2024, atendemos 1790 estudantes com dificuldades de alfabetização. As aulas tinham foco no desenvolvimento do princípio alfabético e da literacia. O grupo de pesquisa Ensino, Linguagens e Tecnologias (ELT), vinculado à macropesquisa Docência, sociedade e linguagens: interfaces entre o ensinar e o aprender, realizava testagens no início e no fim das edições a fim de verificar as evoluções dos participantes. Para esta comunicação, pautamo-nos nos resultados das edições de 2021 a 2023 do Teste de Consciência Fonológica, de Adams et al. (2012) e do Teste de Desempenho Escolar II (TDE II), de Stein, Giacomoni e Fonseca (2017) para defender a importância da alfabetização na etapa certa. Assim, o objetivo da investigação é apresentar um panorama do desempenho dos participantes do Alfabeletrando para, então, defender a tese de que é preciso alfabetizar até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados do TACF (2012) revelam que todas as turmas apresentaram melhora de suas habilidades de consciência fonológica após as intervenções do Projeto, o que não corrobora a hipótese de que crianças mais velhas têm maiores dificuldades de aprendizagem. Já os resultados do subteste de leitura do TDE II indicam que as crianças de 2º e de 3º ano aprimoraram significativamente a leitura na comparação entre pré e pós-teste, enquanto os estudantes de 4º ano não apresentaram evolução estatisticamente significativa. A partir desse dado, fundamentamos nossa discussão em três proposições para argumentar que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer na etapa certa. Crianças que passam pelas etapas escolares sem aprender a ler e a escrever sofrem prejuízos em sua autoestima e em sua percepção de autoeficácia, uma vez que estabelecem comparações com seus pares e sentem que decepcionam adultos importantes a elas (Knupp et al., 2022). Sob o ponto de vista linguístico, a aprendizagem da leitura e da escrita pode acontecer já nos primeiros anos de escolarização, pois a Língua Portuguesa tem estrutura simples e semi-transparente, com relação direta entre fonemas e grafemas, salvo exceções (Seymour; Aro; Erskine, 2003). Tendo isso em vista, não há justificativas linguísticas para a não aprendizagem na etapa adequada. Por fim, em uma concepção da neurociência, entende-se que o cérebro de crianças neurotípicas está preparado para a aprendizagem da leitura e da escrita, desde que haja instrução adequada. Inclusive, é a própria prática de ler que permite o aprimoramento da leitura. Portanto, é nosso dever oferecer condições emocionais e instruções adequadas para que todo sujeito tenha acesso à alfabetização na etapa certa e, assim, tenha garantia de seu desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Projeto Alfabeletrando. Alfabetização na etapa certa. Autoestima e autoeficácia. Desenvolvimento cognitivo. Transparência da língua.

Referências:

ADAMS, Marilyn J. et al. **Teste de Avaliação da Consciência Fonológica**. In.: Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KNUPP, Natália; MACIEL, Carolina; CORREA, Jane; SPINILLO, Alina Galvão. **A leitura de si**: autoestima infantil e alfabetização. In: PEREIRA, Vera Wannmacher; SCHERER, Ana Paula Rigatti; GABRIEL, Rosângela; GUARESI, Ronei. Ensino e aprendizado da leitura e da escrita: contribuições interdisciplinares. Vitória da Conquista, BA: Fonema e Grafema, 2022. p. 315-336.

SEYMOUR, Pilhip H. K.; ARO, Mikko; ERSKINE, Jane M. **Foundation literacy acquisition in European orthographies**. British Journal of Psychology, 94: 143-174. 2003. DOI: https://doi.org/10.1348/000712603321661859

STEIN, Lilian Milnitsky; GIACOMONI, Claudia Hofheinz; FONSECA, Rochele Paz. **TDE II:** livro de instruções. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2019.

ENSINAR A INFERIR: POR QUE É TÃO IMPORTANTE O TRABALHO COM A COMPREENSÃO LEITORA COM CRIANÇAS?

Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Otília da Encarnação Costa e Sousa, Universidade de Lisboa (UL) e Instituto Politécnico de Lisboa (UPLisboa)

Resumo: Esta comunicação discute a centralidade do ensino sistemático de inferências para a compreensão leitora nos Anos Iniciais, propondo uma abordagem interdisciplinar que integra fundamentos da Psicolinguística e da Pragmática Cognitiva. Partindo da premissa de que a capacidade inferencial é constitutiva da literacia, verificamos uma fragmentação entre os modelos teóricos que assumem a inferência ora como um subprocesso da compreensão, ora como elemento central da produção de significados. Além do mais, evidências de meta-análises confirmam que intervenções baseadas em inferências melhoram significativamente a compreensão, especialmente em leitores com dificuldades. No entanto, a transposição didática esbarra na ausência de uma taxonomia consensual e na limitação de materiais de ensino voltados a textos informativos, por exemplo. Do ponto de vista da relação leitor e texto, propomos um modelo pedagógico com três níveis de inferência (lexical, proposicional e textual), articulando ajustamento pragmático e construção situacional de significados. Do ponto de vista do processamento cognitivo, para a transposição didática, propomos uma abordagem pedagógica fundamentada no diálogo entre pares e no cuidado na formulação dos enunciados das atividades. A interface constituída se fundamenta em atividades do tipo QAR Questions (Question-Answer Relationships), as quais pressupõem quatro estratégias de pensamento a partir do entendimento do enunciado da atividade: recordar informações explícitas do texto (right there); elaborar significados implícitos do texto (think and search); integrar informações do que está no texto com o que o leitor sabe sobre o conteúdo do texto (author and me); e abstrair ideias a partir de saberes do próprio leitor sobre o conteúdo do texto (on my on). Apresentaremos nesta comunicação a articulação teórico-metodológica desenhada, de modo a fornecer pistas para o tratamento do ensino da compreensão leitora para crianças, por meio da produção de inferências.

Palavras-chave: Ensino da leitura. Inferência. Compreensão leitora.

IMPACTO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA A ESCRITA DE PALAVRAS

Ana Clara Capistrano, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)
Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)

Resumo: Evidências da literatura indicam que, após a pandemia de COVID-19, os estudantes apresentaram um declínio significativo nas habilidades linguísticas e de alfabetização, bem como na consolidação de habilidades pré-escolares. Este estudo visou verificar se há diferenças no desempenho da escrita de palavras e pseudopalavras de estudantes do 4º ano do ensino fundamental antes e após a pandemia. Participaram da pesquisa 137 estudantes do 4º ano de escolas municipais, sendo 88 avaliados em 2019 (grupo pré-pandemia) e 49 avaliados entre 2024 e 2025 (grupo pós-pandemia). A avaliação foi realizada com a Tarefa de Escrita de Palavras e Pseudopalavras (TEPP), construída com base no modelo de dupla-rota, que consiste na escrita de 48 palavras, divididas segundo sua extensão (24 curtas e 24 longas), regularidade (24 regulares e 24 irregulares) e frequência (24 frequentes e 24 não frequentes), além de 24 pseudopalavras, organizadas conforme a extensão (12 curtas e 12 longas). Dentre os itens da TEPP, sabe-se que as pseudopalavras são prioritariamente escritas pela rota fonológica, uma vez que não estão presentes no repertório lexical dos estudantes. Similarmente, as palavras não frequentes tendem a ser escritas pela rota fonológica, dada a baixa probabilidade de consolidação no léxico. Já as palavras regulares, caso não consolidadas no léxico, podem ser escritas corretamente a partir da utilização da conversão fonema-grafema. As pontuações dos estudantes antes e após a pandemia foram comparadas por meio de análises de covariância (ANCOVA), controlando-se a idade. Os resultados indicaram menor desempenho das crianças pós-pandemia em todas as categorias de escrita de palavras e pseudopalavras ($F(1,133) = 32,55$; $p < 0,001$; $d = 1,10$). Destaca-se que os maiores tamanhos de efeito foram observados nas tarefas que exigem escrita prioritária pela rota fonológica. Esses achados sugerem que os estudantes que frequentavam o 4º ano do ensino fundamental entre 2024 e 2025 apresentam defasagens na consolidação das habilidades de consciência fonológica. Ressalta-se que, durante o período de isolamento social e afastamento da escola, a maioria desses alunos estava na educação infantil ou nos primeiros anos de alfabetização. Esses resultados corroboram a literatura que aponta as habilidades de literacia emergente e as competências pré-escolares como preditores fundamentais do processo de alfabetização. Além disso, o estudo evidencia a relevância do monitoramento contínuo da alfabetização dos estudantes brasileiros, uma vez que sugere que defasagens acumuladas nos Anos Iniciais podem impactar o desenvolvimento posterior das habilidades de escrita. Portanto, as evidências indicam que estudantes do Ensino Fundamental que frequentaram remotamente a Educação Infantil e os primeiros anos da alfabetização podem se beneficiar de estratégias de estimulação da consciência fonológica, crucial para o fortalecimento das habilidades de escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência Fonológica. Escrita.

ALFABETIZAÇÃO "TARDIA": O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA EM ESTUDANTES DO 3º ANO NÃO ALFABETIZADOS

Gabriela Castro Menezes de Freitas, Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED)

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as crianças devem estar alfabetizadas até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, sendo capazes de ler e interpretar textos. Porém, a realidade das escolas públicas no Brasil vem evidenciando que tal meta não é alcançada na totalidade. Educadores que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental assumem, na maioria das vezes, turmas heterogêneas, nas quais estão matriculados estudantes que não concretizaram a alfabetização até o final do segundo ano de instrução formal. Dessa forma, além de darem conta do avanço na fluência leitora e na produção escrita dos estudantes, os educadores precisam manejar aqueles que ainda não dominam a codificação e decodificação e, muitas vezes, não reconhecem o princípio alfabético e apresentam dificuldades no reconhecimento da relação fonema-grafema. Dentro dessa realidade, o problema enfrentado pelos educadores é o fato de como encontrar uma melhor forma de atuar com todos e avançar na aprendizagem de cada um que está inserido no grupo. Na busca de uma solução exitosa para esse problema, os professores criam estratégias de ensino que contam com o planejamento diferenciado e parcerias entre os pares que permitam atuação individualizada com as crianças. O presente trabalho pretende apresentar algumas estratégias desenvolvidas em uma escola pública municipal da cidade de Porto Alegre - RS, no ano de 2025, em que a professora de uma turma de 3º ano realizou atendimentos diferenciados de estudantes não alfabetizados, a partir de um projeto de bidocência estabelecido na escola. Tal projeto ocorre em todas as turmas da escola e garante que dois professores atendam à turma juntos uma vez por semana, possibilitando rearranjos de grupos e realização de atividades individualizadas. No caso do 3º ano, a bidocência é fundamental para que o professor regente tenha um melhor acompanhamento individualizado do desempenho dos estudantes que ainda estão em processo de alfabetização. Nos momentos de atuação conjunta, são propostas atividades de consciência linguística, ou seja, de reflexão sobre a linguagem em suas diferentes formas (fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e textual), além de atividades de leitura e escrita coletivas que busquem o enriquecimento do grupo com relação a suas aprendizagens. Os estudantes que ainda não estão alfabetizados recebem um atendimento mais individualizado por parte da professora regente, em que atividades de consciência fonológica e sistematização do sistema de escrita alfabética são desenvolvidas no intuito de sanar as dificuldades apresentadas por essas crianças. A realização desse trabalho vem contribuindo para a alfabetização dos estudantes, bem como para o desenvolvimento da turma como um todo.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência linguística. Bidocência. Leitura. Escrita.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DOCENTES E AVANÇOS NA ESCRITA INFANTIL

Josiane Valéria Pereira Berg, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Resumo: A consciência fonológica, compreendida como capacidade de identificar, segmentar e refletir sobre os sons da fala, é reconhecida como uma das habilidades necessárias à alfabetização. É ela que ajuda a criança a perceber a correspondência entre fonemas e grafemas, conhecimento necessário para apropriação do sistema de escrita alfabético. Entretanto, essa apropriação requer um trabalho sistematizado por parte do professor alfabetizador e esta pesquisa parte do seguinte problema: como a consciência fonológica é explorada no cotidiano das turmas de alfabetização? Quais habilidades são trabalhadas para que as crianças se apropriem do princípio alfabético? A partir dessa inquietação, esta pesquisa busca compreender de que maneira a consciência fonológica é desenvolvida nas práticas pedagógicas das professoras do 1° ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral foi investigar a percepção das professoras sobre a consciência fonológica e as formas como essa habilidade é desenvolvida em sala de aula. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa, realizada com quatro professoras alfabetizadoras e 30 alunos do 1° ano de uma escola pública. A coleta de dados envolveu entrevistas estruturadas com as professoras alfabetizadoras, observação de aulas e aplicação de avaliações diagnósticas de escrita em dois momentos. Os resultados parciais revelam que, apesar de as professoras alfabetizadoras reconhecerem a importância da consciência fonológica para o processo de alfabetização, há o predomínio de práticas pedagógicas estruturadas e guiadas pelo material didático, com menor uso de atividades lúdicas e contextualizadas. Nas análises das produções escritas dos alunos, observamos avanços significativos, com destaque para o nível alfabético, que avançou de 53% na primeira avaliação para 80% na segunda. Esses resultados preliminares indicam que o trabalho intencional com a consciência fonológica, mesmo em práticas estruturadas, potencializa o progresso na alfabetização. Conclui-se que compreender a relação entre discurso docente, prática pedagógica e desempenho dos alunos é fundamental para aprimorar a formação de professores e orientar estratégias de ensino que desenvolva a consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência fonológica. Escrita alfabética.

TIPO DE TEXTO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA DE RESUMOS POR CRIANÇAS

Leidy Johana Peralta Marín, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Bárbara Bezerra Arruda Câmara, Centro Universitário de João Pessoa (UFPE)
Alina Galvão Spinillo, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: A escrita de resumos é uma habilidade essencial no contexto escolar, pois favorece a compreensão leitora, a organização do pensamento e a produção de um novo texto com características específicas como seleção das principais informações do texto base, brevidade e uso de paráfrases. Todavia, no Brasil são raras as pesquisas com crianças, especialmente no que se refere à produção de resumos de diferentes tipos de textos. A partir dessa constatação, o presente estudo investigou a escrita de resumos de texto narrativo e expositivo, que são os mais frequentemente usados no contexto escolar. Três fatores foram analisados: (i) as condições de produção dos resumos: com e sem perguntas acerca do texto base; (ii) o tipo de texto: narrativo e expositivo; e (iii) as dificuldades das crianças ao resumir. Sessenta estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental foram igualmente divididos em função das duas condições de produção. Após escutarem a leitura de um texto narrativo ou expositivo, os participantes foram individualmente solicitados a escrever um resumo de cada texto. Na condição com perguntas, antes da escrita dos resumos eram feitas perguntas sobre o texto, sendo respondidas oralmente. A qualidade dos resumos foi analisada por meio de um sistema hierárquico de categorias baseado em critérios relativos à presença das informações mais relevantes do texto base, clareza da linguagem empregada e brevidade, sendo classificados como não-resumo, resumo problemático e resumo adequado. Os resultados mostraram que a qualidade dos resumos não variou em função da presença ou ausência de perguntas. Por outro lado, foram observadas diferenças em função do tipo de texto, pois os resumos do texto expositivo eram mais frequentemente classificados como adequados do que aqueles produzidos a partir do texto narrativo. A principal dificuldade identificada foi a omissão de informações relevantes, especialmente em relação ao resumo do texto narrativo. Conclui-se que, embora as perguntas não tenham facilitado a escrita de resumos, o tipo de texto influenciou diretamente na qualidade das produções. Esses dados têm implicações para a prática docente, tanto para a escrita de resumos como para o desenvolvimento da compreensão de textos, e indicam a necessidade de se considerar os critérios de constituição do gênero como referência para avaliação e intervenção futura.

Palavras-chave: Escrita de resumo. Texto narrativo. Texto expositivo. Crianças. Ensino Fundamental.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tânia Maria Massaruto de Quintal, Universidade Federal de São Paulo (UFSP)
Ellen Michelle Barbosa de Moura, Universidade de Brasília (UB)
Lúcia Veiga Schermack, Universidade Paulista (UP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de propostas didáticas, identificadas em artigos científicos, que promovem a consciência fonológica nas práticas de oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil. Considera-se a consciência fonológica como uma dimensão da consciência linguística que se manifesta na capacidade de refletir e manipular os sons da fala, habilidade reconhecida por sua relevância na aprendizagem da leitura e da escrita. A escolha dessa habilidade metalinguística se justifica pelo crescente interesse em seu estudo e pela divulgação de resultados de pesquisas que evidenciam seu papel na aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, a teorização e a prática sobre a primeira etapa da Educação Básica, acerca dessa temática apresentam maior aceitação das propostas voltadas à oralidade e à leitura literária, presentes nas rodas de conversa e de contação de histórias, que são recorrentes e desejáveis no cotidiano educativo das escolas de Educação Infantil. É consenso que o acesso às práticas mediadas pela leitura e escrita depende, em grande parte, do contexto social e das oportunidades culturais e escolares às quais as crianças têm acesso desde o seu nascimento. Essa inserção pode despertar o interesse e a curiosidade nas crianças sobre a linguagem, entretanto, muitas vezes, a realidade em que as infâncias estão inseridas pode demandar ampliação de propostas que possibilitem uma reflexão mais organizada acerca de outros aspectos da linguagem. Por isso, as vivências relacionadas à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, nas dimensões linguísticas e fonológicas, constituem-se como campo de disputa, visto que são problematizados de maneiras antagônicas, em razão da Educação Infantil não ter como objetivo a alfabetização em sentido estrito. Diante do exposto, apresenta-se uma problemática recorrente no campo educativo sobre a importância ou não da presença das práticas de oralidade, leitura e escrita que promovem a reflexão fonológica no currículo da Educação Infantil. Mesmo havendo clareza quanto à legislação curricular vigente e da função social da escola de Educação Infantil, tal debate ainda se faz importante, entendendo que essa discussão não é consensual nos estudos da infância e da alfabetização. Propõe-se, neste contexto, apresentar as possibilidades de trabalho com a consciência fonológica considerando as peculiaridades da Educação Infantil. Por meio de uma pesquisa documental, realizou-se o levantamento de trabalhos acadêmicos que analisaram as potencialidades em relação aos aspectos da alfabetização e do letramento no contexto da pré-escola. Os resultados indicam a existência de teorizações que apontam para a importância de um trabalho com a reflexão sonora das palavras, por meio de atividades de consciência fonológica que valorizam a brincadeira e a exploração de múltiplas linguagens como cerne das propostas nesta etapa, incorporando-as sem defender a antecipação da alfabetização formal.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Consciência Fonológica.

Simpósio 2: PREDITORES DA ALFABETIZAÇÃO: ANTECIPAÇÃO DE APRENDIZADO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NO ENSINO

QUAIS SÃO OS OBJETOS DO CONHECIMENTO PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO "VAMOS TODOS APRENDER A LER"?

Brenda Rosana Goulart, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Renata Vaz, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luciana Piccoli, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Atualmente, o método fônico ganhou destaque após a já revogada Política Nacional de Alfabetização. Diversos municípios aderiram ao trabalho didático por meio do ensino apostilado baseado nessa metodologia, exemplificado aqui pelas cartilhas produzidas pelo Instituto Raiar, que tem se apresentado como "Pacto pela Alfabetização", e o Instituto Edube, presentes na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. Nesse contexto, o objetivo deste resumo é analisar os objetos do conhecimento das atividades presentes no livro do aluno "Vamos Todos Aprender a Ler", do Instituto Edube. A pesquisa é qualitativa e descritiva, com a produção de dados realizada através da análise documental, já que foram examinados os quatro livros "Vamos Todos Aprender a Ler", para o 1º ano do Ensino Fundamental. O exame dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo temática, sendo as unidades de análise os enunciados das atividades, as ilustrações e as palavras envolvidas. Os indicadores foram codificados por dois avaliadores de forma independente, apresentando um forte nível de concordância (k=0,819). A análise mostrou que os enunciados (n=384) tinham um foco mais frequente em propostas de consciência fonêmica, focando na fala por meio do uso de ilustrações (n=40), isolamento de fonema (n=5), relação fonema-grafema (n=33) e análise de gesto fonoarticulatório (n=1). Ainda sobre as propostas de consciência fonológica, foram localizadas atividades envolvendo consciência silábica (n=18), rimas (n=7) e aliterações no nível da sílaba (n=9) e no nível do fonema (n=16), com atividades envolvendo escrita de palavras (n=5). O traçado de letras (n=51) também foi focalizado, além de atividades envolvendo discriminação auditiva (n=2) e visual (n=9). Ainda figuraram exercícios de cópia de sílabas (n=1), palavras (n=11) e frases (n=4). Em relação à produção escrita, há propostas de escrita de palavras (n=28) e frases (n=5). Atividades de comparação e correção de escritas entre colegas (n=7) também foram identificadas, além de propostas com enunciados sugerindo que alunos relatassem às famílias as aprendizagens da aula (n=8). No que diz respeito à leitura, identificou-se a leitura de palavras (n=39), pseudopalavras (n=3), frases (n=9) e textos (n=4) pelos alunos, e leitura de textos (n=51) e palavras (n=1) pelo professor, após a conversa sobre a história (n=4) ou desenhos sobre o texto (n=2). Por fim, há propostas de morfologia derivacional (n=2), morfologia flexional (n=2), substantivos próprios e comuns (n=3), ortografia (n=3) e conjugação verbal (n=1). As conclusões parciais destacam que a maior parte das atividades propostas versam sobre consciência fonêmica, traçado de letras e leitura de palavras, com o foco no treino das relações fonema-grafema e na decodificação de palavras.

Palavras-chave: Alfabetização. Instrução fônica. Método Fônico.

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO RTI COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM REDE PÚBLICA MUNICIPAL

Lisiane Catusso, Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (SMED)
Raquel Bossle, Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (SMED)

Resumo: O presente trabalho apresenta a trajetória de implementação do modelo de Resposta à Intervenção (RTI) em uma rede pública municipal de ensino com 82 escolas de Ensino Fundamental e cerca de 41 mil estudantes, como estratégia para melhoria dos índices de alfabetização. Em 2021, as fonoaudiólogas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (SMED) iniciaram a busca por modelos científicos com evidências de eficácia e viáveis para aplicação em larga escala. A partir de formações com a fonoaudióloga Simone Capellini e seu grupo de pesquisa, o RTI foi identificado como base sólida para intervenção preventiva e promoção de aprendizagens. O objetivo foi construir, adaptar e testar um programa baseado no RTI, ajustado à realidade local, que possibilitasse tanto intervenções coletivas em sala de aula quanto a identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem para atendimento diferenciado. O desafio era a ausência de uma proposta estruturada que interviesse precocemente nas dificuldades, evitasse encaminhamentos desnecessários e apoiasse os professores no processo de alfabetização. O piloto ocorreu no segundo semestre de 2022, com duas turmas de 2º ano de uma escola municipal. As fonoaudiólogas aplicaram o Protocolo IPPL[1] e estratégias PRIPROFT[2], três vezes por semana. Após a intervenção inicial, estudantes com dificuldades foram atendidos na própria escola, em horários de reforço, com encaminhamentos específicos quando necessário. Os resultados foram positivos, e a equipe identificou ajustes para ampliar a aderência da proposta à rede. Dessa experiência surgiu o Programa de Intervenção e Promoção das Aprendizagens (PIPA), construído por fonoaudiólogas e duas neuropsicopedagogas da SMED. O programa ampliou as abordagens, incluindo matemática e funções executivas, além das habilidades metafonológicas. Foram criados um protocolo próprio de avaliação e uma cartilha com 54 estratégias de estimulação. Em 2024, o PIPA foi implementado em cinco escolas prioritárias, abrangendo 12 turmas e cerca de 280 estudantes do 2º ano. Os protocolos foram aplicados pela equipe técnica e as estratégias, pelas professoras. A conclusão da pesquisa foi interrompida por mudanças na gestão da educação municipal, o que impediu a comparação prevista entre grupos. Com a nova gestão, o PIPA foi retomado em 2025, com foco no monitoramento dos estudantes do 1º e 2º anos (cerca de 6.900). As professoras foram formadas para aplicar os protocolos e receberam materiais específicos: atividades metafonológicas para o 1º ano e um e-book com 54 estratégias para o 2º ano. Os protocolos serão reaplicados ao final do semestre e do ano para análise dos avanços. O programa inclui formação continuada mensal. A expectativa é que, comprovada sua eficácia, o PIPA se consolide como política pública, promovendo intervenções precoces e contribuindo para o avanço da alfabetização na rede.

Palavras-chave: Alfabetização. Resposta à Intervenção. Educação Pública. Intervenção Precoce. Dificuldades de Aprendizagem.

Referências:

CAPELLINI, S. A.; CÉSAR, A. B. P. de; GERMANO, G. D. **Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura** - IPPL. 1. ed. São José dos Campos: Book Toy, 2017.

FUKUDA, M. T. M.; CAPELLINI, S. A. PRIPROF-T: **Programa de Resposta à Intervenção Fonológica associado à correspondência grafema-fonema com tutoria ao professor.** 1. ed. São Paulo: Book Toy, 2018. ISBN 978-85-65027-81-6.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-CHAVE PARA A APROPRIAÇÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO: ANÁLISES EM UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Luciana Piccoli, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: A defasagem na alfabetização de crianças gaúchas tem sido apontada em avaliações externas por meio de um volumoso número de estudantes que finaliza o Ciclo de Alfabetização sem a garantia do direito à leitura e à escrita. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar procedimentos didáticos considerados chave para o avanço expressivo e ágil de crianças na apropriação do princípio alfabético. Tais procedimentos têm sido implementados no Estágio de Docência II: Anos Iniciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Esse é um dos campos empíricos da pesquisa maior intitulada "Impactos do período pandêmico nos processos de aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: diagnóstico das aprendizagens, mediações pedagógicas e desenvolvimento profissional docente em uma pesquisa-intervenção". O estudo, de abordagem qualitativa, tem como principal metodologia a pesquisa-intervenção pedagógica. Os referenciais teóricos que sustentam a investigação se relacionam aos conceitos de alfabetização na perspectiva do letramento, avaliação formativa, mediação pedagógica e instrução direta. São analisados dois procedimentos didáticos principais que fazem parte de sequências de ensino para a apropriação do princípio alfabético. O primeiro deles refere-se à análise dos gestos fonoarticulatórios junto às crianças para o desenvolvimento das correspondências fonema-grafema em propostas que focalizam especialmente aliterações em textos literários. A partir disso, elas identificam as características da produção dos fonemas, de uma forma ativa e reflexiva, e verbalizam seus achados que passam a constituir o conjunto de saberes compartilhados pela turma sobre as letras e seus sons. O segundo refere-se à construção colaborativa de um silabário inverso que possibilita a compreensão da estrutura silábica canônica da língua portuguesa (consoante-vogal), base para a leitura e a escrita de palavras compostas apenas por sílabas dessa natureza. Novamente, aqui, os estudantes analisam as recorrências dos fonemas vocálicos e consonantais (e sua relação com os grafemas) até compreender a regularidade na organização do silabário, que vai se constituindo progressivamente. Como resultados, destaca-se o avanço expressivo das aprendizagens das crianças, identificadas na comparação dos resultados de uma avaliação diagnóstica das fases de leitura e de escrita realizada no início da sequência didática em relação à avaliação somativa empreendida ao final dos processos de ensino, especialmente de estudantes que estavam em defasagem em relação aos conhecimentos de referência esperados ao ano escolar. Outro resultado diz respeito ao papel da instrução direta planejada e realizada com mediação pedagógica adequada por parte das professoras. Em ambos os procedimentos, destaca-se o papel ativo das crianças na construção dos conhecimentos por meio de uma postura ativa e analítica sobre suas aprendizagens.

Palavras-chave: Alfabetização. Apropriação do princípio alfabético. Mediação pedagógica. Instrução direta.

FUNÇÕES EXECUTIVAS COMO PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO: UMA PESQUISA INTERVENÇÃO-PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS COM DEFASAGEM

Sandra dos Santos Andrade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Andressa Fernandes Hendler, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa "Impactos do período pandêmico nos processos de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental", apresentando a experiência de uma pesquisa-intervenção pedagógica. O estudo focou em dois grupos de crianças não alfabetizadas do 4º ano do Ensino Fundamental, cuja defasagem foi agravada pela pandemia e pela vulnerabilidade social. O problema de pesquisa centralizou-se na identificação de déficits em habilidades preditoras da alfabetização, notadamente nas Funções Executivas (FE) - compreendendo memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva - cruciais para a aprendizagem e regulação comportamental (Diamond, 2013). O objetivo geral foi analisar o impacto de intervenções focadas no desenvolvimento das FE para o avanço dessas habilidades preditoras. O desdobramento visou avaliar o melhoramento cognitivo (na organização, na atenção e na concentração) e sua correlação com a alfabetização. A metodologia, de natureza qualitativa, envolveu 13 encontros semanais de três horas cada, com crianças de uma escola municipal da periferia de Porto Alegre. As propostas didáticas e os recursos focados no desenvolvimento executivo, como "Sapo, Pato, Cobra, Porco, Vaca", "3,5,7" e "UNO", por exemplo, foram intencionalmente repetidos com as crianças ao longo das semanas. Inicialmente, observaram-se dificuldades em compreender regras, no engajamento e no controle de impulsos, o que exigiu mediação pedagógica intensiva e adaptações, como a redução da complexidade de alguns recursos nas primeiras vezes em que foram introduzidos e o uso de suportes visuais. O grupo apresentava dificuldades de aprendizagem que podem ter origem em diferentes aspectos: psicológicos, emocionais, genéticos, além de sociais e ambientais. Todos esses fatores podem contribuir para o baixo desempenho acadêmico, mas, neste grupo, os de ordem neurológica tinham menor peso do que os fatores sociais e ambientais. Cada vez mais tem-se clareza de que déficits na aprendizagem da leitura e da escrita podem estar associados a déficits em diferentes componentes das FE. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento da autonomia, atenção e participação dos estudantes, demonstrando o potencial das intervenções. A literatura reforça que a imaturidade nas FE explica significativa variância em resultados de aprendizagem (Carreiro *et al*., 2014). Embora as conquistas das crianças fossem visíveis, as considerações finais apontam que o tempo de intervenção foi limitado para a profundidade das defasagens, sugerindo a necessidade de maior frequência de encontros e um trabalho coordenado com as professoras-referência, bem como o apoio de equipe multidisciplinar em casos mais complexos.

Palavras-chave: Funções executivas. Alfabetização. Intervenção pedagógica. Aprendizagem.

Referências:

CARREIRO, L. [*et.al*]. Funções Executivas e Transtornos do Desenvolvimento. *In*: SEABRA, A. [*et.al*] (Org.). **Inteligência e funções executivas:** avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo:Memnon, 2014.

DIAMOND, A. Executive Functions. Annual Review of Psychology, Califórnia, v. 64, p. 135-168, jan 2013.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

Angelita Santa Rosa Baldani, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Aline Dayane dos Anjos Lima, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Jacqueline Silva da Silva, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O Governo Federal, em parceria com estados e municípios, vem desenvolvendo políticas públicas para a melhoria dos índices de alfabetização do país. Nesse contexto, foi implementado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), com o objetivo de garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, assegurando o direito ao ensino e à aprendizagem desde a Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica acerca do Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que integra o CNCA, a partir das perspectivas de uma Formadora Estadual e de uma Professora Cursista, atuantes nos estados da Bahia e de São Paulo, respectivamente. As formações ocorreram ao longo do ano de 2024, em diferentes localidades do Brasil, nos formatos presencial e remoto. A metodologia baseou-se no estudo do material pedagógico do curso, seminários, oficinas de literatura infantil, tertúlias literárias e contações de histórias. Essas ações fomentaram o caráter lúdico e imaginativo da aprendizagem, aproximando as crianças da leitura e da escrita de forma prazerosa e significativa. Tais experiências foram articuladas aos cantinhos da leitura, espaços pedagógicos que convidam ao encontro com os livros, ampliam o repertório cultural e promovem a autonomia leitora, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela literatura desde a Educação Infantil. A partir das ações supracitadas, buscou-se compreender como as iniciativas podem contribuir para transformar os processos de ensino e aprendizagem, destacando a importância da formação continuada de professores e da valorização de boas práticas que considerem os diferentes contextos sociais, culturais e regionais do país. Ao longo do estudo, foram discutidas as potencialidades do Programa e os caminhos possíveis para sua consolidação como política pública efetiva, capaz de assegurar o direito de aprender a todas as crianças, construindo pontes entre diretrizes nacionais e realidades locais. Destaca-se que um dos aspectos relevantes do Programa foi a valorização da autonomia docente, segundo a visão das participantes, independentemente da posição na formação (cursista ou formadora), pois ambas perceberam uma forte mobilização na estrutura de pensar e agir do professor, permitindo a ressignificação da prática pedagógica, por meio de um processo ativo e reflexivo, reconhecendo as competências das crianças e a necessidade de aproximá-las da cultura leitora e escrita por meio de práticas significativas.

Palavras-chave: Educação infantil. Leitura. Escrita. Formação de Professores.

ANTES DAS LETRAS, O QUE "PREPARA" A CRIANÇA PARA LER E ESCREVER? CONSIDERAÇÕES SOBRE AS HABILIDADES PREDITORAS COMO PRECURSORES DA ALFABETIZAÇÃO

Bruna Barboza Trasel Schönwald, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)
Maria Regina Johann, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Resumo: A presente pesquisa pretende tensionar o conhecimento de professoras de Educação Infantil na idade pré-escolar (4 e 5 anos) acerca das Habilidades Preditoras da Alfabetização, que são a Consciência Fonológica, Fluência verbal, Consciência Fonêmica, Aprendizado do Alfabeto, Grafomotricidade, Memória Visual e Auditiva, Funções Executivas e Vocabulário Expressivo e Compreensivo. O objetivo geral é identificar se professoras de pré-escola conhecem e/ou já ouviram falar sobre as habilidades preditoras da alfabetização e se as reconhecem, a fim de problematizar a questão "Antes das letras, o que prepara as crianças para a alfabetização? E quais as implicações do (des)conhecimento dessas habilidades preditoras, por parte das professoras de pré-escola?". A metodologia adotada é qualitativa com foco na análise dos dados obtidos por meio de um formulário online. O questionário foi composto por quatro perguntas direcionadas aos participantes, elaboradas com o objetivo de quantificar quantas professoras conhecem e/ou já ouviram falar sobre as habilidades preditoras da alfabetização e se as reconhecem, há quanto tempo atuam em turmas de educação infantil na idade pré-escolar e, para aquelas que desconhecem os conceitos, como abordam questões relacionadas à alfabetização com as crianças. A coleta de dados foi realizada de forma remota, utilizando a Plataforma Google Forms, garantindo a acessibilidade dos pesquisadores, respeito aos princípios éticos, anonimato dos participantes e o uso responsável das informações coletadas. A amostra é composta por professores(as) de Educação Infantil na idade pré-escolar e pretende-se ampliá-la no minicurso online "Habilidades Preditoras na Alfabetização sob o olhar da Pedagogia-em-Participação" que ocorrerá durante a 11ª Jornada Internacional de Alfabetização. Os resultados parciais demonstram que 90,9% das professoras pesquisadas conhecem e/ou já ouviram falar sobre as habilidades preditoras da alfabetização, mas somente 9,09% soube identificar todas as habilidades preditoras da alfabetização. Em relação ao tempo de docência na pré-escola, 63,6% atuam a mais de dez anos, 18,1% de 2 a 5 anos. Os demais dados e sua totalidade, após a coleta no minicurso já informado, serão apresentados em artigo/texto completo.

Palavras-chave: Alfabetização. Habilidades Preditoras. Pré-escola.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E PRINCÍPIO ALFABÉTICO: INTERSEÇÃO DE PREDITORES ENTRE A BNCC E A MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SAEB PARA A ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Edeil Reis do Espírito Santo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Joelma Dias dos Santos, Secretaria Municipal de Educação de Senhor do Bonfim - BA (SEMED)

Resumo: A Política Educacional no Brasil, especialmente aquela voltada à alfabetização, a partir da década de 1980, é marcada pela institucionalização de práticas denominadas construtivistas, a partir das quais se apregoam um ensino incidental da escrita alfabética e, por consequência, uma aprendizagem da leitura e de sua fluência por mera exposição aos distintos gêneros textuais. Tal concepção, traduzida nas propostas oficiais de currículo e nas referidas práticas, nos legam, no atual momento, um quadro de crianças que não se alfabetizam no tempo esperado, cobranças governamentais severas em relação aos/às professores/as alfabetizadores/as, descrédito da sociedade com relação à capacidade da escola pública, questionamentos à universidade quanto aos seus currículos e ao perfil de docente que formam, bem como investimentos vultosos por parte do Estado sem que se detecte, de fato, a raiz do problema. Tal quadro, apesar da resistência de alguns educadores, de setores educacionais e, curiosamente, por grande parte das universidades, sobretudo dos Cursos de Pedagogia, tem mostrado uma significativa mudança a partir da primeira década dos anos 2000, quando se intensificam as críticas à linha Construtivista e às suas práticas pouco estruturadas e, desse modo, se denuncia a ausência da proposição de uma didática para a alfabetização com orientações claras e sequenciais, que guiem as ações docentes para o ensino da escrita alfabética e da leitura fluente e proficiente. Tendo em vista o panorama descrito, desenvolvemos uma pesquisa de cunho documental cujo objetivo basilar é perceber o que caracteriza concepção de alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), revisada em 2025, justamente para adequá-la à BNCC. A questão-problema que guia o nosso estudo é "qual o objeto da alfabetização inicial, com base nas orientações e nas habilidades preconizadas na BNCC e na Matriz de Referência do SAEB"? Para responder ao objetivo geral e à nossa questão-problema, procedemos a uma Pesquisa Documental, método que toma como principal fonte de recolha de dados documento escritos, podendo tais documentos serem oficiais, históricos, pessoais, midiáticos, etc., e ainda, envolverem textos, imagens vídeos e áudios. Para a apreciação dos dados, lançamos mão da técnica de Análise de Conteúdo, optando pelo recorte de unidades temáticas de sentido. Como unidade de sentido, o tema busca a identificação e a análise de padrões ou temáticas que se mostrem recorrentes nos dados do texto e, até mesmo, naquilo que pode ser inferido. Nesse percurso, percebemos que o Estado Brasileiro tem buscado uma clareza sobre o imbricamento, mas também acerca da distinção entre alfabetizar e letrar e, em ambos os documentos analisados, fica evidente o foco nos dois maiores preditores de alfabetização reconhecidos pela comunidade científica - a Consciência Fonológica e o Princípio Alfabético.

Palavras-chave: Alfabetização. Objeto da Alfabetização. Consciência Fonológica. Princípio Alfabético. Ensino Estruturado.

A CONSCIÊNCIA SINTÁTICA COMO POTENCIAL PREDITOR DA APRENDIZAGEM INICIAL DE LEITURA E ESCRITA

Enzzo Acacio de Andrade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Apresentação do tema: a Consciência Sintática é a capacidade de cognitivamente processar e refletir acerca da estrutura gramatical das sentenças (Bublitz, 2010). Tal fenômeno cognitivo é, assim, uma condição, ou estado, em que o sujeito alcança em seu processamento da língua a partir de determinados estímulos. Por outro lado, tem-se ciência de que os preditores, como o próprio nome já diz, prediz determinado estado alcançado. Autores como Capovilla *et al.* (2004) sustentam que é possível antever o sucesso na alfabetização de crianças a partir da avaliação de alguns preditores, entre os quais a consciência sintática, onde esses comportamentos epissintáticos apresentados em escolares que se apresentam para serem alfabetizados podem antever/colaborar na aprendizagem da leitura e da escrita sem maiores dificuldades. Objetivo Geral Investigar a Consciência Sintática como potencial preditora de desenvolvimento ulterior de leitura e escrita. Problema: a Consciência Sintática, componente da Consciência Linguística, pode ser considerada um preditor relativamente seguro de desenvolvimento inicial em leitura e escrita? Procedimentos Metodológicos: trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, usando fontes de informações secundárias por já existir um banco de dados prévio e longitudinal. Por fim, é uma pesquisa quasi-experimental cuja coleta ocorreu de 2022 até 2024 e cujas variáveis de desempenho em leitura e escrita foram avaliadas em seu total 8 edições, com estudantes de todos dos anos iniciais do ensino fundamental (1° ao 3° ano) na rede pública e básica de ensino A pesquisa avaliou, por um lado, a "Consciência sintática" (variável independente), aspecto linguístico avaliado por meio do instrumento a Prova de Consciência Sintática (PCS), normatizada e validada por Capovilla *et al.* (2006). Os participantes responderam ao teste no início do 1º ano. Por outro lado, os participantes foram submetidos à avaliação regular do "Desempenho em leitura e escrita". Os escolares responderam ao teste de monitoramento por 8 edições ao longo dos 3 anos do ciclo de alfabetização. Conclusão Foi possível constatar através dos dados coletados que a Consciência Sintática pode ser considerada um preditor do aprendizado de leitura e escrita, tendo uma máxima de correlação mediana forte de R 0.60 no final do primeiro ano e diminuindo até o final do terceiro ano para uma correlação mediana fraca de R 0.38.

Palavras-chave: Consciência Sintática. Preditores. Alfabetização.

Referências:

BUBLITZ, G. K. **Processo de leitura e escrita e consciência linguística de crianças que ingressam aos 6 anos do Ensino Fundamental.** Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2010. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4078/1/000421818-Texto%2bCompleto-0.pdf. Acesso em: 10 de jan. 2024.

CAPOVILLA, G. S.; CAPOVILLA, F. C.; Soares, J. V. T. **Consciência sintática no Ensino Fundamental:** correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. Revista Psico-USF, v. 9, n. 1, p. 39-47, 2004. Disponível em:https://www.scielo.br/j/pusf/a/7T957tqxYc9x4LjmTN4cqqK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 de jan. 2024.

GUARESI, R.; Oliveira, E.; & Viali, L. **Análise de preditores linguísticos e cognitivos da aquisição e aprendizado inicial da leitura e escrita. Língu@ Nostr@**, 7(1), 3 - 30, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22481/lnostra.v7i1.13178. Acesso em: 19 de fev. 2024.

INTERFACE MÚSICA-CÉREBRO-LINGUAGEM: HABILIDADES MUSICAIS E FONOLÓGICAS EM CRIANÇAS DO 2º AO 4º ANO

Gabriela Samy de Castro Dungs, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Marije Soto, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: O presente estudo consiste em uma pesquisa experimental, que mediu as habilidades musicais e de consciência fonológica de crianças de 7 a 10 anos de idade, em escola pública de pedagogia Waldorf em Nova Friburgo (RJ), buscando investigar possíveis correlações entre essas competências. Pesquisas têm demonstrado correlações significativas entre aptidão musical e consciência fonológica ou competência leitora, sugerindo transferência entre os domínios neurocognitivos musical e linguístico. No entanto, trabalhos semelhantes ainda são raros no Brasil, especialmente em contexto Waldorf, em que a música é central na rotina escolar. Neste estudo, 29 crianças do 2º ao 4º ano do ensino fundamental foram avaliadas em tarefas musicais e fonológicas. As tarefas fonológicas incluíram memória para sequências de dígitos, em ordem direta e indireta, repetição de palavras e pseudopalavras e consciência fonológica, nos níveis silábico e fonêmico. Os testes musicais avaliaram a percepção rítmica e melódica, através da MBEMA-Bateria Montreal (Peretz *et al*., 2013), habilidades de execução rítmica e melódica, por meio de teste inédito, assim como habilidades de discriminação, memória e sequenciamento auditivo não verbal, medidos pela tarefa MSTT-Tarefa de Transcrição de sequências musicais (Zuk *et al*., 2013). Como resultado, foi encontrada uma correlação significativa entre a tarefa de discriminação, memória e sequenciamento auditivo não verbal (MSTT) e a consciência fonológica ($R= 0.44$, $N= 23$, $p < 0.05$), bem como uma correlação positiva, porém não significativa, entre a tarefa de percepção musical (MBEMA) e a consciência fonológica ($R= 0.21$, $N= 24$, $p = 0.33$), a qual foi influenciada pela relação entre a consciência fonêmica e a percepção melódica ($R= 0.29$, $N= 24$, $p= 0.17$). A correlação entre a consciência fonológica e as habilidades musicais ganhou significância estatística sob uma análise complementar, em um grupo de crianças com dificuldades de alfabetização (incluindo algumas crianças com diagnósticos neurocomportamentais), com os valores $R= 0.63$, $N= 13$, $p < 0.05$ para a correlação com a percepção musical e $R= 0.56$, $N= 13$, $p < 0.05$ para a correlação com a execução musical. Além disso, o fator 'experiência musical prévia' apresentou efeito marginalmente significativo sobre o desempenho em consciência fonológica ($p = 0.06$) na análise de Anova. Esses resultados parecem reforçar a existência de transferência entre os domínios musical e linguístico e apontam para uma maior influência das habilidades de percepção melódica na correlação com as habilidades de consciência fonológica, sobretudo em nível fonêmico. Indicam também que essas correlações inter-domínios se tornam ainda mais expressivas em contextos em que há algum tipo de dificuldade de leitura/aprendizagem. Por fim, destacam a MSTT como uma ferramenta promissora de triagem precoce para dificuldades de leitura, devido à sua natureza engajante e sua adequação para aplicação em grupo.

Palavras-chave: Linguagem. Consciência fonológica. Dislexia. Música. Cognição.

Referências:

PERETZ, I.; GOSSELIN, N.; NAN, Y.; CARON-CAPLETTE, E.; TREHUB, S. E.; BÉLAND, R. **A novel tool for evaluating children's musical abilities across age and culture.** Frontiers in Systems Neuroscience, v. 7, p. 30, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fnsys.2013.00030. ZUK, J.; ANDRADE, P. E.; ANDRADE, O. V.;

GARDINER, M.; GAAB, N. **Musical, language, and reading abilities in early Portuguese readers.** Frontiers in Psychology, v. 4, p. 288, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00288.

PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nathália Késsia De Sousa Campos Albuquerque, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna Do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: A pesquisa de tese teve como objetivo geral investigar as práticas de ensino e de avaliação da língua escrita em turmas do último ano da Educação Infantil (EI) nas Redes Municipais de Ensino de Recife - PE (RMER), Vitória - PE (RMEVSA) e Lagoa Santa - MG (RMELS). A fundamentação teórica pautou-se nos teóricos que discutem sobre o ensino da escrita alfabética na EI, a perspectiva das práticas sistemáticas significativas, a avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa e mediadora, o tratamento do erro como aspecto construtivo. A metodologia pautou-se em: (1) análise da BNCC e das propostas curriculares das redes municipais pesquisadas, (2) entrevista com as docentes e (3) observação de aulas nas turmas das três docentes participantes. Apoiamo-nos na análise de conteúdo para identificar os principais aspectos que permeiam as práticas de ensino e avaliação da escrita alfabética na EI. Constatamos que os documentos oficiais norteadores, bem como a BNCC, não apresentam informações específicas que subsidiem a prática dos professores quanto ao ensino e à avaliação da escrita no último ano da EI. Das três propostas curriculares municipais analisadas, apenas o documento curricular para a EI de RMELS destacou-se por apresentar aos professores o que, como e quando ensinar e avaliar referentes à escrita alfabética com base nos princípios da progressão e continuidade. Os resultados apontaram que as docentes concebem: o ensino e a avaliação como processos correlacionados; as intervenções como necessárias para auxiliar as crianças a avançar em seus conhecimentos acerca da apropriação da escrita; o erro como um elemento fundamental para a construção do conhecimento. Em relação às práticas de ensino da escrita, as docentes desenvolviam uma rotina estruturada e com maior frequência de atividades permanentes coletivas, sendo, na sua maioria, voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica. Geralmente, essas atividades partiam da leitura de gêneros textuais orais ou escritos significativos e as atividades esporádicas encontradas focavam no ensino da escrita e ocorriam em contexto da ludicidade, alfabetização e do letramento. Os resultados relacionados às intervenções avaliativas evidenciam que a docente de RMELS destacou-se. Esta realizou algumas intervenções avaliativas durante as atividades de ensino da língua escrita, a partir de perguntas que se configuraram como trocas significativas e nas quais buscou promover a aprendizagem da língua escrita na EI. As demais docentes tiveram vários momentos em que poderiam ser desenvolvidas atividades ou intervenções avaliativas sobre a Língua Escrita na EI, mas estas ações se tornaram raras nas observações que realizamos. Reiteramos, assim, a importância de que a prática docente seja planejada para que o processo de ensino e de avaliação da língua escrita na EI ocorra de forma efetiva, tendo em vista ser um espaço profícuo para a construção do conhecimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escrita. Ensino. Avaliação. Intervenções.

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA E COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yan Luz Oliveira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Dados do estudo de Abreu (2019) sugeriram uma relação importante entre o tempo de leitura e a compreensão textual. Diante desse achado, objetivamos em uma pesquisa de Iniciação Científica relacionar o tempo de conversão de grafemas em fonemas (variável independente), categorizado em diferentes tempos de conversão, com a compreensão leitora (variável dependente). A pesquisa foi realizada em duas cidades do interior do sudoeste da Bahia no período de 2024-2025, envolvendo escolares do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo o número total de 51 participantes, divididos em 5 grupos previstos no estudo. A pesquisa possui fundamentação teórica e metodológica na área da Psicolinguística, particularmente nos modelos Bottom up e Top Down e no Modelo da Dupla Rota, e também pela Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos. Para a avaliação da variável compreensão leitora, foi aplicado o instrumento avaliativo, "Provas de Avaliação dos Processos de Leitura - PROLEC (2012)", adaptado ao contexto brasileiro por Simone Aparecida Cappelini, Adriana Marques de Oliveira e Fernando Cuetos. Foi solicitada leitura de quatro textos, dois com predominância do tipo narrativo e dois com predominância do tipo expositivo. A leitura também foi cronometrada e tabulada em grafemas por segundo. Após terminar a leitura de cada texto, os alunos foram solicitados a responder às questões do texto lido. A partir da coleta de dados, houve a sua organização em grupos de conversão: G1 (até 2 grafemas por segundo), em G2 (entre 2 e 4 grafemas por segundo), em G3 (entre 4 e 6 grafemas por segundo), em G4 (entre 6 e 8 grafemas por segundo) e G5 (mais de 8 grafemas por segundo) e o tratamento estatístico na plataforma eletrônica JAMOVI. Com base nesse tratamento, encontraram-se os seguintes resultados, G1 apresentou baixos resultados em compreensão leitora, acertaram em média apenas 4 questões de 8, ou seja, 27%. G2 obteve em média 50% de acerto, G3, G4, G5 acertaram, respectivamente 65%, 63,4% e 62,5% das questões. Os valores desses três últimos grupos apresentaram pouca variação, sugerindo que a partir de uma certa velocidade na leitura, o tempo depreendido pelo leitor pode perder força na previsibilidade de compreensão textual. Além disso, houve a comparação entre os grupos, do qual se constatou que entre os grupos GH1 e GH2 não houve diferença, mas entre GH1 e GH3 e entre GH2 e GH3 há diferença estatisticamente significativa ao valor de 0,05. Em geral, a observação dos resultados revela que para a maioria dos participantes quanto maior foi a taxa de Conversão Grafofonêmica, maior foi a quantidade de acertos das questões dos textos. Por fim, ao comparar os desempenhos nas variáveis avaliadas por tipologia textual dos textos do instrumento avaliativo, observou-se que tanto a taxa de conversão grafofonêmica quanto a compreensão de textos foram maiores nos textos narrativos se comparados aos expositivos, embora os participantes de cada texto tenham sido os mesmos.

Palavras-chave: Preditores de aprendizado. Escrita. Leitura. Alfabetização.

Referências:

ABREU, C, V. C. **Acurácia e entonação na relação entre fluência e compreensão leitora em escolares do 4º ano do ensino fundamental.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. Disponível em: https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/164/143. Acesso em: 21 mai. 2025.

Simpósio 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, MATEMÁTICA E LINGUAGENS: POSSIBILIDADES PARA PESQUISA COLABORATIVA COM PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA

Ieda Maria Giongo, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O trabalho tem como objetivo examinar como grupos de estudantes do primeiro e segundo anos do ensino fundamental operam com jogos de linguagem matemáticos e os alusivos às linguagens, bem como as semelhanças de família com aqueles usualmente presentes na escola. Nesse sentido, as questões de pesquisa são assim enunciadas: Como um grupo de crianças de primeiro e segundo anos do ensino fundamental, em processo de alfabetização, opera com tarefas simultaneamente vinculadas à matemática e às linguagens? Quais são as dificuldades emergentes? O que dizem sobre suas aprendizagens? Os referenciais teórico-metodológicos que sustentam a investigação dizem respeito ao campo da etnomatemática em seus entrecruzamentos com estudos pós-estruturalistas. Aliado, a investigação problematiza ideias atinentes à alfabetização na idade certa. Entende-se que o acesso à alfabetização na idade certa é direito de toda criança como forma de inclusão em uma sociedade altamente marcada por rápidas transformações que exigem capacidade de interagir com o mundo, sobretudo a partir de conteúdos matemáticos e os alusivos às linguagens. Ademais, em toda a sociedade, são recorrentes discussões acerca da temática, muitas vezes, culpabilizando estudantes, professores e família. Por isso, tem sido fundamental acompanhamentos sistemáticos a duas turmas de estudantes - uma do primeiro e uma do segundo ano, de uma escola municipal de Nova Bréscia. Suas professoras são parceiras da investigação e, com as pesquisadoras, elaboram, desenvolvem em sala de aula, avaliam e reelaboram tarefas que aliam conteúdos de matemática e linguagens, explorando textos multimodais. Estes têm como características combinar distintas formas de linguagem para transmitir ideias, tais como textos escritos, sons, gráficos, dentre outros. Os resultados, incipientes, têm apontado para a produtividade de, por um lado, utilizar textos multimodais nos processos de alfabetização, considerando as respostas escritas e oralizadas dos estudantes. Por outro lado, apontam também para a pertinência da colaboração escola-universidade, sob a égide da pesquisa com a escola, a partir de suas demandas. Espera-se, com a investigação, problematizar a relevância de desenvolver investigações que se distanciam da procura por culpados ou discursividades ligadas ao senso comum, sinalizando a potência de operar com tarefas que associem linguagens, matemáticas e processos de aprendizagem exitosos.

Palavras-chave: Anos iniciais do ensino fundamental. Alfabetização. Linguagens. Matemática.

ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA CORPORAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Leonardo Fernandes, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Derli Juliano Neuenfeldt, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar contribuições de uma proposta formativa desenvolvida a partir de vivências com a natureza, com foco na atuação com Educação Ambiental no contexto escolar, para a formação continuada de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolfo Mânica, de Boqueirão do Leão-RS. Esta pesquisa é qualitativa, tendo como propósito a formação continuada de professores articulada com a busca por uma alfabetização ecológica. Ela foi realizada com a equipe docente da escola, que conta com dez professores. A escola Adolfo Mânica é uma escola do campo, multisseriada, localizada na localidade de Linha Araçá, s/nº, no interior do município de Boqueirão do Leão. Quanto ao tipo, a pesquisa tem aproximações com a pesquisa-ação. Foram dez professores que participaram da pesquisa, experimentando três vivências com a natureza no período de fevereiro a maio de 2025. Desenvolveram-se vivências com a natureza como proposta formativa de professores, pois essas atividades estimulam uma profunda conexão entre o corpo e a natureza, despertando e aguçando os sentidos (audição, olfato, tato e visão). Enquanto resultados, identificamos que, ao realizar as vivências com a natureza, os professores absorvem e internalizam princípios da Educação Ambiental através dos sentidos, o que resulta em experiências significativas que contribuem para os professores refletirem e modificarem as práticas de ensino que desenvolvem na escola. Portanto, foi possível constatar que vivenciar corporalmente contribuiu para a formação continuada dos professores, influenciando a docência deles, pois desenvolveram atividades experimentadas com seus estudantes através de projetos interdisciplinares e sequências didáticas, envolvendo, praticamente, todos componentes curriculares de acordo com a matriz referência e objetos de ensino. Conclui-se que a formação continuada de professores por meio de vivências com a natureza, com foco na Educação Ambiental, teve resultados positivos e que esse caminho formativo apresenta-se como uma abertura para a experiência na qual o corpo e a exploração dos sentidos ocupam lugar central. Para a escola, a pesquisa contribuiu para ressignificar as práticas de Educação Ambiental que já estavam sendo desenvolvidas, complementando atividades e projetos com uma perspectiva que trouxe maior interdependência com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação Continuada de Professores. Ensino.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROJETO ALFABELETRANDO: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Letícia Fell, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A etapa de alfabetização é determinante para o desenvolvimento cognitivo da criança. Além de muitos outros fatores extralinguísticos, esse processo se consolida através da aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita. O professor alfabetizador, nesse contexto, desempenha funções significativas para o processo de aprendizagem, promovendo diferentes estratégias de ensino e contribuindo para o aperfeiçoamento dessas habilidades pelas crianças. Decorre desse cenário, portanto, a relevância da criação e da manutenção de espaços permanentes voltados à formação continuada de professores alfabetizadores. Com o início do contexto pandêmico, em 2020, tornou-se necessário adotar novas configurações pedagógicas, abrangendo tanto o processo de alfabetização quanto a formação de professores alfabetizadores. Visando reduzir os impactos da pandemia na aprendizagem da leitura e da escrita, a Universidade do Vale do Taquari, em parceria com as Secretarias de Educação, promoveu a criação do projeto Alfabeletrando - Laboratório de Alfabetização. A iniciativa, que ocorreu entre os anos de 2020 e 2024 e atendeu crianças dos municípios de Lajeado/RS, Garibaldi/RS e Nova Mutum/MT, teve como objetivo compensar as perdas educacionais provocadas por esse contexto. Além dos objetivos voltados à alfabetização, o projeto Alfabeletrando promoveu a formação e o acompanhamento contínuo de professores e monitores envolvidos no projeto, com o objetivo de assegurar a qualidade e potencializar a aprendizagem das crianças. Em vista disso, nesse estudo, desenvolvido no âmbito do grupo de trabalho "Ensino, Linguagem e Tecnologias" (GT-ELT), vinculado à pesquisa institucional "Docência, sociedade e linguagens: interfaces entre o ensinar e o aprender", buscou-se compreender o desenvolvimento dos professores participantes no decorrer do projeto, com base nos pareceres descritivos por eles elaborados acerca de cada aluno, visando um olhar atento aos possíveis avanços decorrentes das formações continuadas. Os registros produzidos pelos professores foram consolidados em um único documento e inseridos na plataforma Iramuteq, um software de análise de textos que possibilita a exploração e a visualização dos dados. As análises dos dados estão em andamento; contudo, nesta fase, já se evidenciou um aprimoramento lexical por parte dos professores, que, ao longo das formações, passaram a elaborar pareceres mais completos e detalhados, descrevendo as evoluções dos estudantes e o processo de desenvolvimento, o qual, na maioria dos relatos, apresentou progressos significativos tanto na leitura quanto na escrita. Ainda, através da análise de similitude, observou-se que termos como "leitura", "atividade", "escrita", "aluno" e "projeto" foram utilizados com maior destaque, evidenciando que os principais objetivos do projeto estão agrupados e coerentes, revelando, assim, o avanço na habilidade dos professores em identificar as especificidades do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Formação de professores. Projeto Alfabeletrando. Percepção docente.

ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS/AS EM SANTA CATARINA: APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE

Lourival José Martins Filho, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Esta comunicação trata-se de um trabalho investigativo vinculado à linha Educação, Linguagens e Cultura Digital do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - PPGE/Udesc, que objetiva analisar e acompanhar a aprendizagem da escrita de idosos e idosas em processo de alfabetização na região da Grande Florianópolis. Tem como ancoragem teórica Paulo Freire (2001), na compreensão da alfabetização como ato político, Magda Soares (2016), na discussão das dimensões pedagógicas e linguísticas da aprendizagem da língua materna, e Martins Filho (2011), no entendimento da aprendizagem enquanto direito em qualquer fase da vida. Na perspectiva de Michel Thiollent (2011), foram acompanhados 05 idosos/as durante seis meses e, por meio de entrevistas individualizadas, transcritas e validadas pelos mesmos, tem-se as seguintes unidades de significados: Aprender a escrever é uma vela acesa que a gente tem; Quem sabe escrever abre uma janela para a vida; e Escrita liberta em qualquer idade. As reflexões com os idosos e idosas em processo de alfabetização apontam para a necessidade da ampliação de turmas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos pelo poder público, bem como a necessidade urgente da reflexão sobre a prática pedagógica com pessoas idosas estar presente na formação inicial e continuada das profissionais da Educação Básica em Santa Catarina.

Palavras-chave: Alfabetização. Idosos/as. Aprendizagem. Formação Docente.

Referências:

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS FILHO, L. J. **Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança.** Florianópolis: Insular, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO ALFAB&LETRAR: EXTENSÃO QUE (TRANS)FORMA

Luana E. Weiss, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Garine A. Keller, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente resumo apresenta reflexões sobre a formação docente inicial a partir da participação de uma acadêmica do curso de Letras no projeto de extensão Alfab&Letrar da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, que atua no processo de alfabetização de crianças. A imersão prática em espaços escolares, ainda durante a graduação, tem se mostrado essencial para compreender os desafios e as potencialidades do ensino da leitura e da escrita em contextos reais. O objetivo geral do trabalho é analisar como a atuação no projeto contribui para a construção da identidade docente de uma futura professora de Língua Portuguesa, articulando teoria e prática no contexto da alfabetização. O problema que orienta a reflexão diz respeito à necessidade de experiências formativas significativas na graduação, que possibilitem ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar, compreender os processos de ensino e aprendizagem e desenvolver uma postura crítica e sensível diante da realidade educacional brasileira. Os procedimentos metodológicos envolvem a observação participante, os registros reflexivos das práticas realizadas e a atuação direta com crianças em fase de alfabetização. As ações do projeto se organizam em três etapas principais: a seleção criteriosa de livros infantis com potencial pedagógico; o desenvolvimento de atividades de pré-leitura, contação de histórias e compreensão leitora, como a produção de origamis; e, por fim, a elaboração de sequências didáticas a partir dos textos lidos, como a produção de cartões postais. Como destaca Larrosa (2002), "[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma" (Larrosa, 2002, p. 25). Como resultado parcial, observa-se tanto um maior engajamento das crianças com a leitura e a escrita quanto uma transformação significativa na compreensão da prática docente por parte da bolsista. Essa transformação ocorreu, sobretudo, pelo fato de ser sua primeira imersão em um contexto escolar real, que possibilitou vivenciar, de forma concreta, os desafios e as potencialidades do exercício docente. A participação no projeto permitiu à bolsista entender melhor a dinâmica da sala de aula, as particularidades dos alunos, bem como a importância do planejamento intencional de aulas e sequências didáticas. Além disso, foi essencial para perceber como a teoria aprendida na universidade se materializa no cotidiano escolar, contribuindo diretamente para a construção de sua identidade docente. A experiência reafirma a importância da extensão universitária como espaço formativo de alfabetização e tem colaborado para o desenvolvimento de uma postura profissional comprometida, crítica e sensível às demandas da educação pública.

Palavras-chave: Alfabetização. Professora. Educação. Alfab&letrar.

Referências:

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro,n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

Rúbia Taís Johann, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Fernanda Garcia Pereira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Inserido na perspectiva sociológica dos Estudos Educacionais Críticos que oferecem uma possibilidade valiosa para analisar a função social da educação, este trabalho tem como objetivo analisar como o projeto de formação continuada intitulado "Saberes em Diálogo" contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas na alfabetização, bem como examinar uma prática pedagógica que emergiu nessa formação. O Projeto foi uma iniciativa da Rede Municipal de Ensino de Canoas, em parceria com a Universidade Unilasalle, que, entre os anos de 2017 e 2019, buscou qualificar a educação básica e universidade, convidando docentes a desenvolverem pesquisas sobre o cotidiano escolar e, através de diferentes etapas e estratégias, transformar relatos de experiência em conhecimento pedagógico. A partir do nosso referencial teórico, entendemos a educação como um campo de disputas e contradições, em que há uma luta ideológica por hegemonia que é influenciada por um contexto global. Consideramos a importância de analisar e evidenciar projetos de educação que vão na contramão dessa hegemonia. Compreendemos que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, por isso, defendemos que o processo de alfabetização também deve estar comprometido com um ensino crítico, significativo e contra-hegemônico. Desse modo, buscamos responder: como o projeto de formação continuada "Saberes em Diálogo" contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas na alfabetização? Para responder a essa pergunta, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e análise dos documentos produzidos para a referida formação de duas professores participantes. As análises evidenciam a formação continuada como um ambiente conectado à realidade das professoras e favorável para o desenvolvimento de práticas críticas e transformadoras. Um meio de fortalecimento do coletivo docente em que a escuta ativa e as trocas colaborativas valorizaram e encorajaram o trabalho transformador. Na contramão de políticas de alfabetização que tendem a sobrecarregar o trabalho docente e difundir materiais padronizados, a formação caminha em direções opostas, reconhecendo os saberes construídos na escola e incentivando a reflexão, a criatividade e o exercício da intelectualidade docente. Emerge, assim, uma prática alfabetizadora que considera e complexifica os conhecimentos prévios dos alunos, que vai além do processo de codificação e decodificação de palavras para seu uso em contextos reais, criativos e instigantes de leitura e escrita, oportunizando experiências democráticas de sala de aula e uma maior criticidade de pensamento na leitura do mundo. Mesmo com limites e contradições, acreditamos que iniciativas de formação continuada de professores que vão na contramão de tendências hegemônicas e estimulam práticas mais críticas e significativas de alfabetização merecem visibilidade.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Alfabetização. Práticas Pedagógicas Críticas.

NEUROCIÊNCIAS ALIADAS ÀS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE DE O MERCADO DAS PALAVRAS

Ana Paula Regner, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Jaimeson Machado Garcia, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo: A Política Nacional de Alfabetização (PNA) defende que o êxito escolar está associado a práticas de alfabetização baseadas em evidências científicas, articuladas ao Pacto Federativo (Brasil, 2019). Nesse contexto, observa-se um esforço nacional e internacional para integrar descobertas da ciência cognitiva à educação por meio de materiais didáticos. Diante disso, o presente estudo busca analisar os cadernos de atividades de O Mercado das Palavras (Garcia et al., 2023), voltados ao ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), do projeto LEIA, a fim de avaliar sua contribuição para os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. A partir da ciência cognitiva da leitura e de experiências de professores das redes municipais de Santa Cruz do Sul/RS e Santa Maria/RS durante práticas formativas em que tiveram contato com o material, foi possível constatar que, embora apresente propostas sólidas e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), sua aplicação em sala de aula para alunos que ainda estão em processo inicial de apropriação do princípio alfabético requer adaptações. Isso porque muitas das atividades partem do pressuposto de que os estudantes já consolidaram certas competências fonológicas e ortográficas, como a identificação de rimas, a manipulação consciente de fonemas e a segmentação silábica — capacidades que, para grande parte das crianças em processo inicial de alfabetização, ainda estão em construção. Assim, além de problematizar a aplicabilidade imediata de algumas atividades, o presente trabalho também sugere alternativas mais acessíveis e progressivas a quatro delas, selecionadas, justamente, devido a evidente complexidade cognitiva envolvida e a exigência de habilidades fonológica e ortográficas ainda não plenamente consolidadas nos anos iniciais de alfabetização. As adaptações têm, neste sentido, a intenção de oportunizar uma transição gradual entre a consciência fonológica e a compreensão do funcionamento do código escrito, para que os objetivos pedagógicos sejam garantidos. Importa destacar que tais sugestões não invalidam o valor pedagógico do material. Pelo contrário: reforçam a premissa de que todo recurso didático deve ser interpretado criticamente e adaptado com sensibilidade às especificidades do contexto educacional. Desse modo, ressalta-se o papel ativo de professores como mediadores essenciais na construção de uma alfabetização equitativa, significativa e responsiva aos múltiplos ritmos de aprendizagem infantil.

Palavras-chave: O Mercado das Palavras. Ciência cognitiva da leitura. Alfabetização. BNCC.

Referências:

BRASIL. MEC. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

Angelita Santa Rosa Baldani, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Aline Dayane dos Anjos Lima, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Jacqueline Silva da Silva, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O Governo Federal, em parceria com estados e municípios, vem desenvolvendo políticas públicas para a melhoria dos índices de alfabetização do país. Nesse contexto, foi implementado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), com o objetivo de garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, assegurando o direito ao ensino e à aprendizagem desde a Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica acerca do Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que integra o CNCA, a partir das perspectivas de uma Formadora Estadual e de uma Professora Cursista, atuantes nos estados da Bahia e de São Paulo, respectivamente. As formações ocorreram ao longo do ano de 2024, em diferentes localidades do Brasil, nos formatos presencial e remoto. A metodologia baseou-se no estudo do material pedagógico do curso, seminários, oficinas de literatura infantil, tertúlias literárias e contações de histórias. Essas ações fomentaram o caráter lúdico e imaginativo da aprendizagem, aproximando as crianças da leitura e da escrita de forma prazerosa e significativa. Tais experiências foram articuladas aos cantinhos da leitura, espaços pedagógicos que convidam ao encontro com os livros, ampliam o repertório cultural e promovem a autonomia leitora, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela literatura desde a Educação Infantil. A partir das ações supracitadas, buscou-se compreender como as iniciativas podem contribuir para transformar os processos de ensino e aprendizagem, destacando a importância da formação continuada de professores e da valorização de boas práticas que considerem os diferentes contextos sociais, culturais e regionais do país. Ao longo do estudo, foram discutidas as potencialidades do Programa e os caminhos possíveis para sua consolidação como política pública efetiva, capaz de assegurar o direito de aprender a todas as crianças, construindo pontes entre diretrizes nacionais e realidades locais. Destaca-se que um dos aspectos relevantes do Programa foi a valorização da autonomia docente, segundo a visão das participantes, independentemente da posição na formação (cursista ou formadora), pois ambas perceberam uma forte mobilização na estrutura de pensar e agir do professor, permitindo a ressignificação da prática pedagógica, por meio de um processo ativo e reflexivo, reconhecendo as competências das crianças e a necessidade de aproximá-las da cultura leitora e escrita por meio de práticas significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Escrita. Formação de professores.

CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS DA LINHA DE PESQUISA "FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS" - PPGE FURB - PARA O EIXO DE ALFABETIZAÇÃO

Bruna Ivanir Moro, Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Andressa Daiane Hein, Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Daniela Tomio, Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) organiza suas pesquisas em três linhas: Linguagens, Arte e Educação; Educação, Dinâmicas Sociais e Diversidades; e Formação de Professores, Práticas Educativas e Políticas Públicas (LPFPPEP). Esta última tem como foco a docência na Educação Básica e no Ensino Superior, abrangendo temas como formação inicial e continuada de professores, políticas educacionais, internacionalização, organização curricular e práticas educativas em contextos formais e não formais. Neste contexto, desenvolvemos uma investigação exploratória com o objetivo de identificar, entre as pesquisas produzidas na LPFPPEP, aquelas que se voltam especificamente para os processos de alfabetização e letramento. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter documental, a partir da análise de dissertações e teses orientadas pelas docentes da linha, no período de 2020 a 2024, correspondente ao último quadriênio CAPES. Para a geração de dados, elaboramos um roteiro de leitura que contemplou objetivos, local de realização, público-alvo e conclusões das pesquisas. A análise de conteúdo foi sistematizada em categorias a priori, considerando os campos de investigação dos grupos de pesquisa vinculados à LPFPPEP: (i) Políticas Públicas, envolvendo políticas educacionais, diretrizes curriculares, legislações e aspectos relacionados à gestão e financiamento da educação, em interface com a alfabetização; (ii) Formação de Professores, com foco na formação inicial e continuada, saberes docentes, desenvolvimento profissional e programas governamentais de iniciação e formação docente (PIBID, PNAIC, PARFOR); (iii) Práticas Educativas, que abarca metodologias inovadoras, avaliação, práticas interdisciplinares, autoria docente e experiências em contextos não formais. Foram identificadas 41 produções científicas no período analisado. Dentre estas, apenas quatro têm como foco o processo de alfabetização, número significativamente reduzido em comparação com períodos anteriores. Entre elas, apenas duas se debruçam sobre a criança em seu processo de alfabetização, seja como objeto central de investigação ou como campo empírico principal. Os dados permitem inferir que, ao longo dos últimos anos, as pesquisas locais sobre alfabetização têm apresentado uma redução, ao passo que outros temas vêm ganhando maior destaque no interior da linha. Ressalta-se que este estudo não busca minimizar a relevância dos demais objetos investigativos, mas evidenciar a diminuição das produções voltadas especificamente à alfabetização. Na continuidade da pesquisa, pretende-se aprofundar a análise das contribuições efetivas desses estudos e de seus impactos potenciais e reais para as redes municipais e estaduais da região, destacando o perfil dos sujeitos envolvidos, as relações entre escola e comunidade, bem como aspectos de territorialidade e das especificidades socioculturais do Vale do Itajaí.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Formação de Professores; Práticas Educativas; Alfabetização.

Referências:

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bibliografia— serviços**: Produção Científica; pesquisar teses e dissertações. Biblioteca on-line** - Blumenau. FURB. Disponível em: https://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line. Acesso em: 20 ago. 2025.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO E A IMPLICAÇÃO NA TESSITURA DA PROFESSORALIDADE DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Débora Pinheiro Pereira, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ana Carla Hollweg Powaczuk, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Eduarda Rodrigues Roubuste, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo: As Políticas Públicas de Alfabetização vem impactando a docência na educação básica, gerando desafios ao trabalho pedagógico, ao exigir a reorganização de rotinas e o atendimento das necessidades educativas singulares dos estudantes. Assim, neste trabalho, problematizamos sobre a implicação das atuais políticas públicas de alfabetização na Rede Municipal de Educação de Santa Maria/RS (RMESM). Parte-se de um estudo de tese em desenvolvimento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A temática insere-se no contexto de reformulações recentes na educação brasileira, especialmente a partir de programas como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada de âmbito federal e o Programa Alfabetiza Tchê, que se consolida como uma política territorial de alfabetização do Estado do Rio Grande do Sul, desde 2022, as quais visam assegurar a alfabetização de todos os estudantes até o final do segundo ano do Ensino Fundamental. O objetivo do estudo consiste em compreender a implicação das atuais políticas de alfabetização na tessitura da professoralidade dos professores alfabetizadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Santa Maria/RS. O problema central reside em investigar como os professores interpretam, avaliam e se reorganizam frente às demandas impostas pelas políticas, considerando os impactos na prática pedagógica, no desenvolvimento profissional e nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como estudo de caso. Os instrumentos metodológicos incluem análise documental sobre as políticas de alfabetização e entrevistas narrativas com professores atuantes no ciclo de alfabetização. O estudo até então desenvolvido nos permite destacar que as políticas públicas de alfabetização impõem exigências e tensionamentos que repercutem na reorganização do cotidiano escolar. Assim, os professores têm sido desafiados a refletir, reconfigurar e buscar alternativas, para atender as demandas, as avaliações e os materiais didáticos enviados. Além disso, a ênfase prescritiva das políticas acabam por fragilizar suas ações de formação continuada aos docentes. Esses diferentes desafios e implicações na Educação Básica repercutem diretamente na tessitura da professoralidade, considerando que a mesma implica na organização e reorganização contínua da atividade de produzir-se como professor. Tal dimensão relaciona-se aos movimentos do aprender a ser professor a partir de suas singularidades, as quais revelam o modo como cada docente constrói e (res)significa suas vivências, a partir das trajetórias pessoais e profissionais. Conclui-se que compreender essas implicações é fundamental para subsidiar reflexões, futuras ações e reformulações das políticas públicas, de modo a qualificá-las e torná-las mais sensíveis às realidades concretas dos contextos escolares e dos professores.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Alfabetização. Docência. Professoralidade. Educação Básica.

CURRÍCULO PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO

Elisandra Marli Szady Haiduki, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Zoraia Aguiar Bittencourt, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resumo: Um importante papel desempenhado pelas universidades e pelas políticas públicas é a qualificação da formação docente, que, cada vez mais, sofre frequentes alterações e inúmeras exigências. No campo da alfabetização, este cenário se torna ainda mais desafiador, uma vez que, só na última década, tivemos grande variedade de políticas educacionais, legislações e programas de formação de professores que impactaram nos cursos de formação inicial e continuada de professores alfabetizadores, tais como Plano Nacional de Educação (PNE), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Programa Mais Alfabetização (PMALFA), Política Nacional de Alfabetização (PNA), Programa Tempo de Aprender, Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e, especificamente aqui no Rio Grande do Sul, Programa Alfabetiza Tchê. Além disso, foram publicadas a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (BNC-Formação) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Neste contexto, há muitas dúvidas dos professores e dos próprios cursos de formação inicial em relação ao currículo que deve constituir a formação do professor alfabetizador. Publicações científicas também vêm se ocupando de tal debate, sendo o tema frequentemente pauta de artigos científicos, capítulos de livros, dissertações e teses. Com o objetivo de apresentar um panorama do que tais produções acadêmicas vêm dizendo sobre o Currículo da Formação Inicial de Professores Alfabetizadores, realizou-se, no presente estudo, uma pesquisa de Estado do Conhecimento no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir do uso das palavras-chave "Currículo", "Professores alfabetizadores" e "Formação inicial", foram encontradas 98 dissertações e teses sobre o assunto. Para análise destas produções, as pesquisas passaram pelas quatro etapas de uma pesquisa de Estado do Conhecimento: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). As teses e as dissertações encontradas na BDTD foram inicialmente organizadas por meio de leitura flutuante dos seus Resumos. Nesta primeira etapa, foram excluídos os trabalhos que se distanciavam da delimitação do tema, restando, assim, 10 teses e dissertações que tratam especificamente do Currículo da Formação Inicial nos Cursos de Graduação, as quais constituem o corpus de análise da presente pesquisa. Após leitura dos textos, evidencia-se que problematizam as diferentes concepções de alfabetização presentes nos cursos de Pedagogia, questionam a falta de clareza nas abordagens teórico-metodológicas dos currículos e apontam a necessidade de articulação entre teoria, prática e políticas públicas, de modo a garantir uma formação inicial que prepare efetivamente o futuro professor para os desafios da alfabetização.

Palavras-chave: Formação inicial. Professores Alfabetizadores. Estado do Conhecimento.

Referências:

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. A. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: CONCEPÇÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO

Érica Raiane de Santana Galvão, Universidade Federal de Alagoas (UFLA)
Jânio Nunes dos Santos, Universidade Federal de Alagoas (UFLA)
Adriana Cavalcanti dos Santos, Universidade Federal de Alagoas (UFLA)

Resumo: O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA, implementado pelo Ministério da Educação em 2023, por meio do Decreto n.º 11.556, dispõe que União, Estados, Distrito Federal e Municípios terão a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças. Um dos eixos estruturantes desta política é a formação de profissionais da educação e a melhoria das práticas pedagógicas e de gestão escolar. Os objetivos do CNCA são: I. Implementar políticas, programas e ações objetivando que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental e; II. Promover medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, na ampliação e no aprofundamento das competências de leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino até o final dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste trabalho, problematiza-se: qual é a concepção de alfabetização do CNCA? Assim, objetiva-se analisar as concepções que estão subjacentes nos cadernos de orientação que integram os documentos do CNCA. Metodologicamente, esta é uma investigação qualitativa, com abordagem de pesquisa documental. A partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo, foram analisados o Caderno de Orientações para a formulação e implementação das estratégias de formação continuada e o Caderno de Orientações sobre o desenho da governança e o funcionamento do Comitê Estratégico Estadual do CNCA. Os resultados indicam que o CNCA se ancora em uma concepção de alfabetização ampla, articulada ao letramento. O CNCA rompeu com a perspectiva de método único (método fônico) defendida na Política Nacional de Alfabetização, outrora revogada. Na atual política, indica-se que seja realizado um diagnóstico cuidadoso das oportunidades já garantidas e das demandas por formação ainda não atendidas em relação à aprendizagem da oralidade, leitura e escrita, no campo da alfabetização e do letramento, nas práticas pedagógicas e curriculares. Uma possibilidade do CNCA é a consonância teórica com os estudos da área de alfabetização que seguem uma perspectiva interacionista. Contudo, ocorrem limites no que se refere a formação continuada dos professores, tendo em vista que no CNCA podem ser estabelecidas parcerias com empresas com base na governança educacional adotada. Esse movimento faz parte da governança e repercute no eixo formação. Dessa forma, setores privados participam da gestão da política educacional e isto influencia os percursos formativos. Por fim, destaca-se que é fundamental que os estudos/pesquisas da área de alfabetização sejam mobilizados nas políticas e nos programas de formação de professores, considerando as significações da alfabetização na perspectiva do letramento e a inserção da criança na cultura escrita. No entanto, é necessário que, no campo das ações formativas, estas orientações indicadas em documentos sejam materializadas, a partir do que é proposto em termos teóricos e práticos, apesar dos interesses mercadológicos em pauta.

Palavras-chave: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Política Educacional. Alfabetização. Concepções.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n° 11.556, de 12 de junho de 2023. **Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 2023.

A LITERATURA LITERÁRIA PARA CRIANÇAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franciele da Silva dos Anjos Strohhecker, Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Catarina de Souza Moro, Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Maria Regina Johann, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Resumo: O objetivo do texto é apresentar alguns pressupostos para formação de professores(as) acerca da potencialidade da literatura literária na Educação Infantil. O problema de pesquisa emerge de uma questão ainda presente nas instituições de pré-escola, e que diz respeito à preparação das crianças para o ensino fundamental, que tende a inviabilizar/fragilizar a formação de leitores, sobretudo, por atribuir um fim utilitário e mecânico à leitura literária. Diante da problemática, investiga-se as potencialidades formativas do triângulo amoroso proposto por Reyes, qual seja, a relação entre a criança, o adulto e o livro, para o cotidiano institucional das crianças: uma ideia que permite conceber a leitura e a escrita em sentidos alargados, alicerçados na perspectiva de leitura, compreensão e enunciação do mundo. Suspeita-se de que esse encontro, ao se dar pela via dialógica e responsiva, possa criar encontros e relações afetativas com as culturas do escrito, contribuindo, imagina-se, para uma experimentação ampliada das linguagens. Questões basilares para a formação de professores(as), e que também pode ser sustentada pela mediação da tríade: aluno(professor em formação)-livro-professor. Uma vez que a relação do sujeito com a leitura, escrita, ou qualquer outra cultura/linguagem nasce de sua efetiva participação nela, e da possibilidade de construir significados próprios ao vivido. A pesquisa, de cunho bibliográfico e com orientação hermenêutica, busca construir espaços de abertura e diálogo entre interlocutores que discutem a temática, especialmente os que se relacionam com estudos das/sobre/para as infâncias. Assim, autores como Yolanda Reyes, Solange Jobim e Souza, Angélica Sepúlveda, Ana Teberosky, Vigotski e Gadamer fazem parte deste encontro. O texto está organizado pela seguinte estrutura: a) Infância, linguagem e formação de professores(as) da Educação Infantil; b) A Literatura e as crianças; c) Formação na/para/com as culturas do escrito. Ao final, compreende-se que a experiência de formação pela literatura literária cria possibilidades para inserção, compreensão e expressão potente no mundo, além de possibilitar vivências que dialogam com as infâncias, com os tempos de brincar, narrar, explorar e interagir, próprios da Educação Infantil. Algo que o encontro criança-livro-adulto pode suscitar, nessa experimentação do mundo pela via do sensível, do estético, do poético, oferecendo às crianças tempo-espaço de encantamento, de criação de interesses e de acolhida afetiva na pluralidade de linguagens que fazem mundo.

Palavras-chave: Infâncias. Leitura. Escrita. Docência. Literatura.

AS DIFERENTES PASSAGENS: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E PROFESSORAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Geovana dos Santos Sarmento, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cláudia Inês Horn, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente resumo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso que tem como tema principal discutir o processo de transição entre a pré-escola da Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental, em um contexto marcado pelas alterações legais que anteciparam a idade de ingresso escolar e tornaram obrigatória a matrícula a partir dos 4 anos de idade. A pesquisa teve como objetivo geral investigar como acontece a transição entre a pré-escola da Educação Infantil e o 1° ano do Ensino Fundamental, a partir das perspectivas de crianças e professoras. O problema que norteou a investigação foi: como ocorre o processo de transição entre a pré-escola e o 1º ano, a partir das perspectivas e experiências das crianças e professores envolvidos nesse processo? A metodologia foi de abordagem qualitativa, inspirada em estudo de caso, realizada em uma escola pública de rede municipal em uma cidade do interior do Vale do Taquari/RS. Os procedimentos metodológicos incluíram observações em sala de aula com registros em diário de campo e fotografias, entrevistas individuais e coletivas com professoras, e rodas de conversa com as crianças. Os resultados evidenciaram que as crianças expressam sentimentos de felicidade, curiosidade, ansiedade e medo diante da mudança, revelando a importância da escuta atenta de suas vozes nesse processo. As professoras, por sua vez, compreendem a transição como um movimento de continuidade, mais perceptível quando recebem alunos de outras instituições, especialmente no campo da alfabetização. Conclui-se que a escola desempenha papel fundamental na criação de rotinas significativas, ambientes acolhedores e práticas pedagógicas que valorizem o brincar, o convívio social e o desenvolvimento integral, reconhecendo a infância como tempo de múltiplas experiências.

Palavras-chave: Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Crianças. Professores.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REPERCUSSÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SORRISO-MT

Kamylla Mayara Gonçalves Rocha, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Cláudia Inês Horn, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: Este resumo decorre do Projeto de Dissertação vinculado à Linha de Pesquisa "Formação de Professores e Estudos do Currículo" do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A formação continuada configura-se como processo essencial para o desenvolvimento profissional docente, constituindo-se em estratégia para superar lacunas da formação inicial e responder às demandas do cotidiano escolar. No município de Sorriso-MT, essa política se materializa por meio do Centro Municipal de Formação de Profissionais da Educação (CEMFOR), responsável pela organização de cursos, oficinas e encontros destinados a qualificar a prática docente. O estudo tem como objetivo investigar de que modo os programas de formação continuada oferecidos pelo CEMFOR repercutem nas práticas pedagógicas de professoras que atuam com crianças de 1 a 3 anos no CEMEIS Francisco Wilmar Garcia. O problema que orienta a pesquisa pode ser sintetizado na questão: em que medida as formações promovidas pelo CEMFOR contribuem para o aprimoramento da prática pedagógica das professoras da Educação Infantil? A investigação, de abordagem qualitativa, possui caráter exploratório e descritivo, configurando-se como estudo de caso. Os procedimentos metodológicos incluem análise documental, observações participantes, entrevistas coletivas, diários de campo da pesquisadora e das professoras, além de registros escritos e fotográficos. A análise dos dados será conduzida pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), possibilitando a identificação de categorias emergentes das falas e registros e sua articulação com referenciais teóricos que discutem a formação docente e as especificidades da Educação Infantil. Os resultados parciais indicam que, embora a existência de um centro municipal de formação represente avanço político e institucional, persistem limites relacionados à sobrecarga de trabalho das professoras, às fragilidades na escuta das demandas concretas e à distância entre teoria e prática. Por outro lado, evidenciam-se avanços no fortalecimento do planejamento coletivo, na ampliação do repertório pedagógico e na valorização do diálogo entre pares. Conclui-se que a formação continuada, quando construída em sintonia com a realidade das professoras e atenta às especificidades da Educação Infantil, repercute de modo efetivo nas práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação crítica, reflexiva e transformadora.

Palavras-chave Formação Continuada. Prática Pedagógica. Políticas De Formação. Sorriso-MT.

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS COMO PAUTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lara Brum Ramalho, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cláudia Inês Horn, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este resumo apresenta um recorte de um Projeto de Dissertação, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino, na Linha de Pesquisa "Docência, Sociedade e Linguagens", junto à Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado - RS. O principal objetivo desta pesquisa, que se encontra no primeiro ano de execução, é investigar como um programa de formação continuada docente pode contribuir para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que promovam a participação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acredita-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a escuta ativa das crianças, cria espaços democráticos nos quais elas podem se sentir mais acolhidas e expressar suas opiniões de maneira respeitosa e segura. Com isso, elas podem desenvolver autonomia, se tornando mais responsáveis e conscientes. Isto exige uma formação continuada docente que valorize a escuta, a flexibilidade e a inclusão das crianças nos processos decisórios, legitimando a perspectiva delas no ambiente escolar. Partindo dessas reflexões, surge a problemática: Como um curso de formação continuada docente pode contribuir para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que promovam a participação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Para responder a esta pergunta, será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa a fim de buscar uma análise mais objetiva e profunda do estudo em questão. A pesquisa será realizada com uma equipe de dez professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola particular de Ensino Fundamental da cidade de Garopaba, SC. Este estudo fará uma aproximação com o Estudo de Caso o qual é definido por Yin (2010, p. 30) como "[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real", ou seja, na escola. Os instrumentos metodológicos que serão utilizados são: pesquisa bibliográfica, curso de formação continuada, observação, diário de campo da pesquisadora, diário reflexivo para os professores e roda de conversa com os professores 60 dias após a realização do curso. Os dados gerados na pesquisa serão gravados, transcritos, analisados e categorizados, inspirando-se na análise de conteúdo, segundo Bardin (2012). Por fim, acredita-se que, uma formação continuada docente que promova e valorize a participação das crianças, possibilita valiosas oportunidades de aprendizagem. Além disso, a participação incentiva que a abordagem educacional seja mais democrática, colaborativa e enriquecedora para todos os envolvidos: crianças, professores, pais e toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino. Formação continuada de professores. Participação das crianças. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

INVESTIGANDO DISPARIDADES NO CONHECIMENTO SOBRE A DISLEXIA: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E ARQUITETURA

Marcela Fulanete Corrêa, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Maria Cecília Assis Araujo, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Jéssica Moreira Fonseca, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Resumo: A dislexia é o transtorno específico de aprendizagem de maior prevalência, afetando entre 5% e 17% da população mundial. No Brasil, estima-se que cerca de 8 milhões de pessoas sejam disléxicas. Os sinais e sintomas da dislexia manifestam-se desde o início da escolarização formal, sendo o professor geralmente o primeiro profissional a perceber as dificuldades na aquisição da leitura e da escrita pelos alunos. Os resultados de alguns estudos sugerem que professores com conhecimento preciso sobre a dislexia contribuem não apenas para a identificação precoce do transtorno, como também adotam práticas pedagógicas baseadas em evidências que melhoram significativamente as habilidades de leitura e escrita dos alunos disléxicos. O presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento de futuros professores sobre a dislexia, comparando-o ao de estudantes de áreas não educacionais. A amostra foi composta por 169 estudantes de graduação de instituições públicas de ensino superior no Brasil. Desse total, 71 estavam matriculados no último ano do curso de Pedagogia e 98 no curso de Arquitetura. Todos os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e ao Knowledge and Beliefs about Developmental Dyslexia Scale (KBDDS), traduzido e adaptado para o português pelos autores. O KBDDS é composto por 36 itens organizados em três dimensões - informações gerais, diagnóstico e tratamento/intervenção - permitindo avaliar tanto conhecimentos corretos quanto concepções equivocadas sobre a dislexia. Os resultados demonstraram que nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os grupos, tanto no escore total quanto nas dimensões do KBDDS. O percentual de respostas corretas para cada um dos itens revelou ainda que os estudantes de Pedagogia e Arquitetura compartilhavam crenças equivocadas sobre a dislexia. Dentre esses equívocos destacam-se a concepção de que déficits visuais e problemas de lateralidade são a causa da dislexia, a ideia de que o transtorno se caracteriza por ver letras invertidas ou de trás para frente e a noção de que o uso de lentes coloridas e de medicamentos constituem formas eficazes de tratamento da condição. Esses achados são preocupantes e evidenciam que o conhecimento dos futuros professores sobre a dislexia é tão limitado quanto o de estudantes de cursos não relacionados à educação. Os resultados sugerem ainda a necessidade urgente de que os cursos de Pedagogia incorporem conteúdos atualizados e fundamentados em evidências científicas sobre a dislexia, visando preparar os futuros professores para apoiar os alunos com essa condição.

Palavras-chave: Dislexia. Conhecimento. Formação de professores.

FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA PROFESSORES DE 3º AO 5º ANO: UMA PROPOSTA DO PROGRAMA COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

Maristela Righi Lang, 36ª Coordenadoria Regional de Educação
Fernanda Trein, Secretaria Municipal de Educação de Panambi - RS
Rosita Da Silva Santos, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Resumo: O processo de alfabetização é um momento fundamental para o desenvolvimento de todos os sujeitos. Se ele acontecer conforme o esperado, pressupõe-se que as aprendizagens subsequentes acontecerão com mais tranquilidade, uma vez que o entendimento dos conceitos envolve a leitura e a interpretação, bem como o registro do aprendizado. A fragilização desse processo, somado às consequências do período da pandemia do Covid-19, tem mostrado profundas defasagens de aprendizagem dos estudantes também em outros anos, como do 3º ao 5º ano, no que tange à alfabetização plena, leitura e escrita. A fim de buscar minimizar tais efeitos, em 12 de junho de 2023, foi instituído, em âmbito federal, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, sob o Decreto nº 11.556. O projeto conjuga esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir a concretização do direito à alfabetização das crianças brasileiras. Além disso, objetiva promover ações para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede pública de ensino até o final dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma das estratégias para a consolidação desses objetivos é a promoção de formação continuada para professores, tematizando conceitos fundamentais como a diferença entre alfabetização e letramento, tomando por base as ideias de Magda Soares (2025), também o que envolve a compreensão leitora, saberes e as estratégias de leitura. Da mesma forma, explicitar entendimentos sobre gêneros textuais, análise linguística, curadoria de gêneros textuais (Barros-Mendes; Bunzen, 2025; Cosson, 2019) e produção textual como processo de planejamento, revisão e reescrita (Antunes, 2009). Isso posto, vale mencionar a necessidade de refinar o olhar sobre o processo de formação inicial, em nível de graduação, tanto nos cursos presenciais, quanto em EaD. Há que se repensar os currículos das universidades e considerar o aprofundamento dos estudos que envolvem a alfabetização e aquisição da linguagem escrita, para que os futuros pedagogos possam apropriar-se dos conhecimentos e organizar sua prática pedagógica. Sabe-se que a limitação temporal e mesmo financeira dos cursos de licenciatura, principalmente em universidades comunitárias, limita o número de disciplinas ofertadas e propõe uma formação comum entre os diferentes cursos, com maior integração dos currículos. Dessa forma, a formação continuada se coloca como uma estratégia para minimizar as dificuldades verificadas. O que já tem se mostrado é o engajamento dos professores nas formações, a explicitação de dificuldades relativas à heterogeneidade de aprendizagem e formas de potencializar o trabalho do professor, por meio da qualificação de seu conhecimento. Assim, ao contemplar os eixos já elencados, pode-se contribuir para favorecer práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação docente. Leitura. Letramentos. Produção de textos.

FORMAÇÃO CONTINUADA E SISTEMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO: O PROJETO ALFABELETRANDO

Orionil Michaela Sovverby Brum, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Vitória Petter Becker, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Essa comunicação é um recorte de uma dissertação, desenvolvida a partir do Projeto Alfabeletrando e do Grupo Ensino, Linguagens e Tecnologias da Univates. Objetivou-se compreender como os professores percebem as contribuições da formação continuada e sistemática em suas práticas pedagógicas, com ênfase no ensino da leitura e da escrita. A pesquisa qualitativa e descritiva foi desenvolvida com dez professores do 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais que participaram do Projeto no ano de 2023, em Lajeado/RS, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados se deu por meio de: (1) entrevistas narrativas online individuais e (2) entrevista coletiva com todos os docentes - maio a junho/2024. A análise de dados envolveu Análise Textual Discursiva. Os resultados destacam que a formação continuada é essencial para garantir qualidade no ensino, sendo que o Projeto Alfabeletrando se mostrou uma experiência formativa relevante, fortalecendo competências docentes por meio de vivências práticas, reflexões e apoio mútuo: "[...] essa questão de poder trocar ideias com as colegas, [...] é fundamental troca de histórias de poder trocar em relação aos conteúdos, acho que foi bem importante" (P5), "Então tudo o que a formação continuada trazia pra mim era muito importante, ela era uma formação continuada ela ia acontecendo durante o desenvolvimento das nossas atividades" (P1) e "A ideia de ter dois professores era muito bom porque os alunos precisavam muito de nós" (P10). Além disso, abordagens lúdicas, metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais foram estratégias destacadas, promovendo um ambiente engajador e conectado ao cotidiano dos alunos no decorrer do Alfabeletrando, como relatam os professores: "[...] a questão dos recursos tecnológicos que eram muito incentivados para trabalhar em sala de aula, que não tem mais como fugir, porque as crianças e adolescente tem contato com isso o tempo todo assim como nós" (P10) e "Eu era a profe da sacola, estava sempre carregada com materiais alternativos para desenvolver atividades, proporcionando brincadeiras e aprendizagens significativas" (P7). Observou-se que os professores alfabetizadores reconhecem que essas abordagens tornam o ensino da leitura e da escrita mais acessível, prazeroso e conectado à realidade dos alunos, bem como, proporcionam uma aprendizagem com mais significado e engajamento. Entende-se que as trocas entre professores promovem um espaço valioso de aprendizado coletivo e colaborativo, permitindo o compartilhamento de estratégias e soluções para os desafios da sala de aula. Essas interações fortalecem o desenvolvimento profissional, ampliam o repertório pedagógico e contribuem para práticas cada vez mais adaptadas às necessidades dos alunos. Nesse sentido, a formação docente deve ocorrer em um ambiente colaborativo, de trocas de experiência e contribuições para o aprimoramento da prática, a construção da identidade profissional e a reflexão crítica sobre o ensino.

Palavras-chave: Alfabeletrando. Formação continuada e sistemática. Professores alfabetizadores.

UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: PROGRAMAS E MATERIAIS ADOTADOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS NO PÓS-PANDEMIA DA COVID19

Patricia Peixoto Carneiro Viegas, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Aline Aparecida Angelo, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
Jaciluz Dias Fonseca, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Resumo: A alfabetização é um processo essencial para a inserção social e o exercício da cidadania, mas a pandemia da Covid-19 evidenciou e aprofundou fragilidades no ciclo de alfabetização, especialmente entre estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade social. Esta pesquisa, desenvolvida como trabalho de conclusão de curso da especialização em Práticas de Letramento e de Alfabetização da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), analisa criticamente programas implementados pelo Estado de Minas Gerais no período pós-pandemia — Reforço Escolar, Plano de Recomposição de Aprendizagens e Agrupamento Temporário Intermitente — destinados a estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental que não consolidaram a leitura e a escrita no ciclo inicial. A investigação, de caráter bibliográfico e documental, contemplou a análise de nove teses e dissertações sobre alfabetização na pandemia, organizadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2012). Os resultados apontam que, embora os programas apresentem propostas de recomposição de aprendizagens, eles são estruturados de forma verticalizada, desconsiderando as especificidades locais, a realidade das escolas e a complexidade do trabalho docente. Ao mesmo tempo em que oferecem materiais e metodologias padronizadas, como os cadernos de apoio pedagógico, não asseguram condições concretas para sua efetiva aplicação, o que acaba transferindo para os professores a responsabilidade de sanar defasagens estruturais do sistema. Constatou-se, ainda, elevada evasão dos estudantes nos programas de reforço, dificuldades na articulação entre os diferentes profissionais envolvidos e ausência de acompanhamento sistemático que dê conta das múltiplas demandas dos alunos que chegam aos Anos Finais sem domínio da leitura e da escrita. Nesse cenário, ressalta-se a centralidade da formação docente, tanto inicial quanto continuada, como condição indispensável para enfrentar os desafios da alfabetização pós-pandemia. Mais do que políticas prescritivas e materiais padronizados, é fundamental investir na valorização e no desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores, fortalecendo sua capacidade de articular teoria e prática, adaptar metodologias às realidades locais e promover práticas pedagógicas críticas e emancipatórias. Em diálogo com os referenciais de Soares (2002), que defende a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, e de Freire (1994), que compreende a alfabetização como ato político e de libertação, a pesquisa evidencia que somente a partir da autonomia e da formação crítica dos docentes será possível ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. Conclui-se que, sem políticas públicas consistentes de formação e valorização docente, as ações de fortalecimento da aprendizagem permanecem insuficientes para enfrentar a realidade dos estudantes não alfabetizados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, reproduzindo desigualdades e limitando o direito à educação.

Palavras-chave: Formação Docente. Alfabetização Pós-pandemia. Políticas públicas. Anos Finais do Ensino Fundamental.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

GRUPO DE ESTUDO EM ALFABETIZAÇÃO: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS

Queila Adriana de Alcântara, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Resumo: Este relato de experiência apresenta as vivências de um grupo de estudo sobre alfabetização, composto por professores dos anos iniciais, coordenadores pedagógicos e estudantes de Pedagogia de uma universidade federal de Minas Gerais. O grupo se constitui como espaço de diálogo, no qual os participantes compartilham práticas pedagógicas, analisam desafios enfrentados em sala de aula e discutem estratégias para o aprimoramento do processo de alfabetização. As atividades envolvem, além da troca de experiências, a leitura e o debate de obras de referência, o que fortalece a fundamentação teórica das discussões. Para sustentar as reflexões sobre formação docente, recorre-se a autores como Gatti (2009) e Nóvoa (1992, 1995), que destacam a importância da formação continuada e colaborativa. No campo da alfabetização, as contribuições de Magda Soares (2003, 2016), Emília Ferreiro e Teberosky (1999, 2001) oferecem suporte para a análise crítica das práticas. Os resultados evidenciam que o grupo de estudo promove avanços significativos para seus membros, ampliando o repertório pedagógico, fortalecendo a prática docente e consolidando um espaço de formação contínua e colaborativa, que alimenta o conhecimento e gera impacto positivo no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação de professores. Grupo de estudo. Práticas pedagógicas. Anos iniciais.

Referências:

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores: condições e problemas atuais.** São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote**, 1992.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 25. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS(AS) PEDAGOGOS(AS) NA PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO PARA APRENDER A LER O MUNDO

Tácyla Agum Theotonio de Lima, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Juliana Rezende Torres, (UFSCar)

Resumo: A Pedagogia é um campo científico do conhecimento que tem como objeto de estudo a educação em suas múltiplas dimensões, seja na prática educativa, na integralidade da atividade humana, na composição da vida social e ainda no campo teórico. Este estudo é uma reflexão acerca da dimensão axiológica da formação dos(as) pedagogos(as) alfabetizadores, e das questões que dizem respeito às práticas de ensino-aprendizagem na alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo deste estudo consiste em apontar os desafios na formação docente do(a) pedagogo(a), no tocante à dimensão axiológica de sua prática pedagógica. A questão que orienta este estudo é: Como articular a dimensão da formação e da prática docente em uma concepção freireana no campo da alfabetização? Adotamos como procedimentos metodológicos o enfoque qualitativo e a pesquisa bibliográfica. Há desafios na formação de professores(as) no âmbito dos valores na prática docente, que resultam em uma dissociação entre práticas e valores, isto é, os valores e a teoria da prática andam divorciados, isso se deve a um afastamento da axiologia na reflexão teórica. A alfabetização é campo que por vezes se limita em pensar a codificação e a decodificação, utilizando apenas o uso dos símbolos gráficos como aquisição técnica e mecânica da língua escrita, ou seja, o ato instrumental da alfabetização, em outros termos, ler e escrever não abrange uma dimensão crítica. As visões filosóficas de Freire indicam que não há descolamento entre alfabetização e leitura de mundo, que consiste em uma visão de mundo. A práxis diferencia a visão de alfabetização em Freire, pois ele não se ocupa em pensar apenas a técnica e sim a leitura de mundo e aprender a dizer a sua palavra como um ser de práxis. Na formação de alfabetizadores, carece uma concepção axiológica de alfabetização crítica. Assim, consideramos que é necessário um aprofundamento na formação docente no caráter filosófico, a fim de trazer um movimento dialético à prática educativa e à teoria, sobretudo na alfabetização em uma concepção educacional freireana.

Palavras-chave: Formação de professores; Pedagogia; Alfabetização; Paulo Freire.

CRIANÇAS QUE LÊEM O MUNDO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Vanessa da Silva Fernandes, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com uma turma de 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Odilo Afonso Thomé, da cidade de Estrela - RS. A proposta teve como fio condutor o entendimento de que a leitura do mundo antecede a leitura das palavras, considerando que as crianças, mesmo antes da alfabetização formal, já são capazes de interpretar símbolos, sinais e diferentes formas de linguagem presentes em seu cotidiano. Essa abordagem justifica-se pela importância de promover práticas de letramento que dialoguem com as vivências infantis, despertando a curiosidade, a escuta atenta e a consciência cidadã. O objetivo foi desenvolver situações de aprendizagem que favorecessem a oralidade, a leitura e a escrita de forma lúdica e significativa, ampliando a capacidade interpretativa e incentivando a criação de frases simples. Buscou-se também valorizar a criatividade, a cooperação e os conhecimentos prévios das crianças, reconhecendo a linguagem como ferramenta essencial para compreender e interagir com o mundo. As atividades ocorreram ao longo de uma semana e tiveram como ponto de partida a leitura do livro O Trânsito no Mundinho, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, utilizado como disparador para rodas de conversa e debates coletivos. A partir dele, foram realizadas práticas variadas: músicas, jogos matemáticos, ditados lúdicos, produção de cartazes, desenho da vista da janela da escola, elaboração de carteiras de motorista simbólicas, bingo temático e confecção de um "coração do bem conviver". Todas as ações buscaram integrar leitura, escrita, oralidade e imaginação, articulando diferentes componentes curriculares de maneira interdisciplinar. Os resultados parciais evidenciam que as crianças ampliaram o vocabulário, demonstraram maior interesse pela leitura e pela escrita, desenvolveram a escuta atenta e participaram com mais segurança das discussões coletivas. Houve avanços na escrita de palavras e na formulação de frases, fortalecendo o processo de letramento. As atividades também permitiram conhecer e reconhecer placas de trânsito, refletir sobre a importância das sinalizações e discutir cuidados necessários ao se locomover nas cidades. As falas revelaram a compreensão de que, para o trânsito ser seguro, é preciso atenção às regras, prevenindo riscos e acidentes. Por fim, destaca-se que o PIBID contribuiu para articular teoria e prática, oferecendo à acadêmica uma experiência significativa de iniciação à docência e oportunizando reflexões sobre metodologias inovadoras para os anos iniciais.

Palavras-chave: PIBID. Letramento. Interpretação. Oralidade. Aprendizagem.

Referências:

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **O trânsito no mundinho**. 2. ed. São Paulo: DCL - Difusão Cultural do Livro, 2008. ISBN 978-85-368-0273-2.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE ESTADO DA ARTE

Jaciguara Queiroz Pastana De Oliveira, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Kari Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: O presente trabalho, que integra parte de uma pesquisa de tese de doutoramento, tem como objetivo geral analisar como a formação continuada de professores alfabetizadores tem contribuído, de modo efetivo, para o desenvolvimento da consciência linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O foco recai sobre a articulação entre os saberes mobilizados em processos formativos e suas repercussões nas práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, especialmente no que se refere à leitura, à escrita e à apropriação crítica da linguagem. A pesquisa parte do problema: "Quais são as contribuições concretas das ações de formação continuada de professores alfabetizadores para o fortalecimento da consciência linguística e da compreensão leitora no processo de alfabetização?" Para responder a essa indagação, realizou-se uma pesquisa do tipo estado da arte, tendo como corpus de análise as produções acadêmicas disponíveis no Portal de Teses e Dissertações da CAPES. A metodologia incluiu três etapas de busca sistemática, utilizando diferentes combinações de descritores como "formação continuada", "consciência linguística", "professores alfabetizadores", "anos iniciais" e "leitura". Foram inicialmente identificados 194 trabalhos, dos quais 40 foram selecionados por alinhamento temático e rigor metodológico. As análises revelaram uma convergência expressiva quanto à importância atribuída à formação continuada como elemento essencial para a qualificação do trabalho docente nos anos iniciais. Verificou-se que essas formações contribuem para o desenvolvimento de habilidades como consciência fonológica, decodificação, fluência prosódica e competências metalinguísticas, fundamentais à alfabetização com compreensão. Embora nem todos os estudos adotem o conceito de "consciência linguística" como categoria central, essa dimensão aparece de forma transversal em muitas propostas formativas, evidenciando a valorização de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências e voltadas ao letramento crítico. O levantamento também apontou fragilidades, como a ausência de formações sistemáticas focadas na linguagem, a carência de materiais adequados e a presença de abordagens descontextualizadas, centradas apenas na decodificação mecânica. Essas limitações, algumas delas relatadas pelos próprios docentes, comprometem o desenvolvimento pleno das competências linguísticas dos estudantes. Conclui-se que a formação continuada, quando estruturada de modo crítico, dialógico e alinhada às demandas reais da prática docente, configura-se como eixo estratégico para o fortalecimento da alfabetização nos anos iniciais. Além de qualificar o fazer pedagógico, essas formações favorecem uma apropriação mais consciente da linguagem, impactando positivamente os processos de leitura e escrita dos alunos, sobretudo no que tange à construção da consciência linguística como base da competência leitora.

Palavras-chave: Formação Continuada. Consciência Linguística. Alfabetização. Compreensão Leitora. Professores Alfabetizadores.

Simpósio 4: LEITURA, ESCRITA, ENSINO E PESQUISA: METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DIVERSAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AUTOBIOGRAFIAS: REFORÇO ESCOLAR E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Luciana Maffasioli Gonçalves, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Garine Andréa Keller, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A Univates, desenvolve, desde o início de 2025, um Projeto que oferece aulas de reforço a alunos do 4º e 8º ano do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem na área da língua portuguesa e na área da matemática, em um município da Serra Gaúcha. O objetivo é melhorar os índices de aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. Os estudantes, vindos de escolas da rede municipal, foram selecionados pelos professores das escolas e participam de aulas uma vez por semana, no turno inverso ao escolar, durante duas horas. O trabalho é acompanhado por uma equipe técnica, com visitas às escolas e reuniões semanais de planejamento. As aulas de língua portuguesa para os 8ºs anos envolvem aulas planejadas em sequências didáticas organizadas a partir de gêneros textuais e habilidades da BNCC. A primeira sequência aplicada foi relativa à biografia e autobiografia. Num primeiro momento da aula, a professora apresentou aos alunos biografias de personalidades da educação, da música e do esporte, como Malala, Anitta e Cristiano Ronaldo. Após fazer a leitura e elencar as características do gênero, os estudantes receberam autobiografias destas personalidades com lacunas ao longo do texto para preencherem com verbos e pronomes. A professora questionou quais foram as principais alterações a serem feitas para que o texto se mantivesse coeso e coerente. Na aula seguinte, a proposta foi cada um escrever sua autobiografia. Primeiramente, os estudantes fizeram um esquema, em que escreveram e relembraram fatos e eventos de sua vida: na escola, na família, na casa, animais de estimação, amigos, eventos marcantes de suas vidas. Em seguida, escreveram a primeira versão de sua autobiografia. Na aula seguinte, a professora apresentou notícias envolvendo as personalidades cujas biografias foram estudadas. A partir do estudo da estrutura dessas notícias, os alunos tiveram que escrever uma notícia sobre si no futuro, sobre o que estariam fazendo daqui a vinte ou trinta anos que pudesse gerar uma notícia de jornal. Como as aulas contam com uma turma reduzida de alunos, foi possível que a professora apontasse, individualmente, aspectos a aprimorar nos textos e indicar a posterior reescrita. Esse processo favoreceu o desenvolvimento da consciência linguística e ampliou o engajamento dos alunos com a prática da escrita. Consideramos essa sequência potente no sentido de promover o protagonismo dos estudantes, valorizando suas trajetórias pessoais e identitárias. A escrita da autobiografia e da notícia permitiu que os alunos se vissem como sujeitos da própria história, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades fundamentais de leitura e produção textual. A articulação entre prática pedagógica e acompanhamento sistemático vem se revelando eficaz para consolidar avanços no processo de alfabetização e letramento, especialmente para alunos que historicamente enfrentam dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Sequência didática. Autobiografia. Reforço escolar. Letramento.

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LEITURA E A COMPREENSÃO DE POEMAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luíza R. Fahd, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Camila Heerdt, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ana Cláudia de Souza, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: Resultado do Estágio Obrigatório de licenciatura em Letras-Português, realizado em turma de oitavo ano de escola estadual de Santa Catarina, este trabalho objetiva apresentar reflexões acerca de proposta de ensino de leitura de poemas pautada na Psicolinguística, assumindo que se ensina a ler em todas as fases da educação formal, não apenas durante a alfabetização. Roteiros orais de leitura foram empregados, focalizando aspectos macroestruturais e microestruturais do texto, visando à compreensão. Valorizou-se o espaço privilegiado que a escola e a biblioteca escolar são para o ensino e a formação de indivíduos. O projeto objeto desta apresentação foi desenvolvido com base na leitura do poema "Único Remédio", de Cruz e Sousa, constitutivo de obra que compõe a biblioteca escolar. Embora o texto seja complexo, não popular e temporalmente distante de nós, isso não foi um impedimento para o trabalho, pois a complexidade de um texto só pode ser mensurada na relação com o leitor e tornar-se leitor é um processo que requer engajamento, disciplina, estudo sistemático e ensino. Na proposta aqui reportada, os estudantes foram orientados e assistidos por leitores mais experientes e com formação para formar novos leitores, iluminando caminhos para a compreensão leitora do poema a partir do roteiro de leitura oral, método que optamos para guiar a turma à compreensão do texto e, simultaneamente, conseguir sua participação durante a discussão. No roteiro, as indagações são adaptadas à medida que se obtém o retorno dos estudantes, considerando-se os objetivos estabelecidos para a leitura do texto e para o ensino (Souza; Seimetz-Rodrigues; Weirich, 2019). Além disso, o roteiro visa que o ensino de leitura opere em diferentes níveis da relação leitor-texto, que vão desde acessar mentalmente o texto, reconhecer seu tecido, estrutura e organização, até penetrar nos seus meandros linguísticos, identificar intertextualidades e fomentar o engajamento de sorte a provocar afeto diante do texto (Souza; Seimetz-Rodrigues; Weirich, 2019). A proposta permitiu um aprendizado significativo de leitura, a compreensão do texto e a promoção do uso da biblioteca escolar, tanto do seu acervo quanto do espaço para fins pedagógicos, incluindo a interação entre os estudantes e o acesso a obras disponíveis. A proposta ora apresentada vincula-se às Jornadas de Alfabetização, que tradicionalmente incluem trabalhos de pesquisa, reflexões e experiências docentes que envolvem ensino, aprendizagem e processos de leitura e de escrita que incluem, mas não se restringem, à fase de alfabetização.

Palavras-chave: Ensino de leitura. Compreensão Leitora. Roteiro de Leitura. Leitura de Poemas. Biblioteca Escolar.

Referências:

SOUSA, C.; JUNKES, L. (org.). **Cruz e Sousa simbolista: Broquéis; Faróis; Últimos sonetos.** Jaraguá do Sul: Avenida, 2008.

SOUZA, A. C.; SEIMETZ-RODRIGUES, C.; WEIRICH, H. C. Ensinar a estudar ensinando a ler: potências dos roteiros de leitura. *In*: SOUZA, A. C.; SEIMETZ-RODRIGUES, C.; FINGER-KRATOCHVIL, C.; BARETTA, L.; BACK, A. C. D. P. (org.). **Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita.** Florianópolis: Insular, 2019.

CÓPIA E DITADO: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pâmela Lopes Vicari, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ana Cláudia de Souza, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: O ensino e a aprendizagem da escrita exigem a compreensão de sua natureza e de suas finalidades sociais e pedagógicas. Ao reconhecer que escrever não se limita apenas ao registro gráfico, envolvendo também processos de criação e construção de sentido, a escrita pode ser observada sob duas perspectivas: a de registro, como o ditado e a cópia, e a compositiva, como a elaboração de textos. Nesse contexto, o ditado se destaca como uma tarefa de pouco prestígio, mas que ainda se faz presente nas práticas pedagógicas. Este resumo, fruto da pesquisa "Cópia e ditado: vilões a aliados? Como a cópia e o ditado têm sido retratados em pesquisas acerca do seu papel no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita?", propõe uma reflexão sobre o ditado, tão condenado por alguns, tão defendido por outros, mas sempre em destaque - seja positiva ou negativamente. Buscamos compreender como as atividades de cópia e ditado são retratadas no campo educacional e de pesquisa. Para isso, realizamos uma busca por artigos, teses e dissertações no Portal de Periódicos da Capes, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos meses de junho de 2022 e fevereiro de 2023, a partir da combinação dos seguintes descritores: cópia, ditado, escola, ensino, aprendizagem, leitura, escrita, aula e língua portuguesa, sem nenhum recorte temporal. Foram analisados 14 estudos com base em quatro categorias, das quais, neste texto, abordaremos duas: a) perspectiva dos pesquisadores sobre as tarefas de cópia e ditado; e b) indícios de concepção dessas tarefas no campo escolar. No decorrer das análises, observamos que os pesquisadores, na sua maioria, concebem cópia e ditado como tarefas mecanicistas, repetitivas e até penosas. Alguns estudiosos, ainda, olham para as tarefas com dúvidas quanto ao seu valor cognitivo. Essa interrogação nos parece resultar da insuficiência de pesquisas experimentais, uma vez que grande parte dos estudos analisados foram desenvolvidos utilizando como procedimentos metodológicos observações de aulas e entrevistas. Além disso, observamos que, mesmo sendo alvos de críticas, cópia e ditado são tarefas comuns em sala de aula. Contudo, os indícios de como são empregadas sugerem um uso descontextualizado, sendo o ditado aplicado com ênfase no objetivo de verificação de escrita das palavras, e a cópia como fixação da escrita correta. Nessa conjuntura, é necessário refletir que qualquer tarefa, quando mal empregada, pode não atingir os objetivos de ensino e, consequentemente, comprometer o processo de aprendizagem. Ao longo das discussões, levantamos um questionamento que pode ser inspirador e motivador para pesquisas futuras: Não estariam a cópia e o ditado sendo condenados por vilania sem a devida pesquisa acerca das suas potencialidades e/ou fragilidades, uma vez que a característica mecanicista das tarefas poderia estar mais relacionada à abordagem do docente do que às tarefas propriamente ditas?

Palavras-chave: Cópia. Ditado. Leitura. Ensino.

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROJETO DE EXTENSÃO VEM PRA CÁ

Iandra Vanessa Sell, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maristela Juchum, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente trabalho apresenta atividades didáticas realizadas com uma turma de 25 imigrantes que participam das aulas de português como língua adicional ofertadas pelo Projeto de Extensão Vem pra cá, vinculado ao Programa de Extensão Arte, Linguagem e Memória da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS. Partindo da visão sociointeracionista do ensino de língua portuguesa como língua adicional, foram planejadas unidades didáticas com base em temáticas que são do interesse dos alunos e que propiciem a eles serem cidadãos, como trabalho, saúde, alimentação e cultura. As atividades foram planejadas por acadêmicos, professores e voluntários em formato de caderno com uma progressão de conteúdos e habilidades, considerando uma perspectiva social da linguagem (Bakhtin, 2003) e uma abordagem intercultural (Ferraz, 2012), de modo a valorizar a diversidade cultural e promover o diálogo entre os estudantes de diferentes nacionalidades. O objetivo principal foi propor práticas de leitura e de escrita para o ensino de português como língua adicional, favorecendo tanto o aprendizado da língua quanto a troca de experiências entre os participantes. Além disso, buscou-se desenvolver a autonomia dos alunos no uso do idioma em situações cotidianas, estimulando-os a se expressarem com maior segurança em diferentes contextos, como no trabalho, em serviços públicos e no convívio social. Pensar em propostas didáticas que considerem o uso da linguagem significa elaborar tarefas didáticas que convidem os alunos a assumirem, em sala de aula, a posição de falante/interlocutor que assumem ao interagir em contextos comunicativos da vida cotidiana. As tarefas propostas contemplaram momentos de produção escrita, de diversos gêneros e assuntos do interesse dos estudantes, leitura de textos autênticos, para aproximá-los do contexto em que estão inseridos, discussões coletivas, jogos interativos e conteúdos gramaticais que emergiram das dificuldades percebidas em sala de aula. A cada encontro, procurou-se incentivar a participação ativa e a construção conjunta do conhecimento, respeitando os ritmos de aprendizagem e as experiências prévias de cada estudante. Sempre com o auxílio e a mediação das professoras, dos bolsistas e dos voluntários, as práticas foram se concretizando. O ambiente de sala de aula tornou-se, assim, um espaço de troca de saberes, de acolhimento e de valorização das identidades culturais dos participantes, que puderam compartilhar histórias, costumes e modos de viver. Como resultado, observou-se maior engajamento dos participantes nas aulas, avanço nas habilidades de leitura e de escrita em português e fortalecimento do convívio intercultural, ainda que de forma parcial, visto que o projeto segue em andamento.

Palavras-chave: Imigrantes. Leitura. Escrita. Língua Adicional

Referências:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In:* _____. **Estética da criação verbal.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 261-306, 2003.

FERRAZ, A. Mestiçagem cultural em sala de aula de português. *In*: DELL´ISOLA, R. L. P. (Org.) **Português língua adicional: ensino e pesquisa.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

O FAZER METODOLÓGICO EM UMA PESQUISA DO TIPO INTERVENÇÃO-PEDAGÓGICA

Yasmin da Silva Drebes Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Sandra dos Santos Andrade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luciana Piccoli, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Este trabalho insere-se no projeto "Impactos do período pandêmico nos processos de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: diagnóstico das aprendizagens, mediações pedagógicas e desenvolvimento profissional docente em uma pesquisa-intervenção". A questão central que mobiliza este estudo é: como planejar e organizar uma pesquisa que tem como fio condutor a intervenção pedagógica para a produção de dados empíricos?. O objetivo geral visa compreender e analisar os processos teórico-metodológicos que guiam a organização e execução de uma pesquisa do tipo intervenção-pedagógica, especialmente em ações voltadas à superação de dificuldades na alfabetização, na leitura e na escrita de crianças do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. A pesquisa-intervenção pedagógica, enquanto metodologia aplicada, não se limita ao diagnóstico, mas busca ativamente intervir na realidade e analisar os efeitos dessa intervenção (DAMIANI et al., 2013). Ao fundamentar nosso projeto, que atua em escolas públicas de Porto Alegre com crianças não alfabetizadas, constatamos que ele se alinha à pesquisa-intervenção, dado nosso foco em intervir diretamente na situação-problema inicial para favorecer o desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Reconhece-se a fluidez e, por vezes, a sobreposição conceitual entre pesquisa-intervenção, pesquisa-ação e pesquisa participativa; por isso, a relevância de discutir a especificidade dessa terminologia. O desenvolvimento da metodologia se desdobrou em diversas etapas. Iniciou-se com um aprofundado estudo de revisão sobre metodologias aplicadas e seus referenciais. Posteriormente, foram realizados contatos e reuniões com as escolas, seguida da pré-definição dos estudantes sujeitos da pesquisa. A participação em conselhos de classe e a coleta de informações junto às professoras-referência foram cruciais para conhecer o perfil dos alunos e suas dificuldades. A formação de pequenos grupos de crianças permitiu o planejamento e a aplicação de avaliações diagnósticas focadas em dificuldades específicas de leitura e escrita. Com a análise diagnóstica consolidada, o planejamento das intervenções pedagógicas foi desenhado, adequando as propostas ao perfil de cada grupo. O ciclo metodológico inclui a avaliação contínua dos efeitos das intervenções para subsequente replanejamento, culminando em uma avaliação final ao término do ano letivo, uma nova participação em conselho e um feedback às escolas e professoras. Os resultados parciais, obtidos na intervenção realizada em 2024 com um grupo piloto, indicam que crianças com dificuldades de aprendizagem exigem investimento pedagógico intencional e intensivo para evitar que dificuldades transitórias se tornem permanentes. A experiência reforça que um planejamento orientado por registros e observações consistentes é crucial para a eficácia das intervenções, promovendo avanços significativos e orientando práticas pedagógicas mais efetivas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Pesquisa intervenção-pedagógica. Metodologia de pesquisa em educação. Alfabetização. Anos iniciais. Processos de aprendizagem.

Referências:

DAMIANI, M. F. *et al.* **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de Educação, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPARTILHADA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

Erika Luíse Benini, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Silvana Neumann Martins, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Para ensinar inglês para crianças, é preciso que se parta do pressuposto de aprender a partir de interação. Para isso, é necessário um contexto adequado à faixa-etária, de modo a desenvolver todas habilidades da língua e aprender a lidar com a linguagem levando em consideração as necessidades das crianças em um ambiente educacional (Tonelli, 2005). Nesse sentido, a presente comunicação visa compartilhar uma proposta de ensino que está sendo desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Roca Sales/RS, com o objetivo de utilizar uma história infantil para trabalhar com léxico relacionado à temática dos animais, de modo a desenvolver habilidades metalinguísticas com as crianças. Essa proposta está sendo realizada em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, visto que um dos objetos de estudo propostos para a turma é o trabalho com os animais, suas características e habilidades e seus habitats. De acordo com Tonelli (2005), trabalhar temáticas inseridas em um contexto de contação de histórias infantis é uma proposta potencializadora para o ensino de língua inglesa para crianças, visto que as crianças ouvem a história desejando compreender, assim superando possíveis dificuldades com a língua inglesa. Para trabalhar com essa temática, foi escolhido o livro "Os animais do mundinho", de Bellinghausen (2007). Ressalta-se que o livro estava disponível em português na escola em questão e foi adaptado pela professora, que realizou a contação em língua inglesa para os alunos. Durante a contação da história, foi priorizada a mediação da leitura, visto que a conduta da professora, desde seus movimentos, expressões e questionamentos, influencia em um ensino significativo de língua inglesa para crianças (Tonelli, 2005). A leitura compartilhada é caracterizada pela realização em conjunto entre um leitor com mais experiência e a criança, como um momento de atenção compartilhada, em que o leitor experiente direciona a criança a observar, ouvir, imaginar e conversar sobre a leitura (Gabriel; Morais, 2020). Os autores também afirmam que a leitura compartilhada ajuda no desenvolvimento infantil e favorece o direcionamento para atividades metalinguísticas. Após a contação da história infantil, desenvolveram-se atividades voltadas à temática dos animais, com o intuito de dar continuidade ao trabalho explorando possibilidades metalinguísticas. As propostas incluíram a identificação do som inicial das palavras, a manipulação de morfemas e a compreensão de frases. Assim, a proposta demonstra que a utilização de histórias infantis, aliada a práticas de leitura compartilhada e atividades metalinguísticas, pode favorecer o desenvolvimento das habilidades linguísticas em inglês de forma lúdica e significativa para crianças.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. História infantil. Habilidades metalinguísticas.

Referências:

BELLINGHAUSEN, I. B. **Os animais do mundinho**. São Paulo: Editora DCL, 2007.

GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada na família e na escola. *In* FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. (orgs.). **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura: contribuições interdisciplinares**. Editora UFSM, 2020.

TONELLI, J. R. A. **Histórias infantis no Ensino da Língua Inglesa para Crianças**. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina.

DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DE ESCRITA DE NARRATIVAS LENDO TEXTOS DE LITERATURA PARA CRIANÇAS E ESCREVENDO TEXTOS DE FICÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Andreia Jesus, Instituto Politécnico de Lisboa (IPLisboa)
Otília da Encarnação Costa e Sousa, Universidade de Lisboa (UL) e Instituto Politécnico de Lisboa (IPLisboa)
Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A investigação de práticas de sala de aula discutidas neste trabalho focam-se no modo como as experiências de leitura de livros de literatura de crianças de 9 anos impactaram o seu desenvolvimento da competência de escrita. Nesta comunicação, explora-se o modo como os textos escritos de 20 crianças de 3º ano de educação básica foram influenciados pela leitura de um conjunto de livros selecionados. As crianças ouviram livros lidos pela professora, leram em interação ou sozinhos livros, tiveram oportunidades para discutirem os textos e receberam instrução explícita sobre escrita de textos, criando e refletindo sobre os seus próprios textos e sobre os textos dos pares. Além da apresentação dos resultados globais da intervenção, discute-se em profundidade a análise dos textos criados pelas crianças, mostrando o modo como elas foram capazes de identificar, compreender e criar textos mais sofisticados e complexos.

Palavras-chave: Texto literário. Produção escrita. Textos de ficção.

LEITORES-DETETIVES: A PREDIÇÃO COMO ESTRATÉGIA INFERENCIAL NA LEITURA DO TEXTO "PAPAGAIO CONGELADO"

Brendom da Cunha Lussani, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo: Esta comunicação apresenta uma proposta de leitura inferencial desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a habilidade de predição textual. A partir do conto "Papagaio Congelado", de Ricardo Azevedo, os estudantes foram convidados a atuarem como detetives da leitura: a cada pausa estratégica no texto, formulavam hipóteses sobre os acontecimentos seguintes, mobilizando pistas linguísticas, conhecimento de mundo e elementos do gênero narrativo. A atividade teve como objetivo promover a construção ativa de sentido, exercitando a antecipação como estratégia de compreensão. Os registros escritos e orais dos alunos revelaram o engajamento com a narrativa e o fortalecimento da competência leitora. A experiência evidencia o papel do professor como mediador de práticas significativas de leitura, articulado aos princípios da alfabetização e do letramento literário.

Palavras-chave: Predição. Leitura inferencial. Alfabetização. Ensino Fundamental.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES GAÚCHAS NO PERÍODO DE 1990-2020: UMA ANÁLISE DA MACROESTRUTURA DOS RESUMOS

Gabriela Pacheco Godoy, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luciana Piccoli, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: O presente texto apresenta um recorte da pesquisa intitulada "Os estudos sobre alfabetização no Rio Grande do Sul (1975-2025): 50 anos de produção de conhecimento", desenvolvida na UFRGS, cujo objetivo é analisar a produção acadêmica gaúcha sobre a alfabetização. Tal estudo integra o Projeto Interinstitucional "Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento e a integração de pesquisadores", coordenado pela Profa. Dra. Francisca Izabel Pereira Maciel, da UFMG, que visa o levantamento e análise da produção acadêmica sobre o tema da alfabetização no Brasil. O recorte aqui exposto objetiva mapear e analisar as propostas metodológicas presentes nas dissertações e teses gaúchas sobre alfabetização. A pesquisa, de caráter bibliográfico, utilizou como fontes o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os critérios de inclusão contemplaram estudos sobre o ensino e aprendizagem iniciais da língua escrita e seus usos sociais (letramento), bem como pesquisas sobre alfabetização de crianças nos dois últimos anos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, em contexto escolar e em língua portuguesa. Com a entrada "alfabetização" e recorte temporal de 1990 a 2020, foram identificados 241 trabalhos produzidos em programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos, os quais foram classificados em diferentes assuntos. O assunto "propostas metodológicas" corresponde a investigações que analisam metodologias de alfabetização, mediadas ou não pelas tecnologias digitais, e inclui métodos, técnicas, estratégias, propostas e sequências didáticas, planejamentos, projetos, entre outros. Essa categoria abrangeu 28 pesquisas. Como resultados parciais, a pesquisa possibilitou uma análise quantitativa relativa aos dados da macroestrutura dos trabalhos. Em relação ao ano de publicação, verificou-se que 2008 foi o ano de maior produção, com 7 publicações. As pesquisas abrangem 10 programas de pós-graduação e, conforme o esperado, o PPG com o maior número de trabalhos é o de Educação, o qual é responsável por 18 das investigações. Quanto às instituições que acolhem esses PPGs, há presença de 9 universidades, públicas e privadas, das quais a UFRGS lidera com 8 teses e dissertações, seguida pela PUCRS e pela Unisinos, ambas com 4 trabalhos cada. Por fim, em relação ao nível, predominam dissertações de mestrado acadêmico (17), seguidas por teses de doutorado (8) e dissertações de mestrado profissional (3). Nas etapas seguintes da pesquisa, será desenvolvida a análise qualitativa dos trabalhos que compõem o tema "propostas metodológicas", bem como dos demais assuntos.

Palavras-chave: Alfabetização. Propostas Metodológicas. Revisão Bibliográfica.

A LEITURA E A ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOVO HAMBURGO

Letícia Caroline da Silva Streit, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Maria Carmen Silveira Barbosa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Vânia Aparecida de Lima Borges Kirchheim, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Este trabalho investiga como estão ocorrendo as práticas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita em turmas de pré-escola. O material empírico baseia-se em registros de professores da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo que participam, desde 2023, de uma formação continuada que busca compreender a construção da docência na Educação Infantil. Ao conceber a criança como um sujeito que se desenvolve em suas interações e o currículo como o conjunto dessas práticas, entende-se que a linguagem escrita deve ser uma presença constante na Educação Infantil. Contudo, não deve ter um caráter meramente preparatório, mas sim enfocar os usos e funções sociais da leitura e da escrita. Nesse sentido, o entendimento é que o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita se inicie no berçário, por meio da contemplação das diferentes linguagens. Na pré-escola, essas propostas se ampliam, mas sempre de forma significativa para a criança e para o grupo, evitando-se a antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental. A leitura e a escrita, enquanto linguagens do cotidiano infantil, tornam-se significativas quando inseridas em contextos reais que fazem sentido para a criança. A pesquisa destaca a importância de contextos reais e da brincadeira para a aprendizagem da escrita. A formação continuada buscou desafiar as professoras a questionar suas próprias concepções e saberes acumulados, contribuindo para a (re)invenção da docência e a compreensão das especificidades da Educação Infantil. Verificou-se a necessidade de estimular as professoras a organizar espaços na sala de aula e na escola que despertem o desejo das crianças de ler e escrever. A brincadeira de faz de conta surge como um recurso fundamental, pois cria a necessidade de escrita em contextos autênticos. Ao imitar papéis sociais, a criança se apropria de diferentes usos da escrita, compreendendo sua função na sociedade. Nesse sentido, a organização dos espaços com materiais da cultura escrita é crucial. Foi possível perceber que, ao disponibilizar livros de receitas, encartes de mercado, calendários, embalagens e outros objetos que contenham textos variados, cria-se a possibilidade das crianças construírem enredos de brincadeiras com materiais significativos. A leitura e a escrita, porém, não se limitam a esses espaços intencionalmente planejados, mas se manifestam também nas relações cotidianas das turmas, como assinar seu nome ao retirar o livro da biblioteca ou ao consultar o cardápio da merenda. Essas práticas demonstram que a leitura e a escrita são mais do que habilidades técnicas, sendo formas de interagir com o mundo, e precisam ser propostas e qualificadas pela professora.

Palavras-chave: Formação Continuada. Pré-escola. Práticas Pedagógicas. Leitura. Escrita.

MOVIMENTOS INTERATIVOS LINGUÍSTICO-PEDAGÓGICOS DESEJÁVEIS NO ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA

Angela Chuvas Naschold, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Vera Wannmacher Pereira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Nesta comunicação, os autores têm o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de análises dos participantes (professores, pesquisadores e estudantes) sobre as ações que desenvolvem (ou pretendem desenvolver) na direção apontada pelo título. Para tanto, está prevista conforme exposto a seguir. Teoricamente, está baseada em concepções da Psicologia, das Neurociências, da Psicolinguística e da Pedagogia. Metodologicamente, está organizada na interação teoria e prática, em passos sucessivos. Primeiramente, é examinado o contexto que a situa e a justifica. Após, são examinados os movimentos interativos desejáveis - entre ciência, arte e tecnologia; entre campos do conhecimento; entre culturas, ideologias e convicções; entre língua e realidade, donde a diversidade de gêneros e estruturas textuais; entre elementos constituintes da língua (planos e unidades); e entre procedimentos metodológicos que favoreçam o desenvolvimento do uso da língua e a consciência nesse uso. Finalizando, são apresentados, como resultados desse recorte, exemplos de ações desenvolvidas de trabalho com a leitura que apresentam as necessárias interações indicadas.

Palavras-chave: Movimentos de Interação Desejáveis. Ensino da Leitura. Anos Iniciais da Escola.

RELAÇÕES E CONEXÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO, LITERATURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ana Lúcia Machado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Fabiana Giovani, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: Pensar a apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita como prática dialógica e discursiva imersa nos gêneros orais e escritos, com interações produzidas a partir de meios digitais, até bem pouco tempo, era algo quase que impensável. Entretanto, durante o período de isolamento social que se deu no contexto da pandemia de COVID-19, professoras e professores alfabetizadores se lançaram nessa empreitada. Então, por via das circunstâncias, se introduziu um ensino na modalidade remota e síncrona. Em meio a essas novas dinâmicas que se colocavam à escola, em 2021, me inseri como professora de uma turma de segundo ano. É, levando em conta esse contexto que se desenvolve, a partir de uma metodologia narrativa de pesquisa, alicerçada sobre o prisma da heterociência de enfoque bakhtiniano, a minha pesquisa. Coloquei-me diante dos seguintes questionamentos: Em se tratando de ensino remoto, quais os impactos, limites e apropriações no contexto da alfabetização, a partir de uma abordagem discursiva de alfabetização de uma determinada turma de 25 crianças que iniciou seu ciclo inicial de escolarização a partir de interações online realizadas com suas professoras, dentre elas, eu? Como as crianças da respectiva turma, ao longo dos primeiros anos escolares, ampliaram usos e práticas da linguagem escrita, enquanto interação numa perspectiva dialógica exercendo o seu dizer? Qual é o papel da literatura nos referidos processos aqui em análise, tanto em meio ao ensino remoto quanto nos processos presenciais posteriores, no tocante a apropriação discursiva escrita das crianças, palavra e contrapalavra? No trabalho pautado sobre a indissociabilidade entre língua e literatura, quais foram as efetivas possibilidades de Análise Linguística naquele contexto, ou seja, como o processo efetivou reflexões e análises sobre a língua em uso e, em alguma dimensão, potencializou o processo de alfabetização? Na tentativa de responder a essas questões, tracei meus objetivos, dentre eles: analisar longitudinalmente os limites, apropriações e impactos do ensino remoto nos processos de alfabetização da turma do 2º ano composta por 25 crianças que iniciaram o segundo ano de escolarização por meio de intervenções promovidas via plataformas digitais. Com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, a partir da lupa da abordagem discursiva dialógica de cunho bakhtiniano, minha narrativa é, também, transpassada por memórias e materialidades do vivido no contexto de análise e das muitas vozes que comigo dialogaram durante todo o processo que pude capturar para aqui narrar. Embora ainda em análise, o estudo pode considerar que o trabalho no contexto da alfabetização, orientado pela indissociabilidade entre língua, literatura e análise linguística, pode contribuir para que as crianças ampliem seus conhecimentos sobre a escrita, ampliem seus repertórios linguísticos e desenvolvam seus estilos e diferentes jeitos de dizer sua palavra e contrapalavra.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura. Análise Linguística. Ensino Remoto.

A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PROGRAMA PRIMEIRAS LETRAS NO RECIFE

Andréa da Silva Araújo Santos, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: A pesquisa de mestrado profissional analisou as orientações e práticas de leitura e de escrita no Programa Primeiras Letras para identificar a concepção de alfabetização e os princípios didáticos subjacentes a ele. A discussão teórica estabeleceu um diálogo com teóricos que abordam os temas da alfabetização e do letramento; das práticas sistemáticas significativas; dos saberes e das práticas docentes, do ensino e avaliação; das políticas educacionais, dentre outros. O campo de pesquisa foi duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife/PE, sendo uma turma pertencente a uma escola que apresentou melhores resultados em avaliações externas, segundo SAEPE 2022, e a outra turma pertencente a uma escola que apresentou menores resultados, segundo o mesmo índice. Foram realizadas 10 (dez) observações em cada turma, a análise documental do Programa e entrevistas com as docentes. A análise dos documentos revelou que as orientações contidas nos Cadernos de Práticas do Programa Primeiras Letras estavam em consonância com as orientações presentes na Política de Ensino da Rede, no que se refere à alfabetização, ao papel dos sujeitos envolvidos no processo, ao trato com a heterogeneidade, às orientações pautadas na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo da Rede de Ensino de Recife. A análise comparativa entre as práticas das docentes participantes da pesquisa revelou aproximações e distanciamentos na construção das rotinas de cada professora, sobretudo nas metodologias desenvolvidas por cada uma. Enquanto a professora A demonstrou uma prática mais próxima às orientações e instruções do Programa Primeiras Letras, corroborando sua concepção sociointeracionista e desenvolvendo atividades de leitura e de escrita pautadas na reflexão sobre a língua, concebida como sistema notacional, e em contextos reais de uso da mesma. A professora B demonstrou uma prática distanciada das orientações do Programa, mais embasada em sua experiência profissional e, por vezes, fundamentada em métodos tradicionais de ensino, com foco na silabação e no uso de textos cartilhados, demonstrando uma concepção de língua como código e completamente avessa às orientações do Programa Primeiras Letras que defende a concepção do alfabetizar letrando. Assim, os resultados da pesquisa apresentaram dados que favoreceram o aprofundamento do debate sobre as práticas sistemáticas, construídas por professoras alfabetizadoras para o ensino da escrita e da leitura, através de ações que contribuem para que os estudantes se apropriem do conhecimento. Como produto desse estudo, foi elaborado um mural virtual dinâmico e interativo, denominado Portifólio Digital que reune uma seleção de exemplos de práticas de leitura e de escrita significativas construídas a partir do Programa Primeiras Letras, observadas ao longo da pesquisa, disponível: https://padlet.com/andrea417077/o-programa-primeiras-letras-e-a-constru-o-das-pr-ticas-de-le-b0y7hwrcf0fh7tja.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita. Programas.

PRÁTICAS SISTEMÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, ORIENTAÇÕES E NARRATIVAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PROLER

Andréa Duarte da Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: O presente estudo de mestrado teve como objetivo investigar os pressupostos teóricos, as orientações e as narrativas sobre as práticas de avaliação da alfabetização de professoras alfabetizadoras na vivência do Programa de Letramento do Recife (Proler) e sua relação com o desenvolvimento de práticas sistemáticas significativas para o ensino e a avaliação da escrita e da leitura em escolas da Rede Municipal do Recife, na perspectiva da alfabetização e letramento. Nosso referencial teórico dialogou com alguns autores que abordam a alfabetização e o letramento, políticas educacionais, práticas sistemáticas significativas, saberes e práticas docentes, ensino e avaliação. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, na perspectiva narrativa, e se configurou como um estudo de caso. Como campo empírico, tivemos uma escola municipal que se destacou com o desenvolvimento das orientações propostas pelo Programa e, como participantes, três professoras alfabetizadoras (uma delas gestora) que se envolveram com o Proler nos anos de 2017 a 2019, participaram das formações e das produções dos materiais, desenvolveram as orientações e ações e obtiveram resultados positivos em suas turmas. Para a construção dos dados, utilizamos como instrumentos a análise documental com base nos documentos referentes ao Programa (Decreto e os cadernos pedagógicos) e a entrevista episódica. Na análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2011) para analisar os documentos e para as narrativas pautamo-nos, na entrevista episódica, na análise das narrativas de Labov (1997) e, como complemento, nas contribuições de Flick (2013). Os resultados do estudo evidenciaram que o Proler oportunizou o desenvolvimento de práticas sistemáticas significativas no que se refere ao ensino e à avaliação da escrita e da leitura, por meio do conjunto de ações junto aos docentes e das orientações didáticas e pedagógicas contidas nos documentos, embora a ênfase no ensino da escrita tenha sobressaído ao da leitura, assim como se sobressaiu o ensino da avaliação. Nas narrativas construídas pelas participantes, percebemos que o Programa contribuiu para auxiliá-las quanto ao fazer docente por meio do exercício reflexivo e comprometido em oportunizar situações significativas e sistemáticas de aprendizagens. Dessa forma, esperamos que os resultados dessa pesquisa favoreçam para o aprofundamento do debate sobre as práticas sistemáticas significativas construídas por professoras alfabetizadoras para o ensino e a avaliação da escrita e da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, que permitam viabilizar ações cada vez mais comprometidas com as possibilidades de acompanhamento e de intervenção que contribuam para que os/as estudantes se apropriem de conhecimentos por meio de ações contextualizadas e significativas.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Ensino e avaliação. Escrita e leitura. Práticas sistemáticas. Programa municipal.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradutores Luiz Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

LABOV, Willian. Alguns passos iniciais na análise narrativa (Some further steps in narrative analysis). Aparece em: **The Journal of Narrative and Life History**, v. 7, n. 1–4, 1997. Trad. Waldemar Ferreira Netto. Disponível em: https://www.academia.edu/4598767/LABOV_William_Alguns_passos_iniciais_na_an%C3%A1lise_da_narrativa?from=cover_page. Acesso em: 17 nov. 2021.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Chaiane Gilz, Instituto Federal Catarinense (IFC)
Eduarda Ropelato, Instituto Federal Catarinense (IFC)
Nakita Ani Guckert Marquez, Instituto Federal Catarinense (IFC)

Resumo: A alfabetização e o letramento representam etapas fundamentais para o desenvolvimento escolar das crianças, sendo a família o primeiro espaço de socialização e estímulo às práticas de leitura e escrita. Assim, compreender o impacto do envolvimento familiar nesse processo é essencial para fortalecer a relação entre família e escola, garantindo melhores condições para a aprendizagem. O objetivo geral deste estudo foi analisar a influência da participação familiar no processo de alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa buscou responder à seguinte questão: "Qual é o impacto da participação familiar no desenvolvimento da alfabetização e do letramento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?". Para tanto, utilizou-se como procedimentos metodológicos uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória, realizada por meio de revisão de literatura em bases acadêmicas como SciELO, periódicos da CAPES e Google Acadêmico, como análise de conteúdo para organização e interpretação dos dados. Os resultados apontaram que o envolvimento da família pode ocorrer de diferentes formas, como incentivo à leitura, acompanhamento escolar, diálogo com professores e estímulo ao uso adequado das tecnologias. Entre os benefícios observados estão a melhora do desempenho escolar, maior autonomia e redução da evasão, enquanto os principais desafios incluem fatores socioeconômicos, baixa escolaridade dos responsavéis e falta de tempo. Conclui-se que a participação da família é essencial para a alfabetização e o letramento, pois fortalece o aprendizado das crianças e potencializa suas habilidades de leitura e escrita, evidenciando a importância da colaboração entre escola e família.

Palavras-chave: Criança. Alfabetização e Letramento. Envolvimento Familiar. Fatores Sociais.

LEITURA COMO COMPETÊNCIA FUNDANTE DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR TRANSVERSAL A PARTIR DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

Edilene Freitas Silva de Almeida, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A leitura, compreendida como processo permanente de alfabetização e desenvolvimento da literacia, é condição indispensável para o avanço dos estudantes na construção de conhecimentos. Tal necessidade torna-se clara em dados recentes, como os do Estudo Internacional de Progresso em Leitura (Brasil, 2023), que apontam média de 419 pontos para estudantes brasileiros do 4º ano do Ensino Fundamental, situando-os no nível mais baixo da escala avaliativa. Esse desempenho revela dificuldades em integrar informações e construir sentidos mais complexos, reforçando a urgência de compreender a leitura não apenas como decodificação, mas como competência fundante da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Nesse contexto, o estudo busca responder: como a compreensão leitora se manifesta em atividades de diferentes áreas e de que forma pode ser potencializada pela ação docente? O objetivo geral é, portanto, analisar exemplos de atividades de diferentes áreas do conhecimento nos anos iniciais que demandam a compreensão leitora como elemento central da resolução de problemas e da construção do conhecimento, discutindo as implicações para a formação docente. O trabalho se fundamenta na concepção de leitura como processo ativo de construção de sentidos, ancorado em pressupostos psicolinguísticos e mediado por estratégias (meta)cognitivas de Solé (1998), em diálogo com Kato (1990), Kleiman (2000) e Leffa (1996). Metodologicamente, realizou-se análise qualitativa de atividades selecionadas em livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023, abrangendo Matemática, Ciências e História, à luz das estratégias propostas por Solé: ativação de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses (antes da leitura); avaliação e reformulação de previsões, relação com conhecimentos prévios, formulação de perguntas, esclarecimento de dúvidas e síntese parcial (durante a leitura); identificação da ideia principal, elaboração de resumo e formulação/resposta a perguntas (após a leitura). Os resultados indicam que, embora essas estratégias estejam potencialmente presentes, sua efetiva mobilização depende da mediação pedagógica. Nesse sentido, a compreensão leitora mostra-se decisiva para a aprendizagem em todas as áreas: em Matemática, a leitura de gráficos e tabelas requer comparação e interpretação de dados; em Ciências, a execução de experimentos exige leitura de instruções, análise de instrumentos e sistematização; em História, textos informativos e narrativos sobre ações comunitárias promovem articulação entre vivências e compreensão crítica. As evidências confirmam a leitura como eixo transversal e fundante da aprendizagem, contudo, sua potência formativa depende, diretamente, da mediação pedagógica, a qual demanda que a formação inicial e continuada incentive estudos e reflexões capazes de permitir aos docentes de diferentes áreas compreenderem a leitura como objeto de conhecimento e meio para aprender.

Palavras-chave: Leitura e Literacia. Estratégias de Leitura. Mediação Pedagógica. Livros Didáticos. Anos Iniciais.

Referências:

BRASIL. **Brasil no PIRLS 2021**: análise dos resultados da compreensão leitora dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_nacional_pirls_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1996.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins, 1990.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 9. ed., 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRÁTICAS DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Edijane Pereira de Andrade, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo investigar o uso de recursos didáticos na fabricação das práticas de ensino da alfabetização pelas professoras da Rede Municipal do Recife (RMER). Buscamos identificar as orientações propostas pela Rede Municipal do Recife para o uso de recursos didáticos na organização da prática de alfabetização; identificamos o que pensa a professora sobre o uso de recursos didáticos nas práticas de alfabetização; e analisamos a rotina, o planejamento, as atividades propostas e os princípios norteadores quanto ao uso dos recursos didáticos na fabricação das práticas de alfabetização. Apoiamo-nos, sobretudo, nos estudos sobre os processos de alfabetização e letramento, sem desconsiderar as contribuições dos estudos sobre a consciência fonológica e nos estudos sobre a construção das práticas de alfabetização apoiados na teoria da fabricação do cotidiano e na perspectiva da construção dos Saberes na Ação. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 1º ano de uma escola da RMER, com bons índices de aprendizagem da leitura e da escrita. Utilizamos como procedimentos metodológicos: (1) entrevista com a professora (inicial e final), a gestora da escola e uma gestora da Rede; (2) observações de 20 aulas da professora em dois períodos distintos do ano letivo; (3) minientrevistas com a professora nos momentos das observações; (4) análise documental do Manual de Orientações Pedagógicas. Os resultados da pesquisa indicaram que a professora tem alguns princípios que são norteadores para a organização de sua prática de alfabetização. Sua prática de alfabetização se insere na perspectiva de alfabetizar letrando, no intuito de que todas as crianças da turma do 1º ano cheguem à hipótese alfabética ao final do ano letivo. Em relação às estratégias propostas pela RMER, a professora considera que os programas, projetos e recursos apresentam uma boa qualidade, porém, são muitos diversificados o que contribui para a perda de foco na realização do trabalho da alfabetização. Quanto à análise da prática, os dados apontaram que a professora enfatizava o ensino dos eixos do Sistema de Escrita Alfabética e da Leitura por meio dos diversos recursos didáticos. Apesar dessa ênfase, ela não deixou de trabalhar o ensino da Produção Textual e da Oralidade. A professora apresenta clareza quanto à intencionalidade didática e pedagógica no desenvolvimento das atividades e escolha dos recursos didáticos, apoiando-se, para isso, nos saberes construídos nas formações continuadas, nas trocas entre os seus pares e no exercício cotidiano de sua prática docente. Assim, os resultados apontam para a capacidade de a professora construir e reconstruir a sua prática, inserindo novos recursos e percursos metodológicos na busca por alfabetizar letrando.

Palavras-chave: Alfabetização. Fabricação do cotidiano. Práticas de Ensino. Recursos Didáticos, Rotina e planejamento.

Referências:

MORAIS, Artur Gomes. Apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 35–48, 2004.

_____. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio – Revista Pedagógica**, São Paulo, ano VII, n. 29, Artmed, 29 fev. 2004.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DE ENSINO EM TURMAS DE 1º A 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Rodrigues Roubuste, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Débora Pinheiro Pereira, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ana Carla Hollweg Powaczuk, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Doris Pires Vargas Bolzan, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo: Este estudo investiga, de forma detalhada e reflexiva, a presença da ludicidade no processo de alfabetização, compreendendo o jogo, o brinquedo e a brincadeira como recursos pedagógicos que articulam prazer, criatividade, imaginação e aprendizagem significativa. Vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (GPFOPE/UFSM), tem como objetivo geral reconhecer os elementos lúdicos presentes nas propostas de ensino da leitura e da escrita em turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental. O problema que orienta a investigação é: como a ludicidade permeia o trabalho pedagógico em turmas de 1º a 3º ano do ensino fundamental? Parte-se do pressuposto de que a escola precisa acompanhar, de modo contínuo, as transformações sociais, culturais e educacionais, superando práticas tradicionais e incorporando estratégias inovadoras e dinâmicas. Nesse cenário, a ação reflexiva do professor, mediada por práticas lúdicas, favorece tanto a aprendizagem individual quanto a construção coletiva de saberes, fortalecendo o papel social da escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e, como instrumento metodológico, utilizou-se a entrevista narrativa de cunho sociocultural. A pesquisa foi organizada em três etapas: contato inicial com a escola e docentes participantes; realização das entrevistas narrativas; e análise interpretativa dos dados. As entrevistas foram orientadas por dois tópicos: jogo, brinquedo, brincadeira e ludicidade; e alfabetização e o lúdico. Participaram do estudo três professoras alfabetizadoras de uma escola pública municipal de Santa Maria/RS, com formações acadêmicas e tempos de carreira distintos. Os resultados indicam que as docentes atribuem centralidade à ludicidade, entendendo-a como meio essencial para motivar os alunos, potencializar a interação social, dar sentido às aprendizagens e ampliar as possibilidades de construção de conhecimentos. As narrativas mostram convergência na valorização do lúdico, com menções à realização de circuitos de atividades, uso de jogos on-line e materiais concretos, elaboração de projetos integradores e desenvolvimento de dinâmicas colaborativas que estimulam o protagonismo infantil e a autonomia no processo de aprender. Como apontamentos finais, conclui-se que a ludicidade não deve ser tratada como adereço ou atividade complementar, mas como dimensão constitutiva e estruturante do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. Sua efetividade depende de planejamento intencional, formação continuada dos professores, gestão adequada do tempo e dos materiais disponíveis e também do estabelecimento de parcerias entre docentes. Em síntese, incorporar o lúdico reduz a distância entre a cultura escolar e a cultura da infância, promove aprendizagens com sentido, fortalece a autonomia das crianças e reafirma a função social da escola de formar sujeitos críticos, criativos e participativos.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização. Práticas de ensino.

PROMOVER A LEITURA E A MOTIVAÇÃO NO ENSINO BÁSICO: O IMPACTO DAS ATIVIDADES DIGITAIS

Lara Ferreira Leite, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Carla Fernandes Monteiro, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)

Resumo: A motivação intrínseca para a leitura, associada ao prazer, interesse pessoal e autonomia do leitor, como fator mais sustentável para o envolvimento do leitor, é considerada essencial para a formação de leitores comprometidos, sendo um dos preditores da compreensão leitora e do sucesso escolar. Este estudo, inserido numa investigação-ação mais ampla, procurou compreender se as atividades propostas no âmbito do projeto de intervenção "Motivar para a Leitura no 2.º CEB" influenciam positivamente a motivação intrínseca e o envolvimento dos alunos. A amostra, selecionada por conveniência, é composta por 18 alunos de uma turma do 5.º ano de escolaridade de uma escola do distrito do Porto. A idade média dos alunos é 10,17 (DP= .514), sendo a idade mínima 9 e a máxima 11 anos. Desses alunos, 10 (55.6%) são do sexo feminino e 8 (44.4%) do sexo masculino. A intervenção decorreu ao longo de 7 meses e integrou atividades concebidas para promover a leitura e motivar os alunos a realizarem leituras recreativas nos tempos livres, ou em tempo de sala de aula, oferecendo recursos variados para o efeito, incluindo digitais. A motivação intrínseca, compreendendo as dimensões prazer, importância/curiosidade, resistência e autoconceito, foi avaliada através de um questionário, aplicado no início e no final da intervenção. No final, recolheram-se também as perceções dos alunos sobre o seu interesse nas atividades, a facilidade de realização e o impacto motivacional. Os dados foram analisados com base em testes paramétricos e não paramétricos. Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas nas quatro dimensões, observando-se um aumento do prazer pela leitura, o reforço da importância/curiosidade, a diminuição expressiva da resistência e o fortalecimento do autoconceito do leitor. Quanto às diferenças entre os rapazes e as raparigas, apesar de no pré-teste os rapazes apresentarem maior resistência à leitura, no pós-teste não se verificaram diferenças significativas entre os grupos. A avaliação das atividades revelou uma perceção globalmente positiva, com preferência pelas digitais, sendo descritas como motivadoras e facilitadoras do envolvimento, ao contrário de atividades mais estruturadas ou competitivas, que suscitaram menor adesão. Conclui-se, assim, que estratégias centradas no aluno e com forte componente digital potenciam ganhos significativos na motivação intrínseca e reforçam a perceção de competência. Estes resultados indicam que a utilização intencional de recursos digitais, articulados com práticas de mediação leitora, pode constituir um caminho eficaz para reduzir barreiras motivacionais e aproximar os alunos da leitura.

Palavras-chave: Motivação Intrínseca. Hábitos de Leitura. Mediação Leitora. Ensino Básico. Recursos Digitais.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Emmily Rodrigues dos Santos, Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)
Liana Ferraz Barbosa, Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Em função da inexistência de um instrumento de avaliação de aspectos socioeconômicos na ciência documentada brasileira, empreendeu-se, no Laboratório de Aquisição de Aspectos Linguísticos, o desenvolvimento de instrumento com o objetivo principal de avaliar as condições socioeconômicas (medidas pelo Critério Brasil) e oportunidades de acesso à cultura, à educação e à tecnologia. Esse instrumento, entre outros aspectos, permitirá mapear como variáveis socioeconômicas se relacionam com o repertório cultural e educacional dos estudantes, bem como permitirá melhor entender como aspectos socioeconômicos se relacionam com a aquisição e o aprendizado da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Desigualdade educacional. Capital cultural. Letramento digital. Acesso à cultura. Aspectos socioeconômicos. Avaliação educacional.

CONCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS E AS PESQUISAS?

Irly da Silva Ferreira, Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Resumo: Esta pesquisa de mestrado teve como foco investigar as concepções e orientações pedagógicas para a avaliação da leitura presentes nos documentos oficiais e nas pesquisas científicas. O texto traz discussões sobre a importância dos documentos oficiais da leitura, as concepções sobre a aprendizagem da leitura, as concepções sobre a avaliação da aprendizagem da leitura e o planejamento da avaliação da leitura todos os temas focados na alfabetização. Adotamos na metodologia a perspectiva qualitativa de caráter bibliográfico e documental, com análise dos dados baseada na Análise de Conteúdos. O levantamento investigou pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2017 a 2021). A análise documental baseou-se nos documentos oficiais: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (PER). Os resultados indicam que falta consistência teórica sobre a avaliação da leitura na alfabetização nas pesquisas científicas. Isso implica a ausência de elementos que subsidiem a construção de atividades, critérios e instrumentos avaliativos no ciclo de alfabetização. Os dados das pesquisas indicam que se pautam na avaliação formativa, mas não há indicios de como se daria a sua efetividade. Da mesma forma, as pesquisas não discutem orientações pedagógicas sobre a avaliação formativa, o que implica inconsistência da sua efetividade. Os resultados da análise dos documentos oficiais indicam que o PNAIC adota a concepção da avaliação na perspectiva formativa, considerando todo o processo de aprendizagem, bem como há indícios de orientações pedagógicas sobre avaliação da leitura, sendo essa a política pública educacional que mais trouxe contribuições e repercussões na formação continuada, nos materiais e nos recursos didáticos e na qualidade da alfabetização. A BNCC traz orientações sobre avaliação da leitura, mas apresenta poucos indícios de consistência pedagógica pela ausência de procedimentos para a sua efetividade. O documento enfatiza apenas as habilidades e competências para o processo de aprendizagem, sem estimular o pensamento crítico. A PER apresenta a concepção da avaliação na perspectiva formativa, todavia a análise evidenciou que há poucos indícios quanto à importância da avaliação da leitura, referindo-se a ela apenas como objetivo da aprendizagem. Em relação às orientações pedagógicas dessa proposta, há poucos indícios que apontam para avaliação da leitura e como o docente pode proceder. Em linhas gerais, os resultados indicam a necessidade de uma maior consistência teórica que foque na avaliação da leitura na alfabetização. Essa situação implica falta de elementos para subsidiar a construção de atividades, de critérios e de instrumentos avaliativos na alfabetização; sendo este, na nossa perspectiva, elemento imprescindível na construção da aprendizagem sobre a leitura nesta etapa escolar.

Palavras-chave: Concepções. Avaliação. Leitura. Alfabetização.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PLANEJAMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: AGENTES, ASSISTENTES E PROMPTS PARA FACILITAR A ROTINA PEDAGÓGICA

Jonas Rodrigues Saraiva, Instituto Educacional Essência do Saber

Resumo: Este trabalho propõe uma abordagem prática e fundamentada sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) no planejamento docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é apresentar como agentes conversacionais, assistentes virtuais e prompts personalizados podem melhorar o cotidiano do professor, especialmente em tarefas como elaboração de planos de aula, produção de materiais, personalização de conteúdos e avaliação. Pesquisas recentes já evidenciam adesão crescente de docentes ao uso de IA, apontando benefícios na economia de tempo, ampliação de recursos didáticos e incentivo à criatividade pedagógica (Bastos et al., 2023; Lima & Freitas, 2023). Além disso, sistemas de ensino adaptativo e tutores inteligentes, ao fornecer feedbacks personalizados e monitoramento em tempo real, contribuem para intervenções pedagógicas mais assertivas e para o acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos (Luckin et al., 2016; Moran, 2023). O trabalho apresentará um panorama de agentes e assistentes de IA previstos nos anos iniciais, como chatbots, tutores inteligentes e recursos baseados em IA generativa, detalhando exemplos de uso prático dos prompts e sua personalização conforme o perfil da turma. Serão demonstradas práticas para elaboração de propostas didáticas adaptativas, contemplando diferentes faixas etárias, níveis de domínios e objetivos de aprendizagem, além de discutir potencialidades da IA para automação de tarefas rotineiras, personalização do ensino e apoio à reflexão pedagógica, sem deixar de abordar desafios como a necessidade de formação específica de professores, infraestrutura tecnológica adequada e questões éticas relacionadas ao uso consciente dos dados e à centralidade da mediação humana (Valente, 2022; Luckin et al., 2016). A proposta inclui o compartilhamento de modelos de prompts e roteiros de agentes/assistentes para aplicação imediata, com oportunidades de experimentação prática em experiências interativas ao vivo, trazendo o desenvolvimento colaborativo de soluções ajustadas à realidade de cada docente. Espera-se, assim, reduzir significativamente o tempo destinado ao planejamento, ampliar o repertório de estratégias e materiais didáticos e potencializar a intervenção pedagógica, promovendo também uma reflexão ética e crítica sobre o uso da IA em ambientes escolares. Esta comunicação se alinha ao escopo do simpósio, ao conjugar metodologias e tecnologias inovadoras para inspirar o uso estratégico, ético e transformador da IA na gestão e prática pedagógica dos anos iniciais (Melo, 2021; Holmes et al., 2019).

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Planejamento Docente. Anos Iniciais. Tecnologia Educacional.

Referências:

BASTOS, A. R.; SOUZA NETO, J. P.; RIBEIRO, M. V. Inteligência artificial aplicada à educação: reflexões e práticas. **Revista Brasileira de Informática na Educação,** v. 31, n. 2, p. 111–129, 2023.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FADEL, C. **Inteligência Artificial na Educação**. Boston: Centro para a Reformulação Curricular, 2019.

LIMA, T. V.; FREITAS, R. C**.** Inteligência Artificial Generativa e o ensino fundamental: possibilidades e desafios. **Educação & Tecnologia**, v. 27, n. 1, p. 55–70, 2023.

LUCKIN, R.; HOLMES, W.; GRIFFITHS, M.; FORCIER, L. B. **Inteligência à solta**: um argumento a favor da IA na educação. São Paulo: Pearson Education, 2016.

MELO, J. M. Chatbots e aprendizagem personalizados nos anos iniciais: desafios e potencialidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 9, p. 119–134, 2021.

MORAN, J. M. Aprendizagem de inteligência adaptativa e artificial na educação básica. *In*: **Educação e tecnologias inovadoras**. [S. l.: s. n.], 2023. p. 57–69.

VALENTE, J. A. Inteligência artificial e ética na formação de professores para o século XXI. **Educação & Sociedade**, v. 43, e260324, 2022.

GESTÃO POR RESULTADOS NO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES

Juliana Maria Lima Coelho, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: A pesquisa tem como objetivo geral identificar os pressupostos norteadores para a prática de ensino da leitura e da escrita presentes nos documentos do Programa Criança Alfabetizada (PCA) e sua relação com a gestão por resultados. A fundamentação teórica pauta-se nos teóricos que discutem o ensino da escrita alfabética na Alfabetização, as orientações dos documentos norteadores na perspectiva da gestão por resultados e a avaliação como elemento estruturador do trabalho pedagógico. A metodologia baseia-se na análise documental e bibliográfica das Portarias que regulamentam o PCA, das atividades presentes nos Manuais do Professor e nos Almanaques do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental do PCA e dos exercícios propostos no Material de Apoio Pedagógico da Fluência Leitora. Os resultados apontam que as Portarias se restringem a apresentar aspectos de caráter administrativo. Destaca-se, ainda, que as Portarias trazem a indicação de que o PCA se pauta em resultados que podem gerar uma premiação para aqueles que alcançam a pontuação esperada nos testes do SAEB, referencial usado no estado. Ainda, aponta que cabe ao Instituto Lemann o aporte teórico para a alfabetização e a prática docente no âmbito do PCA, organização não governamental. Já os Manuais do Professor explicitam discussões condizentes com concepções mais progressistas do trabalho pedagógico; contudo, não trazem atividades para alfabetizar, pois é configurado como uma Coletânea de textos e jogos, sem ter o objetivo de propor atividades que explorem a construção da escrita alfabética. Poucos jogos presentes nos manuais trazem sugestões de intervenções didáticas ou orientações para avaliação durante a vivência dos jogos. Embora estes trouxessem momentos de reflexão fonológica, são poucas as intervenções sugeridas para o professor diante do possível erro do estudante. Nos Almanaques, o maior número de atividades se concentra na leitura de texto feita pelo professor. O estudante é estimulado a acompanhar a leitura, ampliando seu repertório de textos; porém, este não é submetido, a partir da proposta do material, a intervenções que o façam aprofundar a compreensão de textos e o conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética. As atividades envolvendo a escrita apareceram poucas vezes e o gênero textual solicitado, na maioria das propostas, foi a lista. O Material de Apoio Pedagógico Fluência trouxe exercícios direcionados aos estudantes no nível pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente. Em sua maioria, tinham atividades visando explorar o desenvolvimento da leitura no trabalho coletivo com os gêneros textuais notícia e poesia. Ressaltamos a importância de romper a perspectiva de bonificação e viabilizar encaminhamentos didáticos diversificados e que colaboram com o aprendizado efetivo dos estudantes, em fase de apropriação da escrita alfabética. Dessa forma, a diversidade e heterogeneidade das turmas são consideradas elementos na construção da aprendizagem, evitando-se a competição.

Palavras-chave: Alfabetização. Gestão por Resultado. Avaliação.

A PROFESSORA É A "PÔFI": OBSERVAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM CRIANÇAS DE CINCO ANOS DE IDADE E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Julia Paese Faccin, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSUL)
Kleber Eckert, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSUL)

Resumo: Desde o século passado, estudiosos detêm-se em pesquisar os sons da fala. Tal interesse pode ser justificado pelo fato de que é a capacidade de falar que torna o homem um indivíduo singular em face ao restante da natureza. Destaca-se também a importância de desprender-se da língua escrita para analisar a linguagem como atividade oral. Assim, a pesquisa visa constatar quais processos fonológicos ocorrem na educação infantil e, a partir dos resultados obtidos, estabelecer uma relação entre a fala atual das crianças e os possíveis impactos gerados futuramente, ao longo da aquisição da escrita e da convivência social. Como objetivo geral, busca-se analisar a fala de crianças de cinco anos de idade sob duas perspectivas: alunos de uma escola da área central da cidade de Bento Gonçalves (escola A), e alunos de uma escola da região periférica (escola B) do mesmo município. A pesquisa classifica-se como um estudo de campo, com uma análise quantitativa-descritiva e sincrônica dos dados apurados em observação. Foram captadas 110 palavras, sendo 50 palavras na escola A e 60 palavras na escola B. Deste total, aproximadamente 70% dos vocábulos foram analisados de acordo com o processo fonológico ocorrido. Os resultados apontaram processos fonológicos por supressão ou apagamento, acréscimo, transposição e substituição, bem como a variação do idioleto entre as crianças. Um dos principais exemplos foi a pronúncia do /r/, visto que na escola A as crianças utilizam o [h], fricativa glotal desvozeada, enquanto na escola B prevaleceu o uso de [r], vibrante alveolar vozeada. Também falas com erre retroflexo ([ɹ]), pronúncia ritmada, apagamento de vogais e consoantes, e troca de posição de sons dentro de uma palavra marcaram o idioleto dos estudantes da escola periférica. Em consequência, ao pensar na linguagem como atividade primordialmente oral, pode-se compreender os desvios ocorridos no aprendizado da língua escrita, visto que dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização podem estar relacionadas aos processos fonológicos. Além disso, a forma de falar é alvo de preconceito linguístico, fator que gera o preconceito social e, possivelmente, julgamentos em determinados contextos. Portanto, ressalta-se a importância de analisar a fala das crianças desde a educação infantil, a fim de verificar os processos que ocorrem mais comumente e contribuir para uma observação crítica. A investigação, feita com frequência e cuidado, poderá evitar futuros problemas voltados à linguagem oral e, consequentemente, à prática escrita. Dessa maneira, a pesquisa amplia os horizontes de observação ao pensar em uma verificação posterior de como estará a fala e escrita do mesmo grupo de crianças após os dez anos de idade. Também se enriquecem os estudos relacionados às teorias e aos processos fonológicos, principalmente no que tange às crianças, de forma a contribuir no âmbito linguístico, fonológico e humanizado com o ensino da escrita e aquisição da linguagem.

Palavras-chave: Fonética. Oralidade. Escrita. Processos fonológicos. Educação infantil.

LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: UMA INVESTIGAÇÃO EM CONTEXTOS DE ALFABETIZAÇÃO

Lídia Regina Dias, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Resumo: A leitura é uma prática de linguagem significativa na contemporaneidade. No entanto, o seu ensino, configura-se como um processo desafiador, uma vez que os textos que circulam socialmente apresentam vários recursos semióticos (verbal, imagens estáticas ou não, sons, cores, entre outros) que contribuem para a construção do sentido. Ler é uma atividade complexa e envolve uma série de fatores socioculturais, cognitivos e emocionais. Partimos do pressuposto de que a leitura é uma prática social de linguagem a ser aprendida, e para que a aprendizagem ocorra, é preciso ensino explícito e sistematizado. Diante disso, dá-se a importância da escola nesse processo. Nesta perspectiva, a proposta deste trabalho delimita como objeto de estudo a temática das práticas de leitura de textos multissemióticos no processo de alfabetização e letramento e discute o seguinte problema: quais habilidades/capacidades de leitura de textos multissemióticos estão consolidadas por alunos do segundo ano do Ensino Fundamental? O objetivo é investigar as habilidades de leitura consolidadas pelos alunos, a partir da análise do gênero campanha publicitária em vídeo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem mista, cujos sujeitos são quarenta alunos do segundo ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A pesquisa analisa dados primários coletados por meio de atividades práticas desenvolvidas com o gênero campanha publicitária, em formato de vídeo, o que possibilitou a exploração de diferentes semioses como: verbal, imagens, movimentos, sons, cores, iluminação, expressões faciais, gestos, entre outros, estando alinhada aos fundamentos de leitura da Base Nacional Comum Curricular - doravante BNCC - (Brasil, 2018). Foram avaliadas as habilidades de identificação de informações explícitas por meio de diferentes semioses, de produção de inferências e de manifestação de opinião pessoal, embasada nas habilidades de leitura descritas na BNCC. As análises apontaram uma dificuldade, por parte dos alunos, em entender o vídeo como um texto possível de ser lido e compreendido. Os dados revelaram, ainda, uma discrepância no domínio das habilidades de leitura investigadas. Observamos que os sujeitos participantes da pesquisa apresentaram um desempenho satisfatório na identificação de informações explícitas, alcançando um índice significativo de acertos, entretanto demonstraram maior dificuldade na produção de inferências e na compreensão de informações implícitas nos textos. Tal constatação reforça a necessidade de um trabalho pedagógico efetivo e sistematizado com textos que articulem múltiplas semioses, conforme propõe a perspectiva dos multiletramentos. Destaca-se, especialmente, a relevância de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da habilidade de inferência em textos multissemióticos, como forma de contribuir para a formação de leitores críticos e capazes de construir sentidos de maneira autônoma.

Palavras-chave: Leitura. Textos Multissemióticos. Compreensão leitora. Alfabetização. Multiletramentos.

LEITURA E FLUÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elcimar Aparecida dos Reis Garcia, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Mauricéia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Resumo: A leitura é uma prática de linguagem complexa que envolve tanto fatores cognitivos quanto sociais. Essa prática requer que o sujeito trabalhe ativamente para produzir sentido (s), a partir de um conjunto de conhecimentos construídos. Para ler com proficiência, é necessário ainda desenvolver habilidades como velocidade, expressividade e reconhecimento automático das palavras. Dessa forma, saber ler fluentemente e compreender textos é a base para o cidadão participar das práticas sociais da leitura e escrita que permeiam o seu dia a dia. Observando os resultados das avaliações externas (CNCA, 2023, PROALFA, 2022) de alfabetização e fluência leitora dos últimos anos, percebe-se que grande porcentagem dos alunos não consegue atingir o nível de fluência esperado para o 2º ano do Ensino Fundamental. A fluência pode ser compreendida, portanto, como um indicador do desenvolvimento da proficiência leitura. Nessa direção, esta pesquisa discute os resultados do último teste de avaliação de fluência leitora (CNCA/2024) dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Minas Gerais. O quadro teórico discute a leitura, a fluência e as estratégias de leitura e sua importância para o processo de compreensão leitora pautado nas pesquisas de Colomer, Camps (2002), Soares (2020) e Kleiman (1998). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de análise análise documental. Ao final da pesquisa, será elaborado, como produto educacional, um curso de 40 horas, contendo 16 horas de atividades síncronas e 24 horas de atividades assíncronas, para professores e especialistas em educação, com a temática leitura: fluência e compreensão leitora nas salas de alfabetização. Foram analisadas as avaliações de leitura, em que os alunos tinham a prova impressa para ler e responder com autonomia e a avaliação de fluência leitora. O aluno lia listas de palavras e textos e respondia a três questões. Esta última foi aplicada de forma amostral enquanto a primeira foi aplicada de forma sistêmica. Algumas conclusões até o momento: os alunos obtiveram um percentual maior de acertos nas avaliações de leitura e mais baixo na avaliação de fluência, algumas proposições podem ser feitas em relação a esses dados: na avaliação impressa, os alunos encontram pistas estruturais, leem palavras-chave e apoiam-se nas ilustrações, enquanto que na avaliação de fluência os alunos precisavam fazer uso da decodificação e fluência para conseguir responder às questões, o que acaba influenciando os resultados. Espera-se que após o aprofundamento teórico em obras e artigos de autores que estudam sobre fluência e compreensão leitora e a apropriação dos resultados do teste de fluência, as possíveis dificuldades dos alunos em adquirir leitura fluente e efetiva ao final do 2º ano do Ensino fundamental sejam compreendidas e que a produção dessa pesquisa venha servir de subsídios aos professores e demais profissionais que se dedicam a estudar sobre fluência e compreensão leitora.

Palavras-chave: Leitura. Fluência e compreensão leitora.

Referências:

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 1988.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

AVALIAÇÃO DA LEITURA NAS COLEÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO APROVADAS NO PNLD (2019 E 2023): O QUE PODEMOS ESPERA

Lyvia Gabrielle da Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: A pesquisa de mestrado teve como foco compreender como duas coleções do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), 2019 e 2023, orientam quanto à avaliação da leitura no Ciclo de Alfabetização. O estado da arte sobre o tema indicou que poucos trabalhos apresentam foco em orientar a relação entre alfabetização, avaliação, leitura e livro didático e, principalmente, avaliação da leitura nos livros didáticos de alfabetização. Como procedimento metodológico, realizamos a análise documental de dois manuais do professor e dos livros didáticos aprovados, respectivamente, no PNLD 2019 e PNLD 2023. As coleções didáticas analisadas foram Aprender Juntos - Língua Portuguesa e Ápis - Língua Portuguesa. Em linhas gerais, as Coleções aprovadas no PNLD 2019, baseadas apenas na BNCC, possuem concepção de leitura em um sentido mais amplo e não somente com base no texto escrito, ou seja, está vinculada a uma abordagem integral. A análise geral indicou que a concepção de leitura vai além da decodificação de letras e palavras, com ênfase na compreensão, interpretação e reflexão sobre textos diversos, bem como o desenvolvimento do senso crítico e autonomia do aluno. Em relação à avaliação da leitura, a BNCC traz em seu texto algumas estratégias de leitura que devem ser ensinadas e trabalhadas, de modo que os alunos possam desenvolver capacidades de leitura ao longo dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, dentro do componente curricular de Língua Portuguesa. Há uma tendência a reduzir a alfabetização a uma técnica de ensino baseada na codificação e decodificação. As Coleções aprovadas no PNLD 2023, baseadas na BNCC e na PNA, tiveram como foco a adoção de métodos fônicos como base para o ensino da leitura, priorizando o reconhecimento das correspondências entre letras e sons bem como a aplicação desses conhecimentos na decodificação de palavras e textos. Em relação à avaliação da leitura, a PNA tende a orientar as Coleções didáticas a avaliarem por testes padronizados e instrumentos de medida quantitativa, buscando verificar o desempenho dos alunos em habilidades específicas como a identificação de palavras, fluência na leitura oral e a compreensão de textos. As coleções baseiam-se, portanto, em resultados imediatos e mensuráveis pautados na eficácia do processo de alfabetização. Em relação às propostas avaliativas da leitura presentes nessas coleções do PNLD 2019 e PNLD 2023, identificamos poucas atividades com foco avaliativo na leitura, tendo-se um foco maior em atividades para o desenvolvimento da fluência, como orientam a PNA e a BNCC em relação à compreensão leitora. Em relação às formas de integração entre ensino e avaliação, de orientação quanto ao planejamento, de proposição de instrumentos e de procedimentos de avaliação, de tratamento do erro, de intervenções e de registro do erro e de aprendizagem, destacamos que ambas as Coleções apresentaram poucos elementos que pudessem subsidiar o professor no seu processo avaliativo da leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. PNLD. Avaliação.

PRÁTICAS DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: O TRABALHO COM HABILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA

Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Resumo: Este trabalho objetiva discutir a leitura nas práticas de alfabetização e letramento e apresentar dados de pesquisa que investigou o desempenho de alunos do Ensino Fundamental I, anos iniciais, em habilidades de leitura. Considera-se que a leitura é uma atividade complexa e engloba não apenas o texto escrito, mas também outras semioses como foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama, som, etc. conforme preceitua a Base Nacional Comum Curricular. O quadro teórico baseou-se em Soares (2004), Colomer e Camps (2002), Ferrarezi e Carvalho (2017) e Carvalho (2018). Em pesquisas sobre os meios de comunicação e leitura, Alliende e Condemarín (2005), já afirmavam que enquanto nos países desenvolvidos, os novos meios incrementam a leitura, nos países menos desenvolvidos, ela entra em crise. Os autores destacam que os desafios trazidos pelas mídias da comunicação se traduzem em uma crise tanto dentro da escola, quanto fora e asseveram que a leitura é um fator determinante do êxito ou do fracasso escolar. Os dados foram coletados por meio da aplicação de atividades diagnósticas das habilidades de leitura referenciadas na BNCC e analisados por meio de abordagens qualiquantitativas, com vistas a mapear habilidades de leitura consolidadas. A pesquisa evidenciou a necessidade de um trabalho mais sistematizado de modo a garantir o desenvolvimento da competência leitora, considerando-se os gêneros multissemióticos e a produção de inferências.

Palavras-chave: Leitura. Multimodalidade. Habilidades em leitura.

Referências:

ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento.** Trad. Ernani Rosa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, Robson Santos. **Ensinar a ler, aprender a avaliar:** avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. 176 p.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERRAREZI Jr, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, abr. 2004. pp. 5-17. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2025.

A POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO

Natacha Vieira Lopes, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Zoraia Aguiar Bittencourt, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resumo: O presente estudo constitui-se como uma pesquisa de Estado do Conhecimento, que se caracteriza como um levantamento bibliográfico de publicações recentes sobre determinado tema. Este tipo de pesquisa contribui para que o pesquisador identifique o que vem sendo dito por demais estudiosos sobre um assunto de seu interesse, ampliando o diálogo com a produção acadêmica já existente e situando sua pesquisa no campo científico, bem como analisando possíveis aproximações, distanciamentos e avanços quanto ao já produzido. Neste estudo, o foco foi as teses e as dissertações publicadas no Brasil que já tivessem abordado o debate sobre Poesia na Educação Infantil, com o objetivo de verificar a existência de estudos prévios sobre o tema e entender como ele tem sido tratado no meio acadêmico. Para a busca, foi escolhido o repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que reúne produções de mestrado e de doutorado de Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país. A busca foi realizada por meio do sistema de pesquisa avançada da plataforma, utilizando os descritores "poesia" e "Educação Infantil", sem delimitação temporal. A partir desses filtros, foram identificadas, ao todo, 127 publicações. Tais publicações passaram por todas as etapas previstas por uma pesquisa de Estado do Conhecimento: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). As teses e as dissertações encontradas na BDTD foram inicialmente organizadas por meio de uma leitura flutuante dos seus Resumos. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam aos objetivos desta pesquisa, tais como estudos relacionados a análises de obras de autores específicos, relatos poéticos, traduções de poemas. Também foram descartadas pesquisas destinadas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, ou direcionadas a grupos distintos, como idosos. Resultaram da primeira etapa 12 teses e dissertações, as quais constituíram, então, o corpus de análise da presente pesquisa. Com o objetivo de identificar tendências nas abordagens destas teses e dissertações, as publicações foram organizadas em categorias temáticas, sendo assim identificados dois principais enfoques ao se pesquisar na Pós-Graduação do país a temática da Poesia na Educação Infantil: (i) relatos de práticas pedagógicas a partir do trabalho com Poesia na Educação Infantil e (ii) análise de acervos de livros de Poesia direcionados à Educação Infantil. Nesse contexto, pode-se dizer, ainda, que há prevalência do compartilhar experiências de sala de aula envolvendo a fruição poética. Por fim, no geral, as teses e as dissertações evidenciaram uma fragilidade na formação do professor da Educação Infantil para o trabalho com poesia, destacaram a poesia como linguagem potente para o desenvolvimento crítico e criativo das crianças e defenderam o direito à arte desde muito cedo nas vivências infantis.

Palavras-chave: Poesia. Educação Infantil. Estado do Conhecimento.

Referências:

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: CRV, 2025. 174 p. ISBN 978-65-251-7746-5; Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aRNZEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=MOROSINI,+M.+C.%3B+KOHLS-SANTOS,+P.%3B+BITTENCOURT,+Z.+Estado+do+conhecimento:+teoria+e+pr%C3%A1tica.+2.+ed.+Curitiba:+CRV,+2025.+174+p.+ISBN+978-65-251-7746-5%3B+DOI:+10.24824/978652517746.5&ots=BAmwYh40lE&sig=swHOl19B8pxVvdNTjbWw4Hm1_fA#v=onepage&q&f=false.

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ANÁLISE DA PRÁTICA DE UMA DOCENTE EM UMA TURMA DO 3º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Vanessa Brandão Pereira, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Magna do Carmo Silva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: A pesquisa teve como objetivo geral investigar como uma professora conduz o processo de ensino e avaliação da produção de texto no 3º Ano do Ciclo de Alfabetização na Rede Municipal de Garanhuns-PE. Para a fundamentação teórica da pesquisa, dialogamos com autores que discutem prática docente: Tardif (2000) Chartier (2000), como também autores que discutem a alfabetização: Soares (1998), Silva (2005), Morais (1999) e Cruz (2012); autores que discutem produção de texto: Geraldi (2004), Marcuschi (2004) dentre outros; e autores que discutem avaliação: Hoffmann (2013), Luckesi (2011). Os procedimentos metodológicos desenvolvidos foram: (1) observações da prática da professora; (2) entrevistas semiestruturadas e mini entrevistas com a docente; (3) análise documental dos textos produzidos pelos alunos e corrigidos pela docente, além de (4) análise dos planos de aula da docente. Os resultados indicaram que a professora tinha a preocupação em desenvolver atividades que envolvessem todos os alunos a fim de tentar atender à heterogeneidade da sua turma. Utilizou, para isso, dispositivos que possibilitavam que todos os alunos participassem das atividades de produção de textos propostos, independente de seus níveis de compreensão da escrita alfabética. A professora procurou atender a heterogeneidade de sua turma e fez os agrupamentos de forma fixa em sua sala de aula. Mesmo assim, observamos que ela propiciou momentos em que todos os alunos participam das mesmas atividades como, também, momentos com diferentes atividades de acordo com o nível e a divisão que a professora faz em sala de aula. Assim, a professora consegue lidar com a totalidade de sua turma sem perder de vista as especificidades de cada aluno. Ou seja, ela mobiliza saberes que adquiriu ao longo de sua prática para construir e reconstruir os seus "saberes da ação" (Chartier, 2000). Com isso, reiteramos que os agrupamentos realizados pela docente se configuram como dispositivos que ela utiliza para possibilitar que os alunos avancem com relação à construção do conhecimento (Chartier, 2000). Com relação à perspectiva adotada para trabalhar a produção de texto, observamos que a professora apresenta uma perspectiva ancorada nos gêneros vistos como objeto de ensino e de aprendizagem, uma vez que a professora trabalha de uma forma mais enfática as condições de produção do autorretrato, por exemplo. Essa professora apresentava formas de intervenção pautadas em uma avaliação formativa. Em alguns momentos, a avaliação da produção textual se dava de forma individual como um momento de diálogo que possibilitava ao aluno refletir sobre seus erros e/ou tirar suas dúvidas com a professora.

Palavras-chave: Produção de texto.Avaliação. Prática docente. Intervenção.

Referências:

CRUZ, M. C. S. **Tecendo a alfabetização no chão da escola seriada e ciclada: a fabricação das práticas de alfabetização e a aprendizagem da escrita e da leitura pelas crianças**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157–168, jul./dez. 2000.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito e desafios: uma perspectiva construtivista. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, R. P. da. Leitura e escrita na alfabetização. In: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). **Alfabetização:** Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133–146.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, A. G. de. **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 13, p. 5–24, jan./fev./mar./abr. 2000.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL [1990-2020]: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Victória Regina Alves de Oliveira, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Juliano Guerra Rocha, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Resumo: Este estudo apresenta resultados parciais de uma investigação desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), vinculada ao grupo interinstitucional "Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento" (ABEC), sediado no Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa concentrou-se nas produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre práticas de alfabetização de crianças no Brasil, no período de 1990 a 2020, a partir das seguintes problematizações: o que tem sido produzido sobre as práticas de alfabetização de crianças no âmbito dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu no Brasil? Quais temas são abordados nesses trabalhos? O objetivo geral foi mapear as produções acadêmicas sobre práticas de alfabetização de crianças desenvolvidas em universidades brasileiras, identificando os assuntos recorrentes ao longo de três décadas. A metodologia adotada foi a do estado do conhecimento, que vai além de um levantamento bibliográfico, buscando analisar, categorizar e interpretar as produções inventariadas. Para a constituição do corpus, foram realizadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em novembro de 2024, utilizando a expressão "prática de alfabetização", o que resultou em 342 registros. A partir disso, os critérios de inclusão e exclusão utilizados para o refinamento do corpus consideraram apenas trabalhos que tratavam da alfabetização de crianças em língua portuguesa no ambiente escolar. Após a leitura das teses e dissertações, o corpus final foi composto por 190 produções. Os resultados parciais indicaram a predominância de pesquisas desenvolvidas em cursos de Mestrado Acadêmico (74,2%), sobretudo na área da Educação (91,05%) e em instituições públicas, com destaque para as regiões Sudeste e Nordeste. Observou-se crescimento da produção a partir dos anos 2000, alcançando o maior volume de pesquisas em 2019, influenciado por programas de formação continuada de alfabetizadores, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Os temas recorrentes nas pesquisas analisadas concentraram-se, principalmente, na identificação de práticas de alfabetização consideradas "exitosas" ou "bem-sucedidas" e nos impactos dos programas formativos sobre a ação docente dos alfabetizadores. Além disso, especialmente nas publicações da década de 1990, destacou-se a preocupação dos pesquisadores em compreender as mudanças provocadas nas escolas e salas de aula pela divulgação do construtivismo e da teoria da psicogênese da língua escrita nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Alfabetização. Estado do Conhecimento. Práticas de Alfabetização. Produção Acadêmica.

Simpósio 5: ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CONTEXTOS BILÍNGUES

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA (PORTUGUÊS-NHEENGATU) PARA O ENSINO TÉCNICO

Átila Oliveira Araújo, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Jane Herber, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A educação escolar indígena, assegurada pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases (1996), alinhada à BNCC (BRASIL, 2018), que reconhece a equidade como princípio da educação, estabelece o direito das comunidades originárias a processos próprios de aprendizagem. Entretanto, em contextos como São Gabriel da Cachoeira - Amazonas, que tem quatro Línguas cooficializadas, a saber: o Nheengatu, o Tukano, o Baniwa e o Yanomami, ainda persiste o desafio de reconhecer a língua materna como eixo estruturante do ensino. Este estudo parte da perspectiva da sociolinguística educacional, que, segundo Bortoni-Ricardo (2014; 2021), compreende a variação linguística não como desvio, mas como manifestação legítima das práticas sociais e culturais. Assim, combatendo a segregação linguística e promovendo uma aprendizagem significativa, especialmente no ensino técnico, onde os termos especializados tendem a dificultar para os estudantes indígenas. Diante disso essa pesquisa tem o objetivo de investigar como a valorização da língua indígena, por meio de uma ferramenta digital bilíngue (Português-Nheengatu), pode potencializar o ensino de Sistemas Operacionais para estudantes indígenas do curso técnico em informática no IFAM - Campus São Gabriel da Cachoeira (IFAM-CCSG). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurada como estudo de caso múltiplo. A coleta de dados será realizada por meio de observação participante, diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise de desempenho dos estudantes. A interpretação será feita pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Compreende-se que apesar de garantias legais, a realidade escolar ainda marginaliza os falantes de línguas indígenas, somado há uma escassez de professores que sejam falantes de uma das línguas indígenas cooficializadas e qualificados para atuar em contextos bilíngues dificultando uma inserção plena dos alunos indígenas em cursos técnicos. A predominância do português e de terminologias em inglês na área da informática cria barreiras de entendimento, comprometendo o desempenho acadêmico e a permanência escolar (Borba, 2019). Nesse sentido, pergunta-se, de que forma a utilização pedagógica da língua materna pode transformar a aprendizagem técnica em um processo mais inclusivo e culturalmente significativo? Espera-se, que a implementação da ferramenta bilíngue proposta, contribua para ampliar a compreensão dos objetos dos conhecimentos técnicos de Sistemas Operacionais, reduzindo as barreiras. Prevê-se também o fortalecimento do uso social e acadêmico do Nheengatu, promovendo maior valorização da língua materna no contexto educacional e reforçando sua importância na construção da identidade cultural dos alunos, aumentando o engajamento estudantil, a inclusão digital crítica e o desenvolvimento de uma consciência linguística crítica.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Nheengatu. Sistema Operacional. Inclusão. Ensino Técnico.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORBA, L. *et al*. Construção de um Glossário Terminológico Bilíngue Inglês/Português com Termos Técnicos Utilizados nos Cursos de Informática. **Revista Fórum**, p. 146-167, 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. p.165. ISBN 9788572448604. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448604/. Acesso em: 04 jun. 2025.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Português brasileiro, a língua que falamos.** São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. p.102. ISBN 9786555410594. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555410594/. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 jul. 2025.

CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E COMPREENSÃO LEITORA: UMA PESQUISA EXPERIMENTAL COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DE UMA UNIVERSIDADE NO RS

Daniela Silveira Farias, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Aline Fay de Azevedo, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo: A leitura vai além da decodificação de letras, palavras e frases, envolvendo também a compreensão de um texto, a interpretação, a atribuição de sentido e a integração das informações apresentadas. A leitura em segunda língua mantém vínculos com a leitura em primeira língua, já que os indivíduos tendem a aplicar estratégias semelhantes às utilizadas em sua língua materna para compreender textos na língua estrangeira. Além disso, a leitura em L2 é uma atividade que exige múltiplos processamentos, estimulando relações e aprimorando estratégias que também podem refletir positivamente na leitura em L1. Trata-se de um processo ativo e complexo, em que o leitor formula hipóteses sobre o texto, confirmando-as ou rejeitando-as à medida que avança na leitura. Diante disso, torna-se essencial analisar o processo de leitura em estudantes do ensino superior, considerando os fatores que influenciam a compreensão leitora e estratégias que possam torná-la mais efetiva. Um desses fatores é a capacidade de memória de trabalho, entendida como o sistema responsável por manter e manipular informações por um período temporário, auxiliando na execução de tarefas cognitivas, entre elas a leitura. Como essa capacidade varia entre os indivíduos, pode impactar diretamente atividades complexas, como a compreensão de textos em língua estrangeira. Com base nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar se diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho e a instrução explícita relacionada às estratégias de leitura impactam a compreensão leitora em língua inglesa de estudantes do curso de Letras Inglês de uma universidade no RS. Os objetivos específicos são: (1) verificar se diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho impactam a compreensão leitora em língua inglesa de 26 alunos do curso; (2) investigar se os 15 alunos do grupo experimental apresentam melhora na compreensão leitora após 10 encontros com intervenções focadas em estratégias de leitura; e (3) analisar se, após quatro meses das intervenções, esses mesmos estudantes continuam aplicando as estratégias trabalhadas nos encontros. Os resultados parciais obtidos até o momento sugerem que houve melhora significativa na compreensão leitora dos participantes do grupo experimental após as intervenções. Esses achados apontam para a relevância da instrução explícita e do ensino de estratégias de leitura como elementos fundamentais para potencializar o desempenho em leitura em língua inglesa no ensino superior.

Palavras-chave: Leitura. Memória de trabalho. Ensino Superior. Língua Inglesa. Compreensão leitora.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS SURDAS EM UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE

Jânio Nunes dos Santos, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Érica Raiane de Santana Galvão, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo: O Decreto n.º 5.625 instituiu a educação bilíngue de surdos. Dessa forma, a Libras configura-se como a primeira língua e o português escrito, a segunda língua, como oferta obrigatória aos estudantes surdos. Com a Lei n.º 14.191, estabeleceu-se que a educação bilíngue de surdos tem início desde a educação infantil e se estende ao longo da vida. Tendo por base a legislação vigente, faz-se necessário o desenvolvimento de ações governamentais, institucionais e locais que objetivem a efetivação e garantia dos direitos das crianças surdas. Em uma perspectiva local, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), implementou-se o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) de Educação Bilíngue de Surdos. Em vista do exposto, neste trabalho, problematiza-se: quais as contribuições do Pibid Educação Bilíngue de Surdos para a formação das crianças surdas que estão em processo de alfabetização nos polos que são atendidos pela UFAL? Assim, objetiva-se identificar as ações que estão sendo implementadas no Pibid Educação Bilíngue de Surdos. Metodologicamente, esta é uma investigação qualitativa, de caráter exploratório. No âmbito das ações do referido Programa, podem ser destacadas algumas estratégias didáticas que têm sido adotadas. Nesse sentido, os graduandos que participam do Pibid estão produzindo materiais didático-pedagógicos e realizando atividades lúdicas com as crianças surdas. Nesse processo, estratégias visuais têm sido empregadas, considerando a pedagogia visual e as especificidades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem, pois é por meio da visão que os surdos, primordialmente, aprendem. Na continuidade dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos, criou-se o espaço Bibliosinal que se constitui em um cantinho de leitura bilíngue, objetivando que as crianças surdas tenham acesso à leitura no português escrito e em Libras. Foram adquiridos livros para serem usados neste espaço. Os graduandos também se reuniram para criar a linha do tempo sobre a história da Educação de Surdos do Brasil, tencionando compartilhar esse conhecimento no contexto escolar e promover a inclusão. Por fim, destaca-se que as ações do Pibid possibilitam uma relação entre a Universidade e a Escola. Esta articulação e parceria são fundamentais para a mobilização de conhecimentos teórico-metodológicos no que se refere às especificidades no processo de ensino e aprendizagem do português escrito, intermediado pela Libras, contribuindo de modo significativo para a alfabetização das crianças surdas.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Pibid. Alfabetização de crianças surdas.

ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE E LETRAMENTO EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA COM FAMÍLIAS BRASILEIRAS NO EXTERIOR

Patrícia Vicente Camardella, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: Contextualização da proposta: Famílias brasileiras que vivem no exterior frequentemente veem seus filhos inseridos em processos de escolarização no idioma local, iniciando a alfabetização em uma língua distinta do português. Nesses cenários, a língua de herança ocupa posição secundária, restrita à oralidade em situações familiares, o que limita o desenvolvimento do português em seu uso funcional e social. Muitos pais têm recorrido a atendimentos fonoaudiológicos on-line em busca de suporte para questões relacionadas à linguagem oral de seus filhos. Diante dessas oportunidades, fonoaudiólogos podem atuar em parceria com professores, alertando as famílias para a importância de práticas de letramento que fortaleçam a presença do português no cotidiano infantil. O letramento, entendido como a inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita, possibilita atribuir sentido à linguagem escrita, desenvolver autonomia e ampliar conhecimentos. Ele constitui a base para a alfabetização, que amplia o acesso ao conhecimento de mundo e favorece a expansão do repertório lexical e cultural. Quando a leitura em português não ocorre, essa autonomia fica comprometida e o repertório tende a permanecer restrito à oralidade, frequentemente limitado a interações cotidianas e vocabulário repetitivo. Outro fator relevante para a valorização do letramento e da alfabetização bilíngue é a possibilidade de eventual retorno ao Brasil. Nessa situação, o letramento em português favorece a reinserção da criança na escolarização brasileira. Objetivo: Relatar a experiência de orientação a famílias brasileiras residentes no exterior para estimular práticas de letramento em português no ambiente doméstico, favorecendo a manutenção da língua de herança e apoiando a alfabetização bilíngue. Relato das atividades desenvolvidas: As famílias atendidas foram orientadas sobre a diferença entre alfabetização e letramento e incentivadas a criar um "ambiente de acolhimento" ao português em casa, simbolizando sua importância no contexto familiar. Esse espaço incluiu livros, brinquedos, objetos trazidos do Brasil, bandeirinhas, e bonecos que simbolizem amigos brasileiros. Os pais foram estimulados a realizar leituras compartilhadas, explorar músicas, escrever listas e bilhetes e promover interações diárias que valorizassem a oralidade e a escrita da língua de herança. Conclusão/Resultados parciais: A experiência mostrou que, ao compreenderem a relevância do letramento e assumirem papel ativo em sua promoção, as famílias despertam maior interesse das crianças pelo português, fortalecendo sua identidade cultural. O espaço simbólico de acolhimento favoreceu a inserção em práticas de leitura e escrita e abriu caminho para a alfabetização bilíngue de forma significativa, reforçando o vínculo afetivo com a língua portuguesa e ampliando a integração cultural e linguística da criança.

Palavras-chave: Alfabetização bilíngue. Letramento. Língua de herança. Fonoaudiologia. Práticas de leitura.

DILEMAS DA ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS NO CONTEXTO BILÍNGUE

Sheila Stock Kommers, Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul (UNIJUÍ)
Maria Regina Johann, Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul (UNIJUÍ)

Resumo: A pesquisa trata da alfabetização de surdos. Considera a alfabetização um processo fundamental no início da vida escolar, pois ela marca o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua materna. Nessa fase, as crianças já têm um domínio básico da língua falada, adquirida naturalmente no convívio familiar e social, o que facilita a compreensão do sistema alfabético e das regras gramaticais. O processo de alfabetização de surdos, por sua vez, envolve a aprendizagem simultânea e integrada de duas línguas com estruturas diferentes: a Língua brasileira de Sinais - Libras, enquanto língua natural dos surdos, (L1) e o Português, língua majoritária, falada e escrita. A alfabetização em português para alunos surdos representa um processo desafiador e distinto do ensino convencional voltado a ouvintes, uma vez que envolve o ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2). Esse cenário exige abordagens pedagógicas específicas que considerem as particularidades linguísticas e cognitivas dos surdos. Em consideração ao exposto, objetiva-se propor reflexões sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita por sujeitos surdos, reconhecendo-o como um desafio relevante no contexto educacional brasileiro. A metodologia é de base qualitativa e tem como percurso a revisão bibliográfica acerca dos desafios e da complexidade a respeito da alfabetização bilíngue do sujeito surdo. Os dados apresentados são parciais e constituem uma pesquisa de mestrado em Educação nas Ciências, que versa sobre "Cidades Educadoras" e a Inclusão dos Sujeitos Surdos. Os resultados indicam que a complexidade desse processo exige a adoção de estratégias pedagógicas específicas, que considerem as particularidades linguísticas e cognitivas dos aprendizes surdos, com vistas à construção de práticas inclusivas e eficazes. Nesse sentido, a implementação de abordagens bilíngues, que valorizem a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, configura-se como um elemento essencial para assegurar o pleno desenvolvimento educacional e social desses sujeitos, promovendo o respeito à sua identidade linguística e o exercício de sua cidadania, já que a língua molda quem somos e como percebemos o mundo, nossa maneira de pensar, sentir e posicionar-se socialmente são profundamente influenciadas pela língua que falamos. Além disso, a ausência de políticas públicas efetivas, a escassez de professores bilíngues qualificados e a falta de materiais didáticos apropriados agravam a exclusão educacional desses alunos. Portanto, este cenário exige a revisão de práticas pedagógicas e de concepções sobre linguagem e surdez, de modo que a escola se torne um espaço verdadeiramente inclusivo, onde a Libras seja o alicerce para a construção do conhecimento e da identidade surda.

Palavras-chave: Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão. Surdos. Libras.

Referências:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 57. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

Sessão 1: QUEM CONTA UM CONTO... A LITERATURA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A ALFABETIZAÇÃO

ALFABETIZAR, LER E CRIAR MEMÓRIAS BOAS COM OS LIVROS

Ariane Simão de Souza, Rede Municipal de Canoas/RS

Resumo: Este relato apresenta a experiência de uma professora da rede municipal de Canoas/RS ao desenvolver o gosto pela leitura em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 23 crianças, em sua maioria sem acesso a livros em casa. No início do ano letivo, os alunos rejeitavam os momentos de leitura, alegando que era chato ou cansativo. Diante disso, a professora decidiu instituir um momento fixo e diário dedicado à leitura literária, com o objetivo de transformar esse cenário. Com o passar dos dias, as crianças passaram a demonstrar entusiasmo e curiosidade pelas histórias, muitas vezes pedindo para ouvir mais de um livro por dia. Obras como a coleção "Não Abra", de Andy Lee; "Mordisco", de Emma Yarlett; "O Grúfalo", de Julia Donaldson, entre outras, despertaram verdadeiro encantamento na turma, que começou a aguardar com ansiedade e alegria por esse momento especial. Quando a professora trazia títulos que faziam parte de coleções, os estudantes logo queriam conhecer os demais volumes, revelando o vínculo criado com os personagens e enredos. Durante as leituras, as crianças puderam refletir, brincar com as palavras e desenvolver importantes habilidades linguísticas relacionadas à alfabetização, como a relação fonema-grafema, percepção de rimas, aliterações, compreensão da pontuação e elementos da pragmática. Em algumas histórias, a turma cantava; em outras, vivenciava experiências descritas nos textos, como no livro "Brincriar", de Dilan Camargo, em que os poemas serviram de ponto de partida para brincadeiras inspiradas nas palavras. A proposta pedagógica evitou o uso sistemático de atividades estruturadas logo após a leitura. Isso fez com que as crianças vivessem a escuta literária de forma mais ativa, participativa e prazerosa, sem a preocupação com o que viriam a "produzir" depois. Algumas crianças relataram que, na Educação Infantil, precisavam desenhar após as histórias e, por isso, nem sempre prestavam atenção. Hoje, elas participam com entusiasmo, leem junto com a professora e, para algumas, a leitura já deixou de ser passiva — elas leem para os colegas e se orgulham disso. Outro momento significativo foi o convite feito às famílias para que fossem até a escola contar histórias à turma. Recebemos mães, pai, madrasta e avó. As crianças se emocionaram ao ver seus familiares participando, criando vínculos afetivos com os livros e com a escola. A turma aprendeu, com o livro "Carlinhos, o Ladrão de Livros", de Emily Mackenzie, que livros têm cheiro — e passaram a pedir para sentir o aroma dos livros. Também descobriram que a leitura ultrapassa fronteiras, ao reconhecerem livros que já conheciam em versões traduzidas para outros idiomas. Assim, por meio da literatura, a alfabetização foi vivida de forma significativa e encantadora.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura Literária. Participação Familiar. Memória Afetiva. Ensino Fundamental.

O USO DA ORALIDADE EM SALA DE AULA PARA IMPULSIONAR A COMPREENSÃO LEITORA E A ESCRITA

Lara Valentina Pozzobon da Costa, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo: A partir da minha experiência como Assistente Pós-graduada (Graduate Assistant) no projeto Do livro para a arte (Book to Art) do Centro Comunitário de Alfabetização (Community Literacy Center) da Universidade de New Hampshire, gostaria de compartilhar as formas de estímulo à conversa entre pares no grupo de crianças de 5-7 anos utilizadas naquele Centro. Conectada a essa primeira experiência, vou contar como tenho feito a leitura interativa do meu livro (ainda não lançado) "De que é feita a poesia", e como estímulo às crianças a se expressarem por escrito e oralmente após a interação - projeto realizado em salas de aula de escolas municipais e estaduais de Santa Cruz do Sul/RS de março a julho de 2025. Em um artigo meu, recentemente publicado no jornal Gazeta do Sul, de Santa Cruz do Sul/RS, desenvolvo a ideia da oralidade da seguinte forma: "Países que ficam no topo das avaliações internacionais de educação, como a Finlândia, descobriram que um dos segredos da alfabetização é propiciar momentos em que os estudantes conversem uns com os outros. Essa conversa precisa ser mediada pelo professor e feita de forma intencional, tratando do conteúdo estudado e usando a linguagem acadêmica: aquela dos livros e materiais escolares. Falo de um verdadeiro diálogo entre as crianças. Não aquele curto período em que um professor faz perguntas para a turma com o objetivo de verificar a compreensão de algum assunto. Isso não é suficiente. Quando a conversa em sala de aula é muito centrada no professor, os alunos não conseguem desenvolver o pensamento, simplesmente porque não têm oportunidades de se expressar com frases completas. Somente a prática do diálogo entre os estudantes e um tempo razoável para explorar o conteúdo terão o efeito de facilitar a alfabetização. A prática da linguagem oral é crucial para organizar o pensamento, transmitir ideias e expressar opiniões. Na década de 1960, o britânico Andrew Wilkinson observou que o desenvolvimento da oralidade ("oracy", termo que ele introduziu por meio de sua pesquisa) levaria ao aumento da habilidade de leitura e escrita à medida que os estudantes se tornassem cada vez mais proficientes. Nas salas de aula tradicionais, os professores falam durante a maior parte do tempo, enquanto os alunos permanecem em silêncio ouvindo ou fazendo suas tarefas individualmente. Espera-se que os alunos memorizem e depois repitam o conteúdo em provas e trabalhos escritos. Uma pesquisa recente que me encantou, conduzida por Jennifer Keys Adair, sobre dinâmicas em sala de aula, mostra que melhores resultados na aprendizagem de alunos de 1º e 2º anos ocorrem justamente quando a dinâmica permite à "agência" do estudante: autonomia para pesquisar e oportunidades variadas de conversar com colegas sobre o material estudado." Minha pesquisa está conectada à criação do Aplicativo de aprendizagem de línguas CollabLanguage, apoiada pela FAPERGS, no Programa Manutenção de Talentos - Emergência Climática (2025-2027).

Palavras-chave: Oralidade. Colaboração. Compartilhamento. Fala entre pares. Agência. Leitura interativa.

Referências:

ADAIR, Jennifer K., COLEGROVE, Kiyomi & MCMANUS, Molly. "**How the Word Gap Argument Negatively Impacts Young Children of Latinx Immigrants Conceptualizations of Learning**" In: Harvard Educational Review 87(3):309-334, Harvard Education Publishing Group, 2017.

WILKINSON, Andrew. **The Concept of Oracy**. In: Educational Review, 17(4), 11-15. https://doi.org/10.1080/0013191770170401a. Taylor & Francis, The University of Birmingham, 1965.

ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO ALFAB&LETRAR

Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Garine A. Keller, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Luana E. Weiss, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: Este relato tem como objetivo evidenciar o potencial da literatura como ferramenta de alfabetização, sob o viés da experiência de uma bolsista do projeto de extensão Alfab&letrar, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que tem como foco a articulação entre alfabetização, letramento e letramento literário. A proposta está sendo desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leo Joas, no município de Estrela/RS, com três turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 50 crianças. O projeto parte do pressuposto de que a literatura infantil é um instrumento potente de aprendizagem, formação cultural e subjetiva, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma significativa. O objetivo central é proporcionar vivências alfabetizadoras ancoradas em textos literários, favorecendo a consciência fonológica, o reconhecimento do sistema alfabético, a ampliação do vocabulário e a produção textual. As ações são desenvolvidas por meio de sequências didáticas baseadas em obras da literatura infantil, articulando leitura, oralidade, ludicidade e escrita. Dentre as experiências realizadas, destaca-se a sequência com o livro Mistério na Pinguinlândia, de Stefanie Werle e Marcel Viero, que proporcionou uma "vivência mágica" aos alunos. Após a leitura e exploração da narrativa, foi proposta uma atividade experimental em que as crianças receberam folhas com palavras incompletas, cujas sílabas ocultas haviam sido escritas com bicarbonato de sódio, tornando-se invisíveis. Ao aplicarem, com pincel, uma mistura de açafrão e água sobre as folhas, as crianças revelaram as sílabas faltantes e conseguiram solucionar o mistério das palavras. Essa atividade interdisciplinar uniu ciência, linguagem e ludicidade, despertando o encantamento e a participação ativa dos alunos, além de dar sentido real às práticas de leitura e escrita. Outras atividades desenvolvidas incluem reconto oral e escrito, jogos com sílabas, formação de palavras e frases e rodas de conversa. Os resultados parciais observados indicam avanços significativos na apropriação do sistema de escrita, no desenvolvimento da fluência verbal, no interesse pela leitura e na autonomia dos estudantes. Crianças inicialmente desmotivadas passaram a se envolver com entusiasmo nas atividades propostas. Além disso, o projeto tem fortalecido os vínculos entre escola e universidade, promovendo práticas alfabetizadoras mais sensíveis, criativas e humanizadas. Conclui-se que o Alfab&letrar tem contribuído efetivamente para a formação de sujeitos leitores e escritores desde os Anos Iniciais, por meio de uma abordagem que respeita os tempos da infância e valoriza o poder transformador da literatura.

Palavras-chave: Experiência. Alfabetização. Alfab&letrar. Literatura.

Referências:

WERLE, Stefanie; VIERO, Marcel. **Mistério na Pinguinlândia**. Porto Alegre: Final Feliz, 2023.

(TRANS)BORDAR: TECENDO SENTIDOS ATRAVÉS DA LEITURA

Alan Freire, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo: O projeto "(trans)bordar: tecendo sentidos através da leitura" nasce da necessidade de incentivar a produção criativa dos estudantes a partir de leituras significativas e integrais, respeitando a diversidade de gêneros textuais e formatos de leitura contemporâneos. Observa-se, muitas vezes, que a escrita escolar está limitada à reprodução de conteúdos ou à obtenção de notas. Oportunizar espaços de mediação em leitura na escola fomenta, além de toda a produção criativa e sensível, caminhos e possibilidades para que jovens estudantes possam encontrar a linha tênue entre a ideia e a concretização. As produções literárias, em formato textual, sonoro ou audiovisual, terão como base obras completas (livros físicos, digitais, artigos, podcasts, jornais, entre outros), sendo valorizadas como parte do cotidiano escolar. Abarcando várias frentes, o ato de "tecer" seria costurar, unir, juntar e agrupar diferentes práticas dentro da biblioteca, da sala de aula, do laboratório de informática, do pátio da escola, da universidade, de outras escolas e demais ambientes que passarão a se transformar em cenário para o protagonismo estudantil. Portanto, mais que leituras, textos autorais ou compartilhamento de ideias e ideais a partir dos gêneros lidos, as atribuições de sentidos para além da rotina escolar, transbordando para além do óbvio.

Palavras-chave: Mediação literária. Leitura na escola. Biblioteca escolar.

UMA ÁRVORE NA MINHA VIDA: LEITURA, ESCRITA E PRÁTICA INVESTIGATIVA EM CLASSE MULTISSERIADA

Denise Goldmeier Mattes, Prefeitura Municipal de Teutônia

Resumo: A prática pedagógica "Uma Árvore na Minha Vida" foi desenvolvida com crianças da Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma turma multisseriada da EMEF São Jacó, no município de Teutônia. O projeto teve como principal objetivo sensibilizar o olhar das crianças para a natureza, com ênfase nas árvores, frequentemente vistas apenas como parte da paisagem, além de promover, de forma integrada e significativa, o processo de alfabetização, por meio de experiências que despertassem o interesse pela leitura, escrita e investigação do mundo natural. A proposta teve início com a leitura do poema de Manoel de Barros, que provocou reflexões sobre a intimidade com o mundo natural, seguida da contação do livro Árvores Geniais, de Philip Bunting, que serviu de apoio para uma abordagem científica e lúdica sobre a vida das árvores. Na primeira etapa, as crianças escolheram uma árvore da sua rotina, realizando com suas famílias um registro escrito e fotográfico de suas características. Essa atividade buscou estreitar o vínculo com o objeto de estudo. Em seguida, levaram folhas dessas árvores para a escola e, com uso de lupas e microscópios USB, investigaram texturas, formas e cores. As folhas foram prensadas e analisadas, com registros por meio de escrita espontânea e modelagem em argila, ampliando a experiência sensorial e artística. Na sequência, foi explorado o tronco das árvores, com foco em suas funções biológicas. As crianças participaram de atividades práticas de medição, utilizando estratégias diversas e refletindo sobre a importância da padronização e do uso de unidades de medida. Na penúltima etapa, o estudo centrou-se nas sementes. Cada criança levou diferentes tipos para compartilhar com os colegas. A construção de uma caixa individual de sementes permitiu observar a diversidade de espécies e compreender o ciclo de vida das árvores. Também foi feito um registro escrito coletivo sobre os aprendizados e sentimentos despertados. Destacou-se ainda o incentivo à leitura e à escrita espontânea como ferramentas naturais de expressão, por meio de desenhos, bilhetes, listas e pequenos textos produzidos pelas próprias crianças. O projeto transformou a forma como as crianças enxergavam as árvores: de elementos comuns da paisagem, passaram a vê-las como seres essenciais à vida e à natureza. A prática também reforçou a importância de uma abordagem pedagógica que respeite o ritmo e os interesses de cada criança, encorajando-as a se tornarem pesquisadoras do meio ambiente. Por fim, evidenciou-se que o letramento na Educação Infantil deve acontecer em contextos vivos e significativos, nos quais a linguagem escrita faça sentido como forma de comunicação, expressão e investigação do mundo. A valorização da escuta, da curiosidade e da experiência concreta foi fundamental para o sucesso dessa prática investigativa e sensível.

Palavras-chave: Natureza. Alfabetização. Investigação.

Referências:

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BUNTING, Philip. **Árvores geniais**. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2022.

HABILIDADES METAFONOLÓGICAS NA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA: A LITERATURA ATUANTE NO ASPECTO DA FORMA DA LÍNGUA

Raquel Bossle, Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul
Lisiane Catusso, Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul

Resumo: O projeto FONOTECA é uma iniciativa da Assessoria de Fonoaudiologia Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul, idealizado e implementado no ano de 2023. Surgiu da necessidade de ampliar o repertório teórico e metodológico dos(as) professores(as) atuantes nas bibliotecas escolares da rede municipal, fortalecendo sua atuação pedagógica por meio da inserção das habilidades metafonológicas no cotidiano educativo. A proposta reconhece a literatura como potente ferramenta de promoção da consciência fonológica e da aprendizagem da leitura. O principal objetivo foi oferecer suporte técnico e formativo aos professores de biblioteca, promovendo a articulação entre conhecimento teórico sobre as habilidades metafonológicas e sua aplicação em contextos práticos e acessíveis. Buscou-se, ainda, apresentar estratégias literárias e metodológicas que estimulam a consciência fonológica, a escuta ativa e a fluência leitora, elementos fundamentais para o sucesso no desenvolvimento da literacia. O projeto foi desenvolvido em etapas complementares. Iniciou-se com um evento de abertura que contou com a presença de autoridades da SMED, assessores pedagógicos, professores coordenadores e docentes das 83 bibliotecas escolares da rede. Esse momento foi marcado por dinâmicas de sensibilização, contação de histórias e a apresentação dos objetivos e do cronograma do projeto. Na sequência, foram ofertadas oficinas formativas com aprofundamento teórico e sugestões práticas de mediação de leitura, utilizando os recursos e o acervo literário disponíveis nas escolas. Os(as) professores(as) foram incentivados(as) a planejar e executar propostas em parceria com os docentes regentes, integrando literatura e atividades de consciência fonológica. As práticas desenvolvidas foram socializadas em uma plataforma online interativa, estimulando a troca de experiências entre os participantes e o fortalecimento de uma rede colaborativa. Como culminância, os trabalhos foram apresentados em uma exposição aberta à comunidade no hall da SMED, valorizando o protagonismo docente e os resultados obtidos. Em razão do êxito da experiência, o projeto passou a integrar a formação básica para todos os professores interessados em atuar nas bibliotecas escolares da rede. O curso contempla temas como ciência da alfabetização, habilidades metafonológicas e literatura, consolidando o FONOTECA como uma ação estruturante e contínua da política pública de formação docente continuada da rede municipal de Caxias do Sul.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional. Habilidades Metafonológicas. Consciência Fonológica. Biblioteca Escolar. Formação Docente.

LITERATURA E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Gonçalves Azevedo, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Márcia Solange Volkmer, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: A alfabetização, enquanto etapa central do processo educativo, não se restringe ao domínio do código escrito, mas envolve também a formação cultural, social e ética das crianças. Nesse sentido, o conceito de letramento racial apresenta-se como dimensão necessária à prática pedagógica nos Anos Iniciais da escolarização, pois possibilita a problematização de representações sociais, o enfrentamento de estereótipos preconceituosos/racistas e a valorização da diversidade étnico-racial. Ao reconhecer que a escola pode ser tanto espaço de reprodução de desigualdades quanto de transformação, torna-se fundamental promover experiências formativas que articulem leitura, identidade e cidadania. O objetivo deste relato é o de apresentar uma experiência realizada no âmbito das atividades do Projeto de Extensão Baobá: Práticas de Educação Antirracista na Escola. A ação foi realizada com diferentes turmas de 1o e 2o anos do Ensino Fundamental, em escolas municipais de Lajeado/RS. Metodologicamente, as ações organizam-se a partir das diretrizes de uma Educação para as Relações Étnico-Raciais, possibilitando a interlocução entre diversos saberes e contribuindo, assim, para o diálogo intercultural e antirracista. A partir de oficinas e vivências que se utilizam de diferentes recursos didáticos, a exemplo da literatura, objetiva-se apresentar de maneira equânime as matrizes que nos constituem como brasileiros. No projeto Baobá, pontua-se que o mundo de referências exclusivamente brancas das escolas precisa ser pintado de outras cores. Na vivência relatada, utilizamos a literatura infantil, com crianças em etapa de alfabetização escolar, para o desenvolvimento de um processo de letramento racial. A partir da leitura e mediação do conto africano Ubuntu, realizada em roda com as crianças, estabelece-se um diálogo sobre ancestralidade africana, diversidade cultural e relações humanas. Nesse sentido, entende-se que a contação de histórias africanas pode atuar como tema disparador para a constituição de uma ambiência escolar antirracista. A narrativa, centrada no valor do "eu sou porque nós somos", também produziu reflexões sobre convivência, afetos, alteridade e a importância da coletividade. O momento de partilha possibilitou às crianças a expressão de percepções sobre solidariedade e respeito, ao mesmo tempo em que evidenciou a potência da literatura como recurso para desencadear diálogos sobre relações étnico-raciais, diversidade, identidade e pertencimento no espaço-tempo da alfabetização. Assim, a literatura e os contos africanos, mobilizados por meio da oralidade e da contação de histórias, constituem uma estratégia eficaz para instaurar uma ambiência multirracial na escola e potencializar o letramento racial, que se afirma como horizonte pedagógico fundamental para a construção de uma educação equânime e plural.

Palavras-chave: Letramento Racial. Alfabetização. Literatura. Educação Antirracista.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: A FOTONOVELA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO MULTIMODAL

Gabriela Huppes da Silva, Universidade do Vale do Taquari
Maria Elisabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari

Resumo: O Projeto Alter - Linguagem e Tecnologia potencializando Redes Colaborativas de Aprendizagem, desenvolvido desde 2019 pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, na cidade de Lajeado (RS), tem como objetivo promover o letramento literário, a compreensão leitora e a fluência digital de crianças entre 10 e 14 anos. Realizado em parceria com o Centro Lenira Maria Müller Klein, o projeto propõe ações educativas baseadas em demandas identificadas em conjunto com a equipe diretiva, a professora da turma e as próprias crianças. Em 2025, uma das atividades desenvolvidas em sala de aula explorou o gênero fotonovela como prática de letramento multimodal, entendido aqui como parte dos múltiplos letramentos que envolvem a articulação de diferentes modos de linguagem na construção de sentidos. A proposta iniciou-se com a leitura e análise do gênero, seguida da criação de roteiros autorais. Utilizando a plataforma digital Canva, os estudantes produziram suas próprias fotonovelas a partir de fotografias de atividades realizadas previamente com a turma. A experiência proporcionou o uso criativo e integrado de linguagens verbal e visual, ampliando as possibilidades de expressão e construção de sentido. Ancorada na concepção dos multiletramentos como práticas sociais diversas, contextualizadas e mediadas por diferentes linguagens (Rojo, 2009), e na visão de Kleiman (2005) sobre o letramento como um processo plural e situado, a atividade favoreceu o desenvolvimento de competências narrativas, digitais e colaborativas. Nesse contexto, o letramento multimodal aparece como uma manifestação concreta dos multiletramentos, ao integrar linguagens verbais, visuais e digitais na produção de significados. A socialização final dos trabalhos fortaleceu vínculos e estimulou o protagonismo estudantil, evidenciando o potencial das tecnologias digitais como aliadas da criatividade e da formação escritora.

Palavras-chave: Alfabetização. Múltiplos Letramentos. Tecnologia. Fotonovela.

Referências:

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Campinas: Mercado de Letras, 2005. NEW LONDON GROUP. A pedagogia dos multiletramentos: design social e de produção de significados. Tradução de Rojo, Roxane. In: ROJO, Roxane (Org.). **Letramentos múltiplos**: leitura e escrita em um mundo de múltiplas linguagens. São Paulo: Cortez, 2012. p. 19-64.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

UMA PEQUENINA LUZ: LEITURA E ESCRITA COMO VAGALUMES A ILUMINAR OS CAMINHOS

Welessandra Aparecida Benfica, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Resumo: O trabalho apresentará a experiência realizada no I LUAU da Pedagogia da UEMG-Campus Ibirité-MG. As atividades do evento foram pensadas em conjunto com a oferta da Disciplina Alfabetização e Letramento do Curso de Pedagogia e também dentro da proposta de Pós-Doutoramento, realizada pela docente no PPLIN (Programa de pós graduação em Letras e Linguística da UERJ). As experiências foram vivenciadas em uma noite literária sob a pequenina luz da Lua Nova e à procura de vagalumes (Didi-Huberman, 2011). Assim, como objetivos centrais, propomos resgatar a cultura, recitar poesias, cantar, expor desenhos e textos produzidos pelos/pelas estudantes, com a intenção de despertar o gosto pela leitura e envolver a comunidade acadêmica e o público externo à Universidade. Na oportunidade, foram escolhidos eventos literários que pudessem provocar o público presente a ouvir histórias, escutar e interagir por meio de músicas, além de dançar e fruir com poesias criadas pelos próprios estudantes, criando um momento de descontração, satisfação e construção de uma perspectiva discursiva da alfabetização (Bakhtin, 1981; Vigotski,1984; Smolka,2013; Goulart; Wilson,2013). Consideramos que é preciso tornar o processo de alfabetização virtuoso, com ações que privilegiem os sujeitos e garantam o direito à leitura e à escrita, com ampliação de suas práticas de oralidade. Foi possível compreender a alfabetização como um processo de interação social e construção de significados através da linguagem, ao privilegiar o contexto, permitindo que a experiência e o uso da linguagem fossem vividos em diferentes situações. Os resultados alcançados estão relacionados à integração e interação dos grupos de estudantes, à elaboração criteriosa das atividades apresentadas e à emergência de uma outra abordagem sobre a leitura e a escrita, relatada pelos docentes. Assim, o trabalho instigou-nos a refletir sobre a condição de formação das professoras alfabetizadoras: só se ensina a ler e escrever com autoria e autonomia quem um dia viveu a escrita e a leitura como luzes a iluminar os caminhos!

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização discursiva

Referências:

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981. DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GOULART, C. M. A.; WILSON, V. (orgs.). **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. São Paulo: Summus, 2013.

SMOLKA, A.L.B. **A criança na fase inicial da escrita**: alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2013.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

DO VARAL DAS LETRAS PARA A FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Aline Rodrigues, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Em uma escola de ensino fundamental da cidade de Lajeado/RS, as professoras foram convidadas pela equipe diretiva a iniciar o ano letivo com um projeto de aprendizagem voltado à faixa etária de cada turma. Assim, ao iniciarem o ano de 2025, as professoras referência das turmas do 1° ano escolheram explorar com os alunos o livro "O varal das letras", de Donaldo Buchweitz e Ieda Nilza da Silva. A história foi contada a partir do livro físico. Os objetivos das atividades desenvolvidas foram: reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala (EF01LP05); relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita (EF01LP08); escrever, espontaneamente, ou por ditado, palavras de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas (EF01LP02); e reconhecer a separação das palavras na escrita por espaços em branco (EF01LP12). Após a contação da história, começamos a trabalhar as letras do alfabeto. Cada aluno recebeu uma folha branca e uma letra do alfabeto com um bilhete solicitando que fosse criada uma peça de roupa a partir da folha e feitos desenhos ou colagens de objetos cujos nomes iniciassem com ela. Quando as peças do varal retornaram para a escola, cada aluno apresentou sua produção e pendurou-a em um varal na sala. Além de ser usado para estender peças de roupa, o varal também lembra lavagem, que lembra máquina de lavar. Ela passou a fazer parte da nossa sala de aula, usada sempre que introduzimos algum assunto novo. Ao iniciar uma nova habilidade com a turma, colocamos algum objeto ligado a ela dentro da máquina, e um aluno o retira dela, mostrando aos colegas a explosão de ideias decorrente do objeto. Outro recurso utilizado a partir da literatura explorada foi a placa de som e letra, que esteve presente em várias aulas, nas quais a professora aponta a placa com o desenho da letra para algum cartaz do alfabeto e os alunos precisam falar o nome da letra. Do outro lado da placa tem o desenho de um megafone; então, se a professora aponta a placa com o desenho dele para alguma letra, os alunos precisam emitir o som da letra. Diante disso, conclui-se que a leitura da literatura infantil "O varal das letras" impulsionou nossos estudos sobre a relação grafema e fonema, tornando o aprendizado dos alunos algo lúdico e motivador, pois estavam sempre curiosos para saber o que iriam aprender e focados em cada letra, fazendo relação do som com outras palavras e com outros desenhos que conheciam. Chegando na metade do ano, estamos com metade da turma alfabetizada e outra metade escrevendo no nível silábico. O interesse em aprender mais está presente em nossa sala de aula, bem como a imaginação, a ludicidade e a criação.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura infantil. Ludicidade.

ESCRITORES EM FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA QUE TOCA E TRANSFORMA

Andrielle Silva Petersen, Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Resumo: O projeto Escritores em Formação, que está em desenvolvimento no ano letivo de 2025, é uma iniciativa da LUMA Ensino em parceria com o SECRI (Serviço de Engajamento Comunitário), que atende diretamente 30 educandos em situação de vulnerabilidade social. A proposta surgiu para transformar o ensino da escrita em uma jornada significativa, prazerosa e potente. Diante das dificuldades recorrentes desses estudantes com a letra cursiva, coesão textual e engajamento com a leitura, o projeto foi concebido como uma ponte entre a literatura brasileira infantil e a autoria estudantil. Os encontros são semanais, promovendo experiências que conectam emoção, identidade, cultura e autoria. Desde o início do ano, os educandos são incentivados a refletir, imaginar e produzir narrativas inspiradas nas obras lidas, fortalecendo o letramento, a autoestima, a escuta e o protagonismo. O objetivo central desse projeto é desenvolver habilidades linguísticas e criativas, incentivando o uso da letra cursiva e fortalecendo o vínculo dos educandos com a leitura e a produção textual. Entre os objetivos específicos, destacam-se: ampliar o repertório literário; estimular o pensamento crítico; promover trabalho em dupla e construção coletiva; cultivar o gosto pela escrita e valorizar a diversidade de experiências e vozes. Todas as atividades estão alinhadas às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ciclo de alfabetização, envolvendo leitura, escuta atenta, produção e revisão, em uma abordagem contextualizada e afetiva. A metodologia se estrutura a partir da leitura crítica de obras como "O menino da cabeça com saco de papel", "Marcelo, Marmelo, Martelo", "O Menino Maluquinho" e "Menina Bonita do Laço de Fita". A cada mês, uma nova obra é explorada em sala, seguida de rodas de conversa, atividades de reflexão, escrita manual e digital, ilustração e revisão textual. Em duplas, os educandos criam histórias autorais sobre temas como infância, diversidade, coragem e identidade. Um momento marcante foi a visita de um dos autores das obras lidas, que compartilhou sua trajetória e ouviu, emocionado, os textos das crianças. Esse encontro potencializou o senso de autoria e pertencimento do grupo. Para o final do ano, está prevista a culminância com a publicação de um livro coletivo e sessão de autógrafos. Diante disso, os resultados parciais são animadores. Observa-se a redução de erros ortográficos e gramaticais, maior fluência na escrita cursiva, aumento da qualidade textual e maior envolvimento com a escrita. Além disso, os educandos demonstram mais segurança para se expressar, ampliando sua visão de mundo pela literatura. A presença do autor reforçou o valor das produções, legitimando-os como escritores em formação. O projeto tem mostrado que, mesmo em contextos de vulnerabilidade, é possível oferecer experiências transformadoras por meio da escuta, da palavra e da valorização.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Letra Cursiva. Literatura Infantil. Produção Coletiva. Vulnerabilidade Social.

O QUE DIZEM AS CRIANÇAS ACERCA DA PRÁTICA DE LEITURA: UM BREVE RELATO

Camila Baseggio Gräff, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Morgana Domênica Hattge, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este resumo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada no projeto "Anos Iniciais do Ensino Fundamental: que lugares ocupam as infâncias nesse contexto?", aprovado na Chamada CNPq/MCTI n° 10/2023 - Edital Universal CNPq e com Parecer 6.872.603 do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP). O referido projeto tem como objetivo problematizar as práticas pedagógicas, os modos de ensinar e aprender e as formas como as diferenças são tratadas nos contextos vivenciados pelas crianças do Ensino Fundamental. Dessa forma, são oportunizados encontros às crianças que são inscritas previamente por seus familiares por meio do canal de divulgação em uma rede social. Nesses momentos, por meio de brincadeiras e propostas lúdicas, busca-se compreender de que forma as infâncias são significadas no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Um desses encontros ocorreu no mês de junho deste ano, no Labrinque/ Univates, um espaço de brincadeira e investigação pedagógica, que busca ampliar as formas de expressão. A atividade iniciou-se com um momento de apresentação dos integrantes do grupo de pesquisa e também das crianças, seguido pela contação da história "Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente", de Mafalda Milhões. Durante a leitura, foram realizados momentos de escuta das crianças, acolhendo suas interpretações e as relações que estabeleciam entre a história e suas realidades escolares. Essa escuta possibilitou observar como se dão as trocas simbólicas nos momentos de leitura, o que elas significam para cada criança e como revelam pistas sobre as práticas de leitura no contexto escolar. Foi possível perceber que algumas crianças estranharam a história, destacando personagens inusitados, enquanto outras a relacionaram com livros já lidos em suas escolas. Também, percebe-se que, para muitas crianças, os momentos de leitura escolar se restringem a um único período na semana, o que pode limitar o desenvolvimento de leitores na infância. Esses indícios dialogam com estudos de Chambers (2023) e Larrosa (2004), que reforçam a necessidade da prática de leitura, da qualidade de experiências com os textos e da oportunidade de falar sobre o que se lê. Dessa forma, práticas esporádicas de leitura tendem a enfraquecer o desenvolvimento de habilidades, como a fluência e compreensão de texto, essenciais para uma alfabetização sólida. A experiência revelou a urgência de repensar as práticas de leitura, defendendo o aumento de momentos dedicados à leitura no âmbito escolar. Assim, esta experiência se alinha à proposta do evento ao refletir sobre os desafios e as possibilidades de potencializar a literacia desde os anos iniciais, valorizando a consciência linguística e garantindo a formação de leitores e escritores capazes de interagir criticamente com o mundo.

Palavras-chave: Infância. Prática de leitura. Anos Iniciais.

Referências:

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. 1° ed. São Paulo: Cortez, 2023.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MILHÕES, Mafalda. **Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente.** Belo Horizonte: Editora Abacatte, 2019.

METAMORFOSE LITERÁRIA: UM PROJETO PARA DESENVOLVER O LETRAMENTO LITERÁRIO

Virgínia Boaventura Martins Da Silva, Rede Municipal de Ensino de Lajeado
Camila Baseggio Gräff, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Leonice Ludwig Rabaiolli, Rede Municipal de Ensino de Lajeado

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência vivida nos anos iniciais de uma escola de Lajeado/RS, que tem por objetivo fortalecer a relação entre literatura e alfabetização. A partir da observação de professoras dessa escola, verificou-se que muitos estudantes conseguem decodificar a escrita, mas ainda encontram dificuldades na compreensão dos textos, o que repercute em diversas áreas do seu desenvolvimento. Diante dessa realidade, nasceu a proposta de um projeto de docência compartilhada, no qual as professoras dos níveis de pré escola ao 4° ano, reúnem-se mensalmente para uma contação de histórias que envolve as turmas mencionadas. Até o presente momento, o projeto já contou com dois encontros significativos. No primeiro, cada professora escolheu um livro de literatura infantil para explorar. Para dar visibilidade e valorizar a escolha das crianças, foram produzidos folders de divulgação, possibilitando que cada estudante optasse por qual contação de história queria participar. Assim, todos vivenciaram uma experiência única de leitura mediada. Após a contação, cada professora explorou a história com uma dinâmica criativa, utilizando dobraduras, materiais recicláveis para construção de personagens, brincadeiras com massinhas e desenhos, potencializando a expressão e a compreensão do texto. O sucesso desse primeiro encontro motivou a realização de um segundo momento coletivo. Dessa vez, todas as crianças participaram de uma única contação, momento em que as professoras encenaram a história por meio de um teatro, fantasiando-se e envolvendo os estudantes na narrativa. No dia seguinte, foram organizados espaços de oficinas temáticas, nos quais as professoras propuseram atividades lúdicas alinhadas à história contada. Essas oficinas incluíram práticas voltadas ao desenvolvimento da escrita de palavras e frases, à leitura e compreensão de textos, bem como ao desenvolvimento da oralidade. Esses momentos têm provocado reflexões nesse grupo de professores, que vem discutindo a possibilidade de ampliação dessa prática, visto que pode ser um caminho potente para ressignificar a alfabetização, tornando-a mais viva. Dentro desse contexto, para o próximo encontro, discute-se a utilização dos meios eletrônicos como uma forma de promover a alfabetização com plataformas de leitura e jogos educativos. Com esse projeto, percebe-se que ao unir leitura, escuta, fala e escrita em momentos significativos, reafirma-se que a alfabetização e o letramento precisam andar juntos, de modo que a decodificação também desperte a compreensão e a imaginação. Por isso, acredita-se que projetos como esse podem abrir caminhos para que as crianças se tornem leitoras do mundo.

Palavras-chave: Literatura infantil. Letramento. Alfabetização. Anos Iniciais.

PROPOSTAS IMAGINATIVAS A PARTIR DO LIVRO "O INCRÍVEL LIVRO DO GILDO"

Letícia Corrêa, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Gisele Fontaniva, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maria Elizabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco na alfabetização inicial, as quais foram realizadas a partir do livro "O incrível livro de Gildo", de Silvana Rando, com uma turma da Educação Infantil. As ações foram iniciadas com a contação da história em um espaço especialmente organizado no pátio da escola, ambientado como um "chá literário", criando um clima de acolhimento e incentivo à imaginação. A partir dessa vivência inicial, o interesse demonstrado pelas crianças impulsionou a construção de enredos imaginativos inspirados nas situações vividas pelo personagem Gildo. Os temas emergentes — como monstros, musicalização e dança, espaço sideral, culinária, sentimentos, entre outros — foram incorporados ao planejamento, sempre considerando os objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, as atividades foram planejadas para integrar ludicidade e desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e linguísticas, envolvendo também a participação das famílias e outras turmas da instituição, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Uma das propostas de maior destaque foi "O monstrinho do nome", que incentivou a escrita, o recorte e a montagem das letras do próprio nome para confeccionar um personagem. Outras vivências realizadas envolveram experiências, dinâmicas musicais e corporais, criação de maquetes com a família e brincadeiras. As atividades, ao unirem elementos lúdicos e a exploração da língua escrita, despertaram curiosidade e interesse pelo processo de alfabetização, além de proporcionar momentos marcantes no início dessa jornada tão importante. Como ressalta Ferreiro (1999, p. 47), "a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária", evidenciando a importância de propostas que considerem o estudante como protagonista. O conjunto de ações desenvolvidas mostrou-se eficaz para potencializar o interesse pela leitura e pela escrita, valorizando a literatura infantil como mediadora entre o imaginário e o aprendizado formal. O projeto possibilitou que as crianças vivenciassem experiências significativas, nas quais a expressão oral, a produção escrita, a escuta e a criatividade estiveram presentes de forma integrada, reafirmando a relevância de metodologias que respeitem os ritmos e interesses individuais, ao mesmo tempo em que promovem a participação ativa no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura infantil. Ludicidade. Educação Infantil.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DO LETRAMENTO

Queila Adriana de Alcântara, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)
Gizéle Vianna de Jesus Teixeira, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)

Resumo: A leitura e a escrita na Educação Infantil configuram-se como componentes fundamentais do processo de desenvolvimento integral das crianças, indo além da simples aprendizagem do código alfabético. Desde muito pequenas, elas estabelecem uma relação significativa com as palavras, os textos e a linguagem escrita, o que influencia de maneira bem direta na forma como se comunicam, interagem e compreendem o mundo ao seu redor. Nesse contexto, o contato precoce com práticas de letramento e com obras literárias de qualidade torna-se essencial, uma vez que favorece a ampliação do repertório linguístico, cultural e social das crianças, fortalecendo o vínculo com a linguagem desde os primeiros anos da escolarização. O trabalho que será relatado teve como cenário uma turma de Educação Infantil de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. A proposta surgiu da necessidade de oferecer experiências significativas de leitura e escrita que ultrapassassem a memorização de letras e palavras, permitindo às crianças vivenciarem práticas sociais de linguagem de forma lúdica e criativa. A atividade foi planejada em parceria entre a professora referência da turma e a professora de apoio, tendo como foco a exploração de textos, imagens e jogos pedagógicos que possibilitassem o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da escrita coletiva. A metodologia adotada priorizou o envolvimento de toda a turma em diferentes momentos de aprendizagem. As atividades contemplaram a contação de histórias mediada pela professora, com a participação ativa das crianças por meio de intervenções, comentários e perguntas; a escrita coletiva de pequenos trechos, estimulando a reflexão sobre a função social da escrita; e a realização de jogos inspirados na narrativa trabalhada, favorecendo a criatividade, a cooperação e a ressignificação das experiências literárias vivenciadas. Essa abordagem integradora buscou articular leitura, escrita e oralidade em situações significativas e prazerosas, permitindo às crianças explorar múltiplas formas de expressão. Os resultados observados foram bastante positivos, uma vez que as crianças demonstraram envolvimento, entusiasmo e participação em todas as etapas do processo. O interesse pela leitura se manifestou tanto no momento da escuta atenta das histórias quanto na interação espontânea com os textos. Já a escrita coletiva possibilitou reflexões sobre o funcionamento da linguagem escrita, além de estimular a produção conjunta e a valorização das ideias de cada participante. Os jogos, por sua vez, mostraram-se eficazes para consolidar aprendizagens e ampliar as possibilidades de uso da linguagem em diferentes contextos. Considera-se que a experiência relatada contribuiu de forma significativa para a valorização da literatura na Educação Infantil, reafirmando o papel da escola como espaço de vivência cultural e social.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura e escrita. Literatura. Letramento.

UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO *PALAVRA TEM SEGREDO?*

Marisa Brandão Leuchtenberger, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente relato descreve uma experiência pedagógica de leitura e escrita realizada no Ensino Fundamental, tendo como referência o livro *Palavra tem segredo?*, de Luciana Celia. A proposta teve como objetivo ampliar as práticas de letramento literário e contribuir para a formação de leitores e escritores críticos, criativos e sensíveis à linguagem. A obra, caracterizada por uma escrita poética e metafórica, possibilitou múltiplas interpretações, sensibilizando os estudantes quanto à riqueza da palavra, seus significados simbólicos e sua função social na constituição de identidades e práticas de linguagem. Nesse processo, a literatura foi vivenciada como um espaço de descoberta, invenção e partilha. As atividades envolveram leitura compartilhada em rodas de conversa, discussão coletiva de trechos selecionados, registros individuais em diários de leitura, produções coletivas e autorais, como poemas e pequenos textos, e momentos de socialização das produções, que promoveram diálogo, escuta e valorização das diferentes perspectivas dos estudantes. Essa dinâmica favoreceu a participação ativa, o envolvimento nas práticas de linguagem e a construção de um ambiente colaborativo. Os resultados indicaram maior engajamento dos alunos, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da sensibilidade estética e fortalecimento da autoria textual, refletidos no aumento da confiança e na abertura para experimentar diferentes formas de escrita. Além disso, observou-se a criação de vínculos afetivos com a literatura, que passou a ser percebida não apenas como conteúdo escolar, mas como possibilidade de expressão e comunicação de vivências, emoções e ideias. Constatou-se, assim, que a mediação literária, ao integrar leitura, escrita e oralidade, contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos, destacando a relevância de experiências que associam interpretação, expressão e imaginação. A palavra, nesse contexto, foi reconhecida como ferramenta de comunicação, reflexão e construção de sentidos, promovendo um espaço educativo que valoriza a pluralidade, a subjetividade e o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Literatura. Mediação. Ensino Fundamental.

MODOS LÚDICOS DE ENSINAR A LER E ESCREVER: EXPERIÊNCIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO 1º ANO

Nicole Mayer Crone, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Gisele Fontaniva,Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maria Elisabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A literatura, utilizada como ponto de partida para a alfabetização, amplia a interação com o universo letrado, desperta o interesse pela leitura e estimula habilidades linguísticas e cognitivas. Esta experiência foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola João Beda Körbes, em Arroio do Meio. O objetivo principal foi promover o contato prazeroso com textos literários, criando situações significativas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A prática teve como eixo a obra "As rimas da joaninha", de Lu Barduco, que relata a trajetória de uma joaninha vaidosa que, ao perder uma de suas pintinhas, recebe a ajuda de seus amigos para encontrá-la. A narrativa estimula o interesse, a imaginação e a atenção dos estudantes, favorecendo a compreensão da sequência de eventos e o reconhecimento de padrões sonoros. A proposta foi estruturada como encenação, planejada e executada em dupla desde o planejamento até a regência: enquanto uma bolsista, fantasiada de joaninha, interpretava a protagonista, a outra narrava e dava voz aos demais personagens, representados por fantoches confeccionados para a atividade. A encenação criou um clima de encantamento e proximidade afetiva, favorecendo o envolvimento das crianças e a internalização da narrativa. Após a contação, conduziu-se uma roda de conversa, incentivando os estudantes a relatarem o que compreenderam, identificarem a sequência dos acontecimentos e perceberem as rimas. Essa etapa favoreceu a oralidade, a escuta atenta e a consciência fonológica, além de estimular a reconstrução do enredo. Como aponta Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo é potencializado nas interações sociais mediadas pela linguagem, e a contação de histórias oferece um espaço privilegiado para unir imaginação, narrativa e troca simbólica. Quando trabalhada de forma sistemática e mediada pedagogicamente, a literatura infantil permite que as crianças se apropriem de diferentes formas de linguagem, ampliem seu vocabulário, desenvolvam habilidades de compreensão textual e se familiarizem com a estrutura narrativa e as convenções da escrita. Além disso, atividades literárias estimulam a curiosidade, o prazer pela leitura e a expressão oral e escrita, base para o desenvolvimento integral das competências leitoras e escritoras. Os resultados parciais indicam avanços no interesse pela leitura, na atenção, no vocabulário e na compreensão textual, evidenciando que a literatura, explorada de forma lúdica e interativa, torna-se uma ferramenta poderosa para aproximar o aprender do sentir e transformar a leitura em experiência prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura. Ludicidade. Ensino Fundamental.

Referências:

ALVES, Professora Su. **AS RIMAS DA JOANINHA** | HISTÓRIA INFANTIL COM RIMAS | VÍDEO ANIMADO. Youtube, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

QUEBRA-CABEÇAS DOS CONTOS DE FADAS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID/ALFABETIZAÇÃO

Alessandra Cereza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Carol Kimberly Rodrigues, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Atividades envolvendo leitura e interpretação textual no Ensino Fundamental são essenciais, pois contribuem com a construção do raciocínio lógico, aumentam a criatividade e auxiliam no desempenho dos alunos. Com base nisso, o presente relato de experiência tem por objetivo apresentar uma atividade realizada em uma turma de 3° ano do Ensino Fundamental de uma escola de Ensino Fundamental, localizada no Vale do Taquari/RS. A partir das observações realizadas através do PIBID, foi desenvolvido, juntamente com o apoio da professora titular da turma, o jogo denominado "Quebra Cabeça dos Contos de Fadas", que teve como propósito a testagem das habilidades leitoras das crianças. Consequentemente, esse jogo desenvolveu habilidades de leitura, interpretação e compreensão textual dos alunos, valorizando o trabalho em equipe e fortalecendo vínculos de amizade e socialização. Para a realização do jogo, foram separadas cinco histórias de conto de fadas tradicionais para serem trabalhadas com os alunos, que o realizaram em dupla. Cada história foi dividida em partes, e cada dupla deveria ler os trechos e colocar a história em uma ordem condizente e/ou que fizesse sentido. Durante a realização das atividades, os alunos estavam agitados e ao mesmo tempo nervosos para encarar o desafio de ler e colocar a história na ordem coerente. Após finalizarem, os alunos chamavam as professoras para ver se o seu raciocínio estava correto; caso estivesse, a dupla receberia a próxima história. Contudo, caso houvesse erros, as crianças poderiam tentar novamente quantas vezes fossem necessárias. A ideia era trabalhar a leitura, mas de uma maneira mais descontraída e sem ser individual, por isso, os alunos tiveram o tempo que precisavam para realizar a atividade. A partir desta dinâmica, conclui-se que a atividade resultou na interação dos alunos e na melhoria na compreensão textual. Pode-se dizer que, com essa atividade, houve um aprendizado mútuo, já que os estudantes aprenderam e compartilharam conhecimento entre si. Vale ressaltar que as professoras também aprenderam, pois puderam observar de modo minucioso como os alunos faziam para chegar às conclusões referente a ordem da história e, também, contemplar a maneira em que eles se ajudavam entre si. Foi gratificante ver a felicidade nos olhos dos alunos quando conseguiam realizar a proposta, mostrando-nos que atividades como essa podem ser incluídas no planejamento escolar, visando desmistificar a ideia de que a leitura é algo maçante e fazendo-os perceber que ler e aprender a ler podem ser processos divertidos e descontraídos. Essa atividade desencadeará diversas outras atividades futuras e semelhantes com a turma.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Leitura. Conto de Fadas.

FÁBRICA DE FÁBULAS: LEITURA, CRIAÇÃO E LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Isadora Maria Girardi, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Marcela Lorea Gomes, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Fábrica de Fábulas: Fábulas para Ler, Viver e Criar", desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Alfabetização, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo, em Lajeado/RS. Essa proposta buscou desenvolver a leitura, a interpretação, a criação e a ludicidade no 3º ano do Ensino Fundamental, além de promover atividades que despertassem nos alunos o interesse pela leitura e escrita. As atividades foram planejadas para qualificar o aprendizado das turmas que ainda estão consolidando o processo de alfabetização. Para isso, utilizou-se o gênero fábula, por serem textos curtos e de fácil compreensão, que ajudam no desenvolvimento da leitura e da escrita e também na reflexão sobre valores sociais. O objetivo central do projeto foi aproximar os estudantes do gênero fábulas, explorando suas características narrativas e morais, de modo a estimular a leitura crítica, a criatividade, a oralidade e a escrita. Entre os objetivos, destacaram-se: desenvolver a habilidade de identificar elementos da narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço); fomentar a produção de textos autorais; ampliar o vocabulário por meio da construção de glossários; e fortalecer competências como empatia e trabalho em grupo. As atividades foram organizadas em uma sequência didática de cinco planos de aula. No primeiro encontro, os alunos participaram da dinâmica Conto Estourado, na qual reconstruíram trechos de fábulas a partir de fragmentos escondidos em balões, socializando as histórias em roda de leitura. Na sequência, elaboraram glossários a partir de palavras desconhecidas e criaram narrativas próprias, integrando escrita e ilustração. Outras atividades que serão desenvolvidas são o Bingo das Fábulas, que usará elementos da história de um jogo de revisão, e o Stop de Come-comes, que trabalhará as palavras, a partir de dobraduras com sílabas. Além disso, a Sacola de Leitura irá incentivar a leitura em casa, aproximando a escola e a família. Espera-se que essas propostas auxiliem os alunos a ampliar o vocabulário, melhorar a fala e fortalecer o que foi aprendido no projeto. Até o momento, os resultados parciais das atividades mostram avanços na leitura, na capacidade de interpretação e na produção textual dos alunos. Também há maior participação nas dinâmicas coletivas, além de fortalecer as trocas entre os estudantes. Percebe-se, ainda, que a ludicidade e a interação nas atividades desenvolvidas são fundamentais para tornar o processo de alfabetização mais prazeroso, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Conclui-se que a utilização de fábulas possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a construção de valores humanos, sendo um aprendizado ligado à realidade dos alunos.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Fábulas. Ludicidade.

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PRÁTICA SOCIAL QUE POSSIBILITA O ENSINO A PARTIR DE METODOLOGIAS INOVADORAS

Lindomar Pereira de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Genicléia de Araújo Silva, Rede Municipal de Ensino de Goianésia do Pará/PA
Derli Juliano Neuenfeldt, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente resumo tem por objetivo compartilhar uma experiência vivenciada por alunos de diferentes níveis de aprendizagem de uma escola pública a partir de uma prática mediada pelo letramento literário enquanto uma prática social, de uma realidade escolar campesina, no estado do Pará. As ações desenvolvidas contam com a participação de alunos que vão desde a pré-escola até o Ensino Médio, ambos moradores de uma comunidade do município de Goianésia do Pará, no estado do Pará. O trabalho teve como problema: quais práticas pedagógicas podem mobilizar o desejo pela leitura de estudantes de uma escola do campo? Metodologicamente, a proposta se alinha numa abordagem qualitativa (Teixeira, 2011). As ações são planejadas pela professora responsável pela sala de leitura, local onde acontecem as atividades com as turmas que são atendidas semanalmente. Cada ação ocorre a partir de uma temática específica de uma obra literária, olhando para cada conteúdo programático a ser ministrado no ano letivo. Essa organização é feita em diálogo com professores dos Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme componente curricular específico da mesma modalidade de ensino, assim como do Ensino Médio. Uma das ações é o uso de uma indumentária (maleta viajante) em que os alunos levam os livros para casa e devolvem com oito dias após a leitura da obra escolhida, seguido de comentários partilhados coletivamente a respeito da leitura e como tal prática tem tocado cada um desses leitores camponeses. São sujeitos participantes dessa prática: alunos da Pré-escola, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e alunos das turmas de 1º e 2º Anos do Ensino Médio. A base teórica que fundamenta as ações vivenciadas neste relato se sustenta em Zabala (1998, p. 15), ao afirmar que "os próprios efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino [...] aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais, etc". Por ser uma prática social em que as relações com outros elementos da cultura escolar se destacam, os alunos são tocados (Larrosa, 2002). Podemos destacar alguns achados provocados pela experiência enquanto prática social, pedagogicamente falando: os alunos despertaram o interesse pela leitura de diferentes gêneros literários, melhorando o tom da voz; desenvolveram habilidades de escrita; melhoram o poder de concentração; e ampliaram a argumentação, envolvendo questões relacionadas às atividades escolares e outras questões sociais. Evidenciou-se, ainda, a capacidade gestual/corporal a partir das leituras temáticas realizadas na sala de leitura e as feitas individualmente em suas residências e a ampliação da atenção por leituras diversas, a fim de conhecer outros gêneros que se relacionam com atividades desenvolvidas no âmbito escolar. Por fim, pode-se afirmar que é possível a criação de estratégias inovadoras de ensino pautadas no universo literário.

Palavras-chave: Letramento literário. Prática social. Sala de leitura. Diálogo. Leitores camponeses.

SUJEITO QUE LÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNDO DA LEITURA

Marlete Sandra Diedrich, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Gabriela Golembieski, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Vanessa de Lima, Universidade de Passo Fundo (UPF)

Resumo: No espaço do Mundo da Leitura da Universidade de Passo Fundo, uma experiência construída e oferecida à comunidade e às escolas da região, a partir do projeto "A criança e o uso cotidiano de telas: um estudo enunciativo para entender os impactos na aquisição da linguagem", crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental experienciam momentos de contação de histórias, com o objetivo de ampliar seu horizonte de leitura e de trabalho com a língua materna. Uma das propostas envolve o trabalho com a obra "Isa, você sabe ler?", de Marlete Sandra Diedrich. A obra narra a trajetória de uma criança, Isa, uma menina que aprende a ler com a ajuda de um adulto e de modo extremamente significativo: a partir do nome dos seus gatos. A atividade envolve a contação interativa da história para crianças de 6 a 8 anos de idade, com projeção das cenas dos livros e com a promoção do diálogo com as crianças acerca da sua própria experiência de leitura. O trabalho em torno de Isa envolve uma abordagem enunciativa que busca resgatar no discurso da própria criança os movimentos de constituição de um sujeito que lê. Ao constituir-se sujeito leitor, a criança vivencia o poder de representação do ausente, o que se dá pela propriedade simbólica da linguagem, e, a partir disso, realiza deslocamentos para atribuir sentido ao que lê e constrói referências a partir das suas experiências na linguagem, uma vez que "a aquisição da língua é uma experiência que vai a par, na criança, com a formação do símbolo e a construção do objeto. Ela descobre as coisas pelo seu nome; descobre que tudo tem um nome e que aprender o nome lhe dá a disposição das coisas" (Benveniste, 1995, p. 31). Cabe destacar ainda que a proposta desenvolvida é intitulada como "experiência de leitura" ao considerar a afirmação de que "o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos" (Larrosa, 2015, p. 25). Como parte dos resultados obtidos, destaca-se que grande parte das crianças se identifica com a personagem e com o desafio por ela enfrentado, de "desvendar o mistério das letrinhas no papel". Ainda, no trabalho de leitura com a criança, segundo Belintane (2014), busca-se também um posicionamento subjetivo capaz de ler uma palavra ou frase além do significado, mobilizando outras mensagens no significante; por isso, desvendar o que as letras no papel significam é uma experiência que "acontece" para a criança ao se depararem com o mundo letrado, o que pode se dar por meio do contato com livros e com a contação de histórias. No espaço do Mundo da Leitura, ao descobrir o que as palavras escritas significam, a criança produz sentidos no seu discurso, representa realidades e nomeia o mundo ao seu redor. Por fim, a experiência de leitura oferecida se relaciona ao acontecimento do momento da vida em que se encontram: a alfabetização, um momento de desvendar palavras para se constituir sujeito que lê.

Palavras-chave: Criança. Leitura. Experiência. Significação.

Referências:

BELINTANE, Claudemir. **Oralidade e alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I.** Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes, 1995.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre a experiência. 1ª ed, 5ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LEITURA, LETRAS E RIMAS: EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanda Carolina Meyer, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maria Elisabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O relato apresenta uma experiência de alfabetização realizada em duas ações pedagógicas de quatro horas cada, em uma turma de 14 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, utilizando os livros "Qual a cor do amor?", de Linda Strachan, e "O mistério na Pinguinlândia", da editora Final Feliz. O objetivo foi integrar literatura infantil, alfabetização e atividades lúdicas, despertando o interesse e favorecendo aprendizagens significativas por meio da participação ativa. No trabalho com "Qual a cor do amor?", a professora fez a contação da história com expressividade e entonação, deixando o final em aberto para que os estudantes levantassem hipóteses e previsões, o que estimulou a interpretação oral, a antecipação leitora e a argumentação. Posteriormente, a turma selecionou palavras com a letra "E" no início, meio e fim, como "estrela", "verde", "elefante", "feliz" e "rede", registradas no quadro e copiadas nos cadernos, o que possibilitou refletir sobre a posição da letra na palavra, discutir variações fonéticas do "E" fechado e do "É" aberto, além de ampliar o vocabulário com contribuições da professora e dos colegas. Já no trabalho com "O mistério na Pinguinlândia", após a leitura coletiva, a professora conduziu a identificação de rimas presentes no texto, como "pinguim - jardim", "frio - desafio" e "cor - flor - amor", incentivando a percepção sonora e a associação de palavras. Em seguida, foram propostas brincadeiras e jogos de rimas, em que os estudantes inventaram novas combinações, completaram frases rimadas em duplas e criaram listas de palavras semelhantes, atividade que despertou risadas, criatividade e maior engajamento coletivo. Durante todo o processo, observou-se intensa interação, marcada pelo entusiasmo e pela colaboração entre pares: estudantes mais avançados auxiliaram colegas em dificuldades, sugerindo palavras e incentivando a participação, enquanto os que apresentavam maior necessidade de apoio conseguiram acompanhar com auxílio da professora e dos companheiros, consolidando o aprendizado colaborativo. Como resultados, além do reconhecimento da letra "E" e das rimas, a turma ampliou o vocabulário, desenvolveu habilidades de escrita e interpretação textual, aprimorou a oralidade, fortaleceu a segurança na produção de palavras e frases, estimulou a criatividade e ampliou a cooperação entre os estudantes. A experiência evidencia que a literatura infantil, quando aliada a atividades lúdicas, participativas e bem direcionadas, constitui recurso eficaz para a alfabetização, promovendo consciência fonológica, aprendizado significativo, desenvolvimento social e prazer pela leitura, mostrando que o livro literário pode ser um ponto de partida poderoso para consolidar práticas de letramento no início da escolarização.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura Infantil. Consciência Fonológica. Rimas.

DIA DE PINGUIM: IDENTIDADE INFANTIL E MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Bianca Polli Rodrigues, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Resumo: O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como parte de uma atividade formativa voltada à elaboração de Sugestões Didáticas autorais, com ênfase nos multiletramentos e na articulação entre literatura e outras linguagens. O trabalho realizado teve como obra central o livro "Dia de Pinguim", de Gorbachev (2011), escolhido por tratar de forma sensível e simbólica a construção da identidade infantil. A atividade teve como objetivo incentivar a reflexão das crianças sobre suas características pessoais e emocionais, promovendo a valorização das diferenças e o respeito mútuo. A proposta envolveu diferentes etapas: conversa inicial sobre suas características, contação da história com apoio de caixa temática, dinâmica de adivinhação dos personagens, análise verbo visual de trechos do livro, e a criação de fantasias e diálogos a partir da narrativa. Foram também integrados dois outros gêneros: o texto didático expositivo "Você e sua Identidade", de Barros (2019), e o filme "Divertida Mente" (Disney, 2015), possibilitando relações intertextuais e expansão da compreensão sobre o tema. Também, foi proposto a construção de autorretratos e cartazes coletivos, mobilizando linguagem oral, escrita e visual para expressar aprendizagens. Como resultados, a proposta foi colocada em prática em diálogos com acadêmicas, observou-se o fortalecimento da percepção de si, da empatia entre pares e do interesse pela leitura literária em diálogo com diferentes mídias. A experiência evidenciou o potencial da literatura como ponto de partida para a formação de leitores críticos e para o trabalho com questões identitárias desde a infância, além de contribuir significativamente para o processo formativo das acadêmicas envolvidas, ao articular teoria e prática de modo criativo, sensível e socialmente comprometido.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Identidade. Multiletramentos. Educação Infantil. Formação Docente.

Referências:

BARROS, Jussara. **Você e sua identidade**. Escola Kids. 2019. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/amp/geografia/voce- e-sua-identidade.htm. Acesso em: 13 Jul. 2025.

DIVERTIDAMENTE. Pete Docter, Ronnie del Carmen e Jonas Rivera. Pixar Animation Studios, 2015. GORBACHEV, Valeri. Dia de Pinguim. [S. l.]: Companhia das Letrinhas, 2011. 40 p. ISBN 978-85-7406-511-3.

O CORDEL NA SALA DE AULA: LITERATURA, ARTE E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Daiane Hein, Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Resumo: A literatura, em suas múltiplas expressões, constitui espaço essencial para a construção de significados, ampliação de repertórios culturais e o desenvolvimento da linguagem. Na Educação Infantil, permite que as crianças acessem diferentes mundos, construam narrativas próprias e interajam com o universo letrado de forma prazerosa. Este trabalho relata uma experiência com uma turma de Pré 1, composta por crianças de 4 e 5 anos, na qual a literatura foi ponto de partida para unir oralidade, escrita, arte e cultura popular, resultando no livro "Cordel Encantado do Pré 1 A". O objetivo foi promover a interação das crianças com o universo letrado a partir da literatura de cordel, explorando sua estrutura textual e a xilogravura, estimulando oralidade, expressão artística, protagonismo infantil e valorização da cultura popular. Especificamente, buscou-se ampliar repertório literário, vivenciar diferentes linguagens, compreender a relação texto-imagem, desenvolver criação coletiva e aproximar as crianças de manifestações culturais brasileiras. O projeto nasceu da curiosidade das crianças, especialmente no contexto das festas juninas, sobre tradições nordestinas. A apresentação de folhetos de cordel despertou interesse por rimas, formato e ilustrações. Foram realizadas leituras compartilhadas, conversas sobre personagens e rimas, e exibidos vídeos de cordelistas. A turma criou estrofes rimadas sobre temas do cotidiano, compreendendo gradualmente métrica e ritmo. Paralelamente, conheceu a xilogravura e experimentou gravar desenhos em isopor, entintando e imprimindo no papel. Com o gênero e a técnica assimilados, movimentos individuais ocorreram: enquanto desenhavam, narravam fatos e criavam rimas. As falas foram registradas e organizadas com auxílio da professora, compondo o livro, que foi encadernado artesanalmente. Os resultados mostraram ampliação de vocabulário, maior sensibilidade à sonoridade da língua e uso espontâneo de rimas. As crianças elaboraram pequenos livros com desenhos e textos de escrita espontânea. Observou-se fortalecimento da oralidade, autonomia criativa e protagonismo infantil, além do desenvolvimento de habilidades motoras e percepção visual. Culturalmente, valorizou-se uma manifestação popular brasileira, aproximando as crianças de um patrimônio muitas vezes ausente no cotidiano escolar. Conclui-se que o "Cordel Encantado do Pré 1 A" evidenciou o potencial transformador da literatura quando abordada de forma contextualizada, participativa e integrada a diferentes linguagens artísticas, promovendo um letramento cultural, estético e linguístico e fortalecendo a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Cordel. Xilogravura. Cultura Popular. Educação Infantil.

FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS E SABERES COM O APOIO DAS IA'S

Eduarda Barkert, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maeli Cristine Flach, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma formação continuada realizada com professores da rede pública de ensino do município de Poço das Antas/RS, intitulada "Possibilidades das Inteligências Artificiais Generativas (IA Generativa)". A formação ocorreu em seis encontros, com duração de duas horas cada, e teve como objetivo principal capacitar os docentes para a incorporação das IA's generativas em suas práticas pedagógicas, com ênfase no processo de alfabetização. Durante os encontros, os professores foram apresentados a diferentes ferramentas de IA, refletindo sobre seu potencial para auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, personalizando o ensino e oferecendo suporte individualizado aos alunos. A metodologia adotada baseou-se na aprendizagem colaborativa e reflexiva, com debates, estudos de caso e demonstrações práticas. Os resultados indicam que a formação foi essencial para ampliar o conhecimento tecnológico dos professores, favorecer a inovação em sala de aula e promover uma visão crítica acerca do uso ético e eficiente das IA's no contexto escolar, especialmente no que tange ao processo alfabetizador. Conclui-se que a inserção das inteligências artificiais generativas na formação docente representa uma oportunidade significativa para transformar práticas pedagógicas e contribuir para uma alfabetização mais inclusiva, dinâmica e alinhada às demandas da educação contemporânea, preparando educadores para utilizar tecnologias inovadoras em benefício do aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: IA. Aprendizagem. Alfabetização. Práticas.

A ALFABETIZAÇÃO E SEU PAPEL FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Laís Miranda Zeni, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Gisele Fontaniva, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maria Elisabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A alfabetização é um dos pilares da educação básica e representa muito mais do que a simples aquisição da leitura e da escrita. Trata-se de um processo social e cultural que possibilita à criança o acesso ao conhecimento, à comunicação e à participação ativa na sociedade. Nesse sentido, é fundamental que o processo de alfabetização seja desenvolvido por meio de práticas pedagógicas intencionais, significativas e contextualizadas, que respeitem os ritmos de aprendizagem e as vivências dos estudantes. Durante o primeiro semestre de 2025, no contexto do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, a atividade foi executada. Foram desenvolvidas uma sequência de atividades com base na música "A Casa", de Vinicius de Moraes, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e consciência fonológica, de forma lúdica e criativa. A escolha da música se deu por sua linguagem acessível, estrutura rítmica e caráter poético, que favorecem o trabalho com a linguagem de maneira envolvente e significativa. A proposta teve início com a escuta da música, seguida de uma roda de conversa sobre o que os alunos compreenderam e observaram na letra. Esse momento favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da ampliação do repertório linguístico. A música também foi cantada, promovendo maior familiarização com o texto e incentivando a participação. Na sequência, foi apresentado um cartaz com a letra da música contendo lacunas em palavras-chave. As palavras ausentes estavam espalhadas pela sala e os alunos foram convidados a encontrá-las para completar o cartaz, exercitando a leitura, a atenção e a cooperação. Essa atividade favoreceu o reconhecimento de palavras, a leitura no contexto e a construção do sentido textual. Também foram exploradas as rimas presentes na música, bem como a criação de novas rimas, tanto oralmente quanto por meio de registros escritos, de acordo com o nível de escrita de cada criança. Essa etapa fortaleceu a consciência fonológica e a percepção das semelhanças sonoras, fundamentais na alfabetização. Para ampliar o vocabulário, foi proposto um jogo da memória com imagens e palavras ligadas à música, estimulando a memória visual e a associação entre imagem e escrita. Como culminância, os estudantes participaram da construção da "casa engraçada" com palitos de picolé. Durante essa atividade, foram incentivados a descrever oralmente suas casas e a registrar pequenas frases ou textos sobre suas produções. Essa etapa integrou linguagem, expressão artística, coordenação motora e criatividade, encerrando a proposta de forma concreta e significativa. Essa prática demonstrou que a alfabetização pode ser construída de forma prazerosa, conectada ao universo infantil e capaz de promover aprendizagens duradouras. Atividades lúdicas contribuem para formar leitores e escritores autônomos, críticos e participativos, fortalecendo o papel da escola como espaço de desenvolvimento pleno das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização. Oportunidades. Desenvolvimento. Criatividade.

A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA NO 1° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Eduarda Devitte, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maria Elisabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A alfabetização nos anos iniciais requer práticas pedagógicas que vão além da simples decodificação de palavras, proporcionando às crianças experiências significativas com a linguagem. Nesse contexto, a literatura infantil se apresenta como recurso potente para despertar o interesse e favorecer a construção de sentido no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A proposta relatada foi desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, tendo como ponto de partida diferentes gêneros literários trabalhados em sala. O objetivo central da experiência consistiu em incentivar o gosto pela leitura, promover a interação das crianças com o universo literário e estimular a produção escrita de maneira contextualizada. Buscou-se, ainda, ampliar o repertório cultural dos estudantes e desenvolver oralidade, criatividade e autonomia leitora, valorizando suas experiências prévias com histórias e narrativas. Além dos aspectos cognitivos, a iniciativa visou fortalecer vínculos afetivos com os livros e a leitura, compreendendo-os como mediadores de emoções, descobertas e aprendizagens. A prática foi organizada a partir da leitura mediada de contos clássicos e contemporâneos da literatura infantil. Em cada encontro, após a escuta das histórias, os estudantes eram convidados a discutir personagens, cenários e desfechos, registrando suas percepções em rodas de conversa. Posteriormente, realizavam produções coletivas e individuais, como reescritas de trechos, elaboração de finais alternativos, criação de ilustrações e pequenos livros artesanais. Outro momento significativo foi a dramatização de contos escolhidos pela turma, promovendo maior envolvimento, expressão corporal e aproximação com o texto literário, além de estimular múltiplas linguagens. Os resultados parciais evidenciam avanços no interesse pela leitura e maior engajamento nas atividades de escrita. Observou-se evolução no reconhecimento do sistema alfabético, na ampliação do vocabulário e no desenvolvimento da oralidade. Além disso, a literatura mostrou-se um elo entre o contexto escolar e as vivências culturais dos alunos, que passaram a compartilhar histórias lidas em família, ampliando o alcance da proposta para além da sala de aula. Também foi notável a valorização da criatividade e da autoria das crianças, que se sentiram protagonistas do processo de aprendizagem. Conclui-se que a literatura, quando utilizada como ponto de partida para a alfabetização, potencializa aprendizagens significativas e promove a inserção dos estudantes no universo letrado de forma prazerosa e criativa. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem leitura, oralidade, escrita e imaginação, tornando o processo de alfabetização mais rico, inclusivo e motivador. Contar e ouvir histórias mostra-se, assim, um caminho fértil para formar leitores autônomos, críticos e sensíveis, capazes de relacionar a leitura às próprias vivências.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Escrita. Infância. Literatura Infantil.

MEDIAÇÃO DE LEITURA: O OLHAR DAS CRIANÇAS PARA A HISTÓRIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Simone de Jesus da Fonseca Loureiro, Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Belém (SEMEC/Belém)
Lorena Bischoff Trescastro, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Vania Maria Batista, Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA)

Resumo: O relato de experiência apresenta a mediação de leitura, com etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, de duas obras infantis sobre a vida da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis com crianças do 3º ano do ensino fundamental. A experiência foi desenvolvida em junho de 2025, nos espaços da biblioteca e na sala de aula, com vinte e cinco crianças de oito a nove anos de idade em uma escola pública de Belém - PA, Brasil. O objetivo da mediação de leitura foi inspirar as crianças a lerem cada vez mais, despertando o prazer da leitura e provocando diálogos sobre a temática da narrativa. Na pré-leitura, foi criado o Portal do Tempo com as missões: Primeira Mestra, Menina na Ilha e Tempo em Pedaços Os estudantes foram convidados a ler a capa dos livros, desvendar fragmentos das obras, ler palavras e imagens, antecipar temas, reconhecer símbolos, explorar mapas, comentar sentidos e se conectar com a história de Firmina. Na primeira atividade, as crianças montaram um quebra-cabeça do mapa do Brasil; exploraram cartões de curiosidades sobre São Luís e Guimarães — cidades ligadas à vida de Firmina, aprendendo fatos históricos e culturais do Maranhão e da infância da autora; e exploraram um mapa lúdico do Maranhão com os símbolos culturais: Bumba Meu Boi e casa de taipa. A proposta lúdica permitiu que elas se conectassem com o contexto e a trajetória da autora de forma divertida. Na segunda, os estudantes estabeleceram contato com o universo simbólico da autora por meio de um jogo da memória. As cartas do jogo traziam palavras-chave relacionadas à vida, obra e temas centrais de Maria Firmina, como liberdade, coragem, resistência, educação, professora, escritora e etc. O jogo instigou o reconhecimento de conceitos e sentimentos que permeiam a obra de Firmina. Na terceira atividade, foi feita a montagem da linha do tempo, com os principais marcos da vida da autora: nascimento, conquista do título de mestra, criação da primeira escola gratuita e mista do Brasil, publicações das obras “Úrsula” e “A Escrava”. A linha do tempo constitui a ponte entre passado e presente — uma maneira visual e afetiva de reconhecer a história de Firmina e sua atuação como mulher negra, escritora e educadora no século XIX. A leitura dos livros sobre a vida de Firmina dos Reis foi feita em duas versões — uma resumida e outra ampliada. A versão resumida foi projetada em slides para a leitura compartilhada e coletiva em voz alta, pelas crianças. A versão ampliada foi lida pela professora, com pausas para a construção de diálogos e participação das crianças na compreensão leitora e interlocução com a história narrada. Durante e pós-leitura, os diálogos estabelecidos entre a docente e as crianças revelam o olhar das crianças para a trajetória de Maria Firmina dos Reis. Sua história instigou discussões significativas sobre a mulher negra, o respeito às diferenças e a luta antirracista — temas necessários na sociedade, dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Proposta lúdica. Educação antirracista.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO

Alicia da Silva Farias, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este resumo relata as atividades de alfabetização realizadas através de jogos pedagógicos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Odilo Afonso Thomé, localizada no município de Estrela/RS, numa turma de segundo ano do Ensino Fundamental. O foco das ações está no processo de aprendizagem significativo, de forma lúdica e interativa, valendo-se dos jogos pedagógicos como principal ferramenta. Para isso, foram utilizadas duas ferramentas lúdicas: um dominó de festa junina e um alfabeto móvel. O dominó relacionou imagens de elementos juninos a suas respectivas palavras, permitindo que os alunos associassem a figura ao som e à grafia. Já o alfabeto móvel, feito com folhas de ofício e letras recortadas, permitiu que as crianças pudessem manipular as letras para formar as palavras das imagens. Percebeu-se que a junção dessas duas atividades pedagógicas oferece uma estratégia complementar de aprendizado. Enquanto o dominó trabalha a associação e a identificação visual, explorando o reconhecimento visual das letras e a associação entre grafia e significado, o alfabeto móvel, por meio da manipulação das letras, reforça o conhecimento da estrutura das palavras, sílabas e fonemas, estimulando a coordenação motora fina, confeccionado em folhas de ofício com espaços delimitados para a colocação das letras. Essa abordagem combinada facilita a transição do pensamento da criança de uma fase mais figurativa para uma mais simbólica, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro, desenvolvendo habilidades de segmentação fonêmica, consciência fonológica e ordenação alfabética. O erro também entra como parte do processo, incentivando a criança a tentar e corrigir sem medo. A ludicidade tira a pressão e faz do erro uma oportunidade de aprendizado. A socialização também é um dos objetivos, pois os jogos podem ser feitos em grupo, estimulando a interação, a colaboração e a troca de conhecimentos. Ambas as atividades, ao aliarem ludicidade e intencionalidade pedagógica, promoveram o engajamento e a motivação dos alunos, criando um ambiente favorável à construção do conhecimento. O uso dos jogos permitiu que os estudantes vivenciassem a relação entre som, imagem e escrita, reforçando o vínculo entre a oralidade e a linguagem escrita, aspectos fundamentais no processo de alfabetização. Começar com esses passos e manter a ludicidade no centro de todas as atividades faz com que o processo de alfabetização seja muito mais leve e eficaz.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Jogos pedagógicos.

CIRCULANDO LEITURAS: REPRESENTATIVIDADE, AFETO E LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Aline Gassen, Associação Biblioteca Comunitária Circular de Esteio
Carolina Neves, Associação Biblioteca Comunitária Circular de Esteio
Débora Dartora Alba Barros, Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida ao longo do ano de 2023, em uma escola pública de Educação Infantil da rede municipal de Esteio/RS, em parceria com a Biblioteca Comunitária Circular (BCC). A iniciativa teve como ponto de partida a literatura infantil, compreendida como um instrumento potente de mediação cultural, representação simbólica e inserção das crianças no universo letrado de forma sensível, lúdica e estética (Candido, 1995). A proposta surgiu a partir da escuta atenta à vivência de uma criança do berçário que, durante uma mediação de livros, ao ouvir a professora relacionar a personagem da narrativa a uma colega da turma, indagou a ausência de personagens com os quais pudesse se reconhecer. Esse gesto, carregado de sentido e intencionalidade, revelou a necessidade urgente de repensar e ampliar o acervo literário da escola, com foco na representatividade étnico-racial e valorização das identidades afro-brasileiras e indígenas (Oliveira, 2015). Vinculado ao projeto "Circulando Leituras", da BCC, a proposta oportunizou o contato das crianças com os livros que apresentam protagonismo negro e abordagens sobre diversidade cultural. O acervo foi recebido mensalmente pelas turmas, além de mediações de leitura realizadas pela equipe de professoras da escola e por uma mediadora da biblioteca comunitária. As ações envolveram crianças de 0 a 5 anos, promovendo o contato direto com os livros, a escuta ativa e vivências estéticas a partir da oralidade, da imaginação e da construção coletiva de sentidos. O referencial teórico está ancorado em Candido (1995). As propostas desenvolvidas fortaleceram a literatura como experiência coletiva e promotora de pertencimento, possibilitando que as crianças se vissem representadas nas histórias, imagens e narrativas (Munanga, 2020). O projeto evidenciou as narrativas criadas espontaneamente pelas crianças a partir das imagens, indicando interações significativas com os elementos do universo letrado (Soares, 2004). A experiência reafirma a literatura como ponto de partida para práticas de letramento na Educação Infantil, ao articular leitura, escuta, imaginação e representação em uma proposta ética e estética que reconhece a criança como sujeito de cultura, direitos e linguagem.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Representatividade. Letramento Literário. Relações Étnico-Raciais. Educação Infantil.

Referências:

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. *In*: _____. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?** São Paulo: Peirópolis, 2015. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

A LEITURA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA

Débora Dartora Alba Barros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Elisandra Silveira dos Santos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Resumo: O presente relato de experiência descreve um projeto pedagógico realizado em uma turma de Pré-escola Nível II, no ano de 2025, na rede municipal de Esteio, cujo objetivo principal foi promover o gosto pela leitura literária e explorar o potencial da literatura como ponto de partida para o processo de alfabetização. A proposta surgiu da necessidade de articular o uso do sistema estruturado de ensino, adotado pela rede municipal de ensino, com práticas mais significativas e lúdicas que respeitassem a especificidade da infância. A partir das formações continuadas oferecidas pelo programa LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil -, foi elaborado um projeto que integrava o trabalho com os livros didáticos à vivência de práticas de leitura literária na biblioteca da escola. As visitas semanais à biblioteca se tornaram momentos de grande valor formativo, nos quais as crianças puderam escolher seus próprios livros, ouvir histórias contadas pela professora, explorar imagens, reconhecer palavras conhecidas e participar de recontos orais. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da consciência fonológica, para a ampliação do vocabulário e para o fortalecimento da oralidade e da escuta atenta. Ao mesmo tempo, foram oportunidades para despertar o prazer pela leitura e construir uma relação afetiva com os livros e com o universo letrado. Além dos ganhos cognitivos e linguísticos, o projeto também promoveu o desenvolvimento social das crianças, por meio do compartilhamento das histórias, do cuidado coletivo com os livros e da valorização das narrativas escolhidas por cada uma delas. A literatura foi compreendida, nesse contexto, como instrumento essencial de formação humana, que permite que a criança pense, sinta, imagine e crie. Inspiradas por personagens e enredos diversos, as crianças passaram a se expressar com mais segurança, ampliaram sua curiosidade pelas palavras escritas e demonstraram maior interesse pelas atividades propostas em sala. Sob a perspectiva de uma alfabetização que se inicia na Educação Infantil, o projeto reafirma a importância de práticas que articulem os aspectos formais do sistema alfabético com o prazer estético e afetivo da leitura. Conclui-se que experiências como essa, que unem o encantamento da literatura à sistematização gradual da leitura e da escrita, são fundamentais para garantir que o aprender a ler não se dissocie do gostar de ler, favorecendo uma alfabetização mais humanizada, prazerosa e efetiva.

Palavras-chave: Literatura infantil; Educação Infantil; Alfabetização; Leitura literária; Consciência fonológica; Formação de leitores.

ENTRE PALAVRAS E ENCANTAMENTOS: A GRANDE MÁQUINA DE PALAVRAS COMO PROPOSTA SIGNIFICATIVA DE ALFABETIZAÇÃO

Luélen Knecht, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este resumo apresenta um relato de experiência realizado com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada em Arroio do Meio/RS. Intitulada "A Grande Máquina de Palavras", a proposta partiu da necessidade de tornar a transição da letra de forma para a letra cursiva mais relevante. Reconhecendo que a aprendizagem da escrita vai além da simples prática da caligrafia, a iniciativa visou integrar literatura infantil, criatividade e ludicidade, proporcionando aos alunos momentos significativos e prazerosos. O principal objetivo foi facilitar a aquisição do domínio da letra cursiva por meio de experiências que despertassem o imaginário e o interesse dos estudantes. Além disso, buscou-se ampliar o vocabulário dos alunos e estimular a criatividade através da exploração de palavras, promovendo reflexões sobre o valor simbólico da linguagem. A proposta teve como ponto de partida a leitura do livro "A grande fábrica de palavras", de Agnès de Lestrade. A história, acompanhada de ilustrações impactantes, provocou reflexões e curiosidade nas crianças. Inicialmente, os alunos foram incentivados a realizar produções criativas, escolhendo palavras que desejavam "apanhar" e "guardar" com suas redes de borboletas. Posteriormente, criaram novas palavras e atribuíram significados a elas, aproximando-se da compreensão do valor da escrita. Um dos momentos mais marcantes foi a construção coletiva da "Máquina de Palavras", elaborada pela turma. Diariamente, a máquina revelava letras que, a partir de pistas fornecidas, precisavam ser decifradas pelos alunos até formarem uma palavra completa. Essas palavras se tornaram oportunidades para o exercício da escrita em letra cursiva. A atividade foi potencializada pelo uso do retroprojetor da escola, que possibilitou a observação do traçado e o treino gráfico adequado. Os resultados observados foram positivos. Os alunos manifestaram motivação e curiosidade para descobrir a nova palavra do dia e o traçado cursivo das letras que a compunham, demonstrando engajamento no processo de alfabetização e uma maior valorização da linguagem como meio de expressão e afeto. Além disso, a transição para a letra cursiva ocorreu de maneira mais natural e agradável, minimizando a resistência frequentemente associada ao treino mecânico da caligrafia. Conclui-se que a experiência contribuiu de forma significativa para o processo de alfabetização, revelando que práticas que unem ludicidade, literatura literária e escrita tendem a promover aprendizagens mais consistentes e significativas. A "Grande Máquina de Palavras" mostrou que a apropriação da letra cursiva pode ir além da técnica, tornando-se um momento de descoberta, encantamento e criação coletiva.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura Infantil. Ludicidade.

LEITURA QUE GERMINA: ENTRE JOGOS, HISTÓRIAS E O ENCANTO DE APRENDER A LER - PRÁTICAS DE LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Jozelma Barbosa Mainente, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Resumo completo: A aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige práticas que respeitem o tempo da criança, seu imaginário e sua necessidade de participação ativa no processo de alfabetização. O Relato de Experiência busca descrever estratégias afetivas, lúdicas e sistemáticas, intencionalmente planejadas para a formação de leitores. Para tanto, utilizamos recursos como jogos, rodas de leitura, escrita coletiva e o apoio de livros infantis. O objetivo geral da proposta foi favorecer a alfabetização, estimulando o gosto pela leitura e desenvolvendo competências como a consciência fonológica, a fluência e a compreensão leitora. As atividades buscaram, ainda, ampliar o vocabulário, favorecer a construção coletiva de sentido e promover a autonomia na leitura e na escrita, respeitando os diferentes ritmos. Por fim, as ações buscaram trabalhar a leitura como uma prática social e criativa, fortalecendo o vínculo entre os alunos e o texto literário. A experiência foi organizada em dois eixos complementares: uma caixa de jogos de leitura e alfabetização, e o trabalho com a literatura infantil. As atividades, realizadas em grupo e individualmente, enfatizaram o protagonismo das crianças, com ênfase em produções textuais orais e escritas, com apoio da professora como escriba. Na prática com o livro "João e os 10 pés de feijão", de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, foram desenvolvidas atividades como a votação diária do capítulo a ser lido, a roda de conversa para discussão da história, o levantamento de vocabulário, o ditado de palavras-chave e a elaboração coletiva de frases. Para aprofundar a compreensão, foram realizadas reescritas coletivas e até a criação de um "feijão da turma", com votação de personagens e enredo, tudo registrado no caderno de leitura e em produções coletivas. A avaliação da proposta se deu por meio da observação atenta e dos registros orais e escritos dos estudantes. As práticas vivenciadas em sala de aula demonstraram um aumento do interesse espontâneo das crianças pela leitura. Houve ampliação do vocabulário, melhora na fluência e maior participação nas rodas de conversa, fortalecendo a relação dos alunos com o texto literário e as habilidades de escuta, cooperação e criatividade. Tais resultados reforçam o princípio de que, para que a aprendizagem seja significativa, é necessário partir do que a criança já conhece, de suas experiências e de seu universo lúdico. Conforme David Ausubel (1980), "de todos os fatores que influenciam na aprendizagem, o mais importante é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso, e ensine-o de acordo."

Palavras-chave: Alfabetização. Jogos. Leitura. Práticas pedagógicas. Literatura infantil.

Sessão 2: UM CLICK NA LEITURA E NA ESCRITA... A INTERAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

MISTÉRIO E DESCOBERTA NA APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DA MATEMÁTICA

Bruna Isadora Grade, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Marcela Lorea, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizamos práticas no Ensino Fundamental da escola municipal Porto Novo, em Lajeado/RS, a partir das quais evidenciaram-se lacunas na alfabetização e no letramento dos alunos da turma do terceiro ano da tarde. A turma em questão, era composta por vinte e três alunos, alguns sem dificuldade na leitura e na escrita e outros precisando de mais auxílio. As maiores dificuldades apresentadas pelos estudantes estavam na escrita, na acentuação e, consequentemente, em aprender conteúdos novos, como a multiplicação, que ainda não havia sido introduzida. Neste viés, surgiu o projeto "Mistério e descobertas: uma jornada de aprendizagem", que teve como objetivo preencher essas lacunas e iniciar a multiplicação de uma forma divertida e misteriosa, com aulas lúdicas e cheias de aprendizados. Metodologicamente, iniciamos as ações com a exploração das identidades dos alunos. Após, os estudantes receberam uma carta que dizia que havia várias letras espalhadas pela sala e eles tinham a missão de encontrá-las para formar uma palavra secreta - multiplicação. A dinâmica continuou com a exploração de desenhos, de cartazes, de histórias matemáticas, de cálculos, de brincadeiras, de vídeos e de contação de história, como a da Felicidade da Bicicleta, de autoria de Emília Nuñez, com a qual exploramos a relação da quantidade de rodas para dar início aos cálculos. Então, os estudantes começaram a entrar no mundo da multiplicação, participando de forma ativa, demonstrando suas opiniões e ajudando no processo de ensino e de aprendizagem, sempre demonstrando empatia ao ajudar seus colegas com mais dificuldades. Esse projeto teve como principal objetivo, além da exploração da área da matemática, aprimorar a escrita, a leitura e a percepção de como a multiplicação está no nosso cotidiano. Portanto, ao final desse projeto, foi gratificante observar como os alunos passaram a compreender a multiplicação de forma simples e prática, reconhecendo sua aplicação no dia a dia e utilizando a adição como base para esse aprendizado. Além disso, avançaram também na leitura. Porém, as lacunas na alfabetização, ainda representam o principal desafio a ser superado pela turma. Todavia, as aulas lúdicas, repletas de mistério e magia, mostraram como os alunos mergulharam no universo da multiplicação, descobrindo o quanto pode ser divertido explorar diferentes maneiras de calcular e registrar, por meio de palavras e frases, as suas descobertas.

Palavras-chave: Alfabetização. Pibid. Multiplicação. Ludicidade.

INSTRUÇÃO FÔNICA E ALFABETO DAS ONOMATOPEIAS: ESTRATÉGIAS PARA A RECUPERAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Claudia Maria Maia Garcia, Educandário São Luiz

Resumo: Este trabalho relata a experiência de recuperação da leitura e escrita desenvolvida na Oficina de Alfabetização, realizada em março de 2023, no Educandário São Luiz, em Porto Alegre. A intervenção teve como base a instrução fônica, priorizando o ensino explícito do princípio alfabético e o desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica, com o uso do recurso didático "Alfabeto das Onomatopeias" (Puliezi, 2018). As oficinas foram organizadas em grupos de seis crianças, com idades entre 6 e 12 anos, atendidas pelo serviço social do Educandário no turno inverso ao da escola regular. Todas eram alunas da rede pública estadual. Os encontros tinham duração de 60 minutos e ocorriam duas vezes por semana. A indicação das crianças para participação foi feita pela educadora social, com base na observação de dificuldades significativas na leitura e escrita ao longo do ano anterior. Foram aplicados, inicialmente, testes de conhecimento das letras, ditado de palavras e frases, além de avaliações de consciência fonológica (Adams, 2007) e de leitura. Os dois grupos formados eram compostos por crianças com pouco domínio do princípio alfabético no que se refere às correspondências grafema-fonema, ou seja, ainda em fase inicial de alfabetização. Essas crianças frequentavam o 6º, 4º, 3º e 1º anos do Ensino Fundamental. Os resultados verificados nas testagens das crianças mais velhas evidenciaram que a metodologia utilizada pela escola não estava promovendo o desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita. Isso justificou a adoção da instrução fônica, com ensino explícito do código alfabético, por meio de atividades adaptadas dos livros "ProAlfo: Programa de Alfabetização Fônica" (Puliezi, 2022) e "Práticas na Escola: Guia de Preparação para a Alfabetização" (Puliezi, 2020). Em todos os encontros, o tempo era distribuído entre: sensibilização auditiva; leitura e dramatização do Alfabeto das Onomatopeias - iniciando pelas vogais; um jogo ou brincadeira envolvendo habilidades da consciência fonológica e fonêmica; instrução fônica; decodificação e codificação. Foram utilizadas diversas estratégias lúdicas com o uso do Alfabeto das Onomatopeias (Puliezi, 2020), que serviu como forte recurso mnemônico. Ele favoreceu a associação dos fonemas com os sons das onomatopeias e com imagens que remetiam aos respectivos sons, facilitando a aprendizagem das correspondências grafofonêmicas, bem como das regras de posição dos fonemas nas palavras. Ao final das oficinas de alfabetização, foi possível constatar que as intervenções com instrução fônica e o uso do recurso do Alfabeto das Onomatopeias promoveram o engajamento das crianças durante os encontros, possibilitando que compreendessem o princípio alfabético e fossem capazes de aplicar esse conhecimento na leitura e escrita de palavras e frases.

Palavras-chave: Alfabetização. Método das Onomatopeias. Instrução Fônica. Consciência Fonológica. Princípio Alfabético.

Referências:

ADAMS, M. J., FOORMAN, B. R., LUNDBERG, Y., & BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed. 2007.

PULIEZI, S. **Práticas na escola**: guia de preparação para a alfabetização. Sandra P. & Ramos, L. F. - 1. Ed. - São Paulo: Moderna. 2020.

PULIEZI, S. **ProAlfo:** programa de alfabetização fônica. 1 ed. Guarulhos, SP: Format Comunicação Gráfica e Editora. 2022.

REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: ROMPENDO BARREIRAS DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Glêide Santos Macedo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ducirlândia Ferraz de Souza, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: O presente relato descreve a experiência desenvolvida no projeto de extensão Reforço Escolar - Rompendo Barreiras das Aprendizagens, realizado entre 1º de novembro e 4 de dezembro de 2024, em uma escola pública de Vitória da Conquista (BA), com dois alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. A proposta surgiu a partir de observações anteriores na mesma turma, durante a disciplina Prática Pedagógica: Adaptação de Material para Alunos Surdos, e teve como objetivo principal oferecer atendimento pedagógico complementar a dois estudantes com atraso escolar e dificuldades significativas em leitura, escrita e reconhecimento de sílabas. As atividades foram planejadas para identificar as dificuldades específicas dos alunos, elaborar intervenções personalizadas, utilizar jogos educativos como ferramenta de apoio, acompanhar os avanços individuais e promover inclusão e equidade no ambiente escolar. A metodologia incluiu contato institucional, entrevista com a professora regente e aplicação de uma avaliação diagnóstica baseada no instrumento PROLEC, seguida de intervenções com atividades como formação de sílabas, jogos de caça-palavras, ditados, uso de letras móveis e tecnologias educacionais (Legere Ensino e Legere Intervenção). Foram realizados dois ciclos de intervenção, totalizando 94 horas de atendimento individualizado, adaptado ao ritmo e às necessidades de cada estudante. Os resultados evidenciaram progressos no reconhecimento de sílabas, leitura de palavras e associação som/letra, embora desafios como faltas frequentes - no caso do discente A, e dificuldades de concentração - no discente B, tenham sido observados. Conclui-se que o reforço escolar personalizado, aliado a estratégias lúdicas e ao vínculo afetivo, é eficaz para superar barreiras na aprendizagem, reforçando a importância da criatividade pedagógica e da escuta atenta no enfrentamento das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Alfabetização. Reforço Escolar. Jogos Educativos. Inclusão. Ensino Fundamental.

LEGERE ENSINO: APLICATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PREDITORES DE APRENDIZADO

Hugo Botelho Santana, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: O processo de alfabetização é sem dúvida algo muito complexo de se alcançar. Para auxiliar o desenvolvimento do conhecimento alfabético da criança, sobretudo para o desenvolvimento de aspectos necessários para a alfabetização, foi desenvolvido um jogo direcionado a escolares da educação infantil e do início da alfabetização. Dito isso, fez-se necessário toda uma equipe para a criação de tal jogo, particularmente membros do Grupo de Estudos em Desenvolvimento da Leitura e da Escrita, GEDLE. Uma dessas tarefas é a parte do desenvolvimento, o qual fiquei encarregado de executar e, mais precisamente, de dar continuidade ao que já havia sido feito. Sob essas condições, precisei estudar sobre o Kotlin, a linguagem de programação utilizada no desenvolvimento desse aplicativo. Entre as atividades lúdicas desenvolvidas, cabe destaque à atividade com balões que objetiva o reforço do conhecimento do valor sonoro de sílabas, e a sequência de atividades para o desenvolvimento de preditores de aprendizado, entre os quais os jogos de consciência fonológica. Esse segundo conjunto de atividades é composto por 11 pequenos jogos. Do primeiro ao quinto jogo dessa parte, a criança tem que diferenciar letras de: desenhos, sinais gráficos, letras de outros sistemas de escrita, números e letras espelhadas. Em cada jogo desse possui um áudio principal no qual é explicado ao usuário qual o objetivo da atividade. Ao acertar, a criança recebe um feedback positivo por meio de um áudio e da mudança de cor da imagem com o fundo verde. Da mesma forma, se ela errar, recebe um feedback negativo e a imagem fica com um fundo vermelho. O sexto jogo é para que a criança consiga identificar as formas variadas da letra que aparecer para ela. Por exemplo, se aparecer um J na tela, embaixo terá um conjunto de botões, cada um contendo uma letra. Dentro desse conjunto, terão as formas variadas de se escrever a letra em questão - em forma maiúscula, em forma minúscula, cursiva maiúscula, cursiva minúscula. O sétimo e o oitavo jogo foram feitos para a criança diferenciar a quantidade de partes e a quantidade de sons da palavra, sendo o sétimo para o primeiro caso e o oitavo para o segundo. Um outro conjunto de atividades consiste na identificação de palavras com sílabas finais iguais, a mesma rima, a mesma sílaba inicial e a mesma sílaba do meio. Todos os jogos contam com feedbacks tanto positivos quanto negativos para a criança aprender sem a necessidade de alguém mais experiente por perto. Com o objetivo de preparar a criança para a alfabetização bem sucedida e no tempo certo, espera-se que este aplicativo seja uma ferramenta importante para qualificar as práticas de alfabetização. O próximo passo será o de avaliar a eficácia dessa ferramenta tecnológica.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação infantil. Consciência fonológica. Jogos educativos. Tecnologia educacional. Kotlin.

MONITORAMENTO DO APRENDIZADO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DO LARGO

Luise Rebouças Leite Leal dos Santos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Alessandro A. Inácio, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas no município de Ribeirão voltadas à integração das tecnologias digitais no processo de alfabetização, com foco no monitoramento do aprendizado e na formação continuada dos docentes do ciclo de alfabetização. A iniciativa surgiu da necessidade de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelas escolas e a crescente presença das tecnologias na vida cotidiana dos estudantes. A proposta envolveu o uso de recursos digitais como plataformas interativas, aplicativos educativos e ferramentas de acompanhamento pedagógico, com o objetivo de estimular a leitura e a escrita de forma lúdica, dinâmica e contextualizada. Os professores participaram de formações continuadas que abordaram tanto o domínio técnico das ferramentas quanto reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Durante a implementação, observou-se um aumento significativo no engajamento dos alunos, que passaram a interagir com os conteúdos de maneira mais ativa e autônoma. O uso das tecnologias também permitiu aos docentes acompanhar com maior precisão o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, favorecendo intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas. Além disso, a formação continuada promoveu espaços de troca entre os professores, fortalecendo o trabalho colaborativo e a construção coletiva de estratégias didáticas. A experiência demonstrou que, quando bem orientadas, as tecnologias digitais podem ser aliadas poderosas na alfabetização, contribuindo para a melhoria dos indicadores de aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Monitoramento. Formação. Alfabetização.

Sessão 3: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES... O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM INTERFACE COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: OBSERVAR, INVESTIGAR, LER, ARGUMENTAR E ESCREVER

Alana da Rosa Ely, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Jane Herber, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
José Claudio Del Pino, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Vanda Carolina Meyer, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: O ensino tradicional, historicamente centrado em Língua Portuguesa e Matemática, tem limitado a presença das Ciências Naturais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna reduz as possibilidades de desenvolvimento do senso crítico, da curiosidade e da capacidade investigativa das crianças. A alfabetização científica, nesse sentido, mostra-se fundamental para inserir desde cedo a observação, a experimentação e o contato com a realidade concreta como práticas de aprendizagem. Este trabalho relata a experiência desenvolvida durante o estágio de Curso Normal, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como foco a aproximação das Ciências à vivência cotidiana das crianças, por meio do estudo de animais e plantas do bioma local, em contraposição a práticas que frequentemente privilegiam exemplos de contextos distantes. Foram realizadas atividades investigativas e experimentais que possibilitaram às crianças observar, levantar hipóteses e dialogar sobre suas descobertas. Entre as experiências desenvolvidas, destacam-se a germinação de alpiste, a análise de plantas da região, a construção de um Diário de Pesquisa, o estudo de animais presentes no bioma em que os alunos estão inseridos, experimentos envolvendo coleta e descarte de lixo no bairro, atividades matemáticas envolvendo massa e comprimento de animais e estudo de diversos gêneros literários abordando a temática. Essas práticas foram conduzidas de forma lúdica e investigativa, favorecendo o protagonismo infantil e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Os resultados parciais apontam que, quando as Ciências são trabalhadas de maneira contextualizada e conectada ao ambiente dos alunos, há maior engajamento, interesse e compreensão dos conceitos. Além disso, observou-se o fortalecimento da curiosidade científica, da argumentação e da valorização do conhecimento como parte da vida cotidiana. Essa experiência reforça a necessidade de ampliar o espaço da alfabetização científica nos currículos, superando a visão restrita que prioriza disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Bioma Local. Educação Básica. Experimentação. Ensino de Ciências.

LER E ESCREVER PARA FAZER CIÊNCIA!

Aline Ritter, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Emily Cornelius, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Franciele Prediger, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: O presente relato propõe o compartilhamento de uma experiência no campo dos diálogos interdisciplinares, integrando alfabetização e iniciação científica. O projeto "Pesquisadores da 1ª série em: Missão animal pelo Rio Grande do Sul!" englobou as áreas de linguagem e ciências, sendo realizado na 10ª edição do Projeto Aluno Pesquisador, desenvolvido no segundo semestre de 2024, no Colégio Evangélico Alberto Torres, de Lajeado. O projeto está alicerçado nos pressupostos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Os ODS apresentam metas claras para contribuir com os direitos e o bem-estar de cada criança e lembram que, sem oportunidades justas, não há desenvolvimento sustentável. No projeto desenvolvido, as crianças da 1ª série dedicaram-se ao estudo e à pesquisa das ODS 14 - Vida na água e 15 - Vida na terra, pesquisando os animais da fauna gaúcha e os biomas onde vivem. Os objetivos do projeto foram: Conhecer animais da fauna do Rio Grande do Sul; Pesquisar as características, o habitat e o modo de vida de um animal previamente escolhido; Registrar, com auxílio de colegas e professora, as informações pesquisadas; Criar um verso rimado sobre cada um dos animais pesquisados; Analisar e refletir sobre o vocabulário relacionado à pesquisa; Relacionar os estudos com as ODS 14 e 15; Compartilhar as descobertas com colegas e comunidade escolar. Em relação à metodologia, a proposta interdisciplinar envolveu atividades de leitura, pesquisa, registro e expressão oral. Inicialmente, foi realizada a leitura do livro "A invasão da Banheira", de Lulu Lima e Elder Galvão. Após, cada criança escolheu um animal da fauna gaúcha para pesquisar, tendo como referência a letra inicial do seu nome. Os estudos foram aprofundados em uma aula dialogada com a professora da área de Ciências Naturais, que apresentou as características dos biomas gaúchos (Pampa, Mata Atlântica e Oceano Atlântico). Após, as crianças confeccionaram painéis que ilustravam os biomas estudados e os dados da pesquisa foram reunidos num e-book. Além das informações científicas, cada animal também inspirou a criação de versos com rimas, como fez a escritora Telma Guimarães, no livro "Bichodário", obra que as crianças também conheceram no projeto. Os resultados da pesquisa foram apresentados em diferentes momentos, para outras turmas, bem como para as famílias da comunidade escolar. A apresentação enfatizou as habilidades da oralidade e, nesta etapa, cada criança localizou o bioma do animal pesquisado, além de compartilhar as informações que reuniu e registrou durante a pesquisa. Avaliamos que o projeto enfatizou, de forma lúdica e significativa, a literatura, a oralidade e os registros, bem como a importância da biodiversidade. Além disso, estimulou a curiosidade das crianças e contribuiu com o desenvolvimento de atitudes de respeito, cuidado e pertencimento em relação ao meio ambiente.

Palavras-chave: Alfabetização. Pesquisa. Registro. Oralidade. Curiosidade.

NEXO CO(M)NEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONFECÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO

Amália Rempel Fontana, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Camila Garghetti Sperotto, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: Michel Serres (2013) defende que as crianças habitam o virtual. O autor explica, a partir das ciências cognitivas, que com o uso das telas, a leitura ou a escrita das mensagens não exercitam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que a utilização do livro ou do caderno. Esse contexto demonstra a necessidade de integrar diferentes técnicas ao processo educativo e reinventar as práticas em sala de aula para engajar estudantes tecnologicamente conectados, visto que o modelo mais tradicional de ensino é considerado desinteressante pelos jovens. Tendo este paradigma em consideração, a professora Dr. Maristela Juchum propôs aos estudantes da disciplina de "Tessituras e Interação: Linguagem e Interação" (2024/B) do Curso de Letras - Português e Inglês, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que desenvolvessem uma proposta didática envolvendo jogos criados a partir de materiais físicos. A proposta desenvolvida teve por intuito exercitar a interação e o raciocínio para reforço de conceitos de coesão e coerência em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. O jogo de cartas confeccionado, denominado "Nexo Co(m)nexo", teve por objetivo desafiar os estudantes a analisar de forma rápida e precisa frases coesas e não coesas, bem como coerentes e incoerentes. Ademais, os alunos foram encorajados a buscar entender os processos semânticos dos enunciados que compõem o jogo. A proposta se tornou uma alternativa relevante no cenário escolar contemporâneo, buscando resgatar o jogo físico como estratégia de ensino, assim como a interação e a autonomia dos estudantes na resolução de problemas linguísticos. Costa (2011) ressalta que, além de proporcionar interação, os jogos cumprem uma função essencial na assimilação da realidade, oferecendo um aprendizado com significado e estimulando a criatividade. Com base nessa perspectiva, conclui-se que essa proposta de jogo didático possibilita trabalhar questões linguísticas de uma forma lúdica, atendendo assim às demandas dos estudantes contemporâneos e fugindo de aulas monótonas no estudo de coesão e coerência.

Palavras-chave: Jogos Didáticos. Meios digitais. Educação. Coesão e Coerência.

Referências:

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Tradução: Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

COSTA, Odete. V. C. da. **O jogo didáctico como estratégia de aprendizagem**. Dissertação (Ciências da Educação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/7025/1/odete.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

JOGOS PEDAGÓGICOS NAS FESTIVIDADES JUNINAS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM LÚDICA E CULTURAL

Aneline Morás, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Marcela Lorea Gomes, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: O presente relato de experiência, realizado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola municipal Porto Novo da cidade de Lajeado/RS, tem como objetivo analisar a utilização de jogos pedagógicos em atividades escolares com enfoque na alfabetização e nas tradições do São João, buscando promover aprendizagem significativa, engajamento dos estudantes e valorização cultural. A proposta parte da observação de que a inclusão de elementos lúdicos no ambiente escolar contribui para o envolvimento dos alunos, favorecendo a participação ativa, a cooperação entre colegas e o interesse pelo conteúdo, além de ampliar a relação entre conhecimento escolar e manifestações culturais da comunidade. Ao trazer a temática das festas juninas para o espaço escolar, foi possível estabelecer um diálogo entre tradição e educação, resgatando práticas culturais que fortalecem a identidade e a memória coletiva. O objetivo central foi utilizar jogos pedagógicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem em alfabetização, possibilitando que os alunos compreendessem aspectos culturais do São João enquanto desenvolviam habilidades cognitivas, motoras e sociais. Especificamente, buscou-se incentivar a cooperação, o respeito às regras, o trabalho em grupo e a valorização da cultura popular, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. As atividades foram desenvolvidas por meio da elaboração e aplicação de jogos inspirados nas festividades juninas, como bingo temático, pescaria de prêmios, corrida do saco e brincadeiras coletivas de dança, incluindo um forró improvisado. A metodologia envolveu observação direta da participação dos alunos, registro de suas falas e percepções durante as brincadeiras, além da análise do nível de engajamento e interação social demonstrado. A realização ocorreu em um ambiente decorado com elementos típicos, aproximando ainda mais os estudantes do universo cultural junino e despertando sua curiosidade sobre os significados e tradições da festa. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se entusiasmo, colaboração e interesse em conhecer mais sobre os símbolos, músicas e costumes do São João. Além disso, os jogos favoreceram a integração entre diferentes turmas, fortalecendo laços de amizade e promovendo socialização. O caráter lúdico das atividades potencializou a aprendizagem ao mesmo tempo em que proporcionou um clima de alegria, descontração e respeito mútuo. Conclui-se que a utilização de jogos pedagógicos em atividades temáticas do São João constitui uma estratégia eficaz de ensino, capaz de integrar ludicidade, aprendizagem e valorização cultural. A experiência demonstrou que o brincar, quando inserido de forma planejada no processo educativo, transforma a escola em um espaço de descobertas, socialização e construção de saberes significativos.

Palavras-chave: PIBID. Jogos Pedagógicos. Alfabetização. Aprendizagem Significativa. Festas Juninas.

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALETRA: OFICINA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NAS ESCOLAS

Giulia de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
João Vítor Cimadon, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Marília Marques Lopes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: A oficina de consciência fonológica foi criada pelo programa de extensão ALETRA-RS, que desenvolve estudos em alfabetização e linguagem para profissionais e estudantes do Curso de Fonoaudiologia, Pedagogia e interessados na temática. A proposta do programa contempla atividades mensais de forma presencial ou remota, intercalando os formatos para atingir público local e mais distante de Porto Alegre. Nestes encontros, em formato de palestra, são apresentados conteúdos sobre linguagem e alfabetização, concomitante com esclarecimentos de dúvidas manifestadas pelos participantes, bem como são acolhidos comentários e relatos de experiências dos presentes. A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística que torna possível ao estudante refletir e manipular os sons da fala. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, em 2025 iniciou-se uma nova proposta: realizar oficinas de consciência fonológica em escolas de Porto Alegre e região metropolitana para turmas de educação infantil e anos iniciais. No primeiro evento do ALETRA-RS de 2025, as professoras inscreveram suas turmas por meio de formulário eletrônico e, a partir de então, combinou-se com a escola data e horário, e foram organizadas duplas ou trios de estudantes, que junto com a professora e fonoaudióloga do grupo, realizaram as oficinas. Além de trabalhar a consciência fonológica, é trabalhado com os alunos a consciência silábica, a consciência da palavra e a consciência de rima através de relações semânticas. O objetivo das oficinas é triplo: os estudantes são estimulados quanto às habilidades metalinguísticas; os professores compreendem como podem realizar essas atividades; os extensionistas experienciam uma atividade importante na Fonoaudiologia Educacional. Ao chegar na turma, inicia-se a dinâmica de apresentação quando os alunos falam seus nomes e, após, os separam por sílabas (consciência silábica). Num segundo momento, realiza-se a contação do conto "João e Maria" e, após, são feitos questionamentos e troca de elementos de frases da história (consciência da palavra). No terceiro momento realiza-se uma atividade de rima, em que são distribuídas figuras entre os alunos e lidas charadas que os estudantes devem adivinhar conforme rima e relação semântica. Exemplo: "Eu gosto de queijo e fujo do gato. Eu sou o RATO." Dessa forma o estudante que possuía a figura do RATO em mãos deveria responder (consciência de rima). Até o presente momento, foram realizadas cinco oficinas, envolvendo em torno de 120 crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais. Conclui-se que esta oficina tem sido de extrema importância para todos os participantes, incluindo professores, crianças e extensionistas. As oficinas tiveram uma recepção positiva tanto de crianças quanto de professores, proporcionando, ao mesmo tempo, uma valiosa experiência de aprendizado para os estudantes de Fonoaudiologia, que vivenciam experiências no campo da Fonoaudiologia Educacional.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Oficinas. Fonoaudiologia Educacional.

CAÇA ÀS SÍLABAS: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PIBID

Nathalia Soares Oliveira, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Alessandra Cereza, Universidade do Vale do Taquari (Univates)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Resumo: A ludicidade configura-se como um recurso fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a construção do conhecimento de forma significativa, prazerosa e contextualizada. Inserido nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/ alfabetização, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I, da cidade de Lajeado/RS. A atividade intitulada "Caça às Sílabas" foi proposta com o objetivo de estimular a consciência silábica, favorecer a formação de palavras e promover o trabalho cooperativo entre os estudantes, articulando teoria e prática no processo de formação inicial docente. A proposta foi estruturada em etapas. Inicialmente, os alunos foram convidados a sair da sala enquanto a professora espalhava fichas contendo diferentes sílabas pelo ambiente. Em seguida, divididos em dois grupos, os estudantes tiveram um minuto para coletar o maior número de sílabas possível. Após a coleta, cada grupo organizou as fichas reunidas e dispôs de cinco minutos para formar palavras, que foram registradas em folhas de papel. Na etapa seguinte, os alunos compartilharam suas palavras com a turma, sendo conduzidos pela mediação da professora para correção e validação coletiva. Embora tenha havido uma pontuação simbólica, todos os participantes foram premiados, o que fortaleceu o engajamento, o respeito e o incentivo mútuo. Como desdobramento da proposta, e com a retomada da aula pela professora regente, os estudantes organizaram as palavras formadas em ordem alfabética e criaram frases completas com pares de palavras escolhidas por eles. Essa ampliação da atividade permitiu trabalhar com a linguagem escrita de maneira contextualizada, associando ludicidade, autonomia e criatividade. Durante todo o processo, observou-se o envolvimento ativo dos alunos, avanços no reconhecimento das sílabas, na formação de palavras e frases e na produção de enunciados com sentido. A experiência evidenciou o potencial do jogo como estratégia pedagógica na alfabetização,. Além disso, a atuação como bolsista do PIBID proporcionou vivências pedagógicas enriquecedoras, fortalecendo a articulação entre a teoria estudada no curso de Pedagogia e a prática em sala de aula. Conclui-se que atividades lúdicas planejadas com intencionalidade didática são ferramentas potentes na promoção do letramento e da aprendizagem da linguagem escrita nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização. Ludicidade; Consciência silábica. Formação inicial docente. PIBID.

ALFABETIZAÇÃO TARDIA EM TURMAS REGULARES: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES PARA INCLUSÃO E PROTAGONISMO

Anita Orlandi, Professora da Educação Básica - Rede Pública

Resumo: Este relato descreve a trajetória docente em turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental, em duas escolas públicas da zona urbana, situadas em comunidades de baixo poder socioeconômico. Esses contextos eram marcados por vulnerabilidades sociais, como a falta de acesso a recursos básicos e a baixa escolaridade dos pais. Nesse cenário complexo, a presença de alunos entre 10 e 12 anos ainda não alfabetizados se apresentou como um dos maiores desafios pedagógicos. A ausência de leitura e escrita autônoma impactava não apenas o letramento, mas também o acesso a outras áreas do conhecimento, limitando a participação desses estudantes e, por vezes, reforçando sentimentos de exclusão. Para enfrentar essa realidade, a principal estratégia buscou construir percursos de alfabetização que não isolassem o aluno, mas o incluíssem ativamente no movimento coletivo da turma. A leitura e a escrita foram trabalhadas em diálogo constante com diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos projetos e temas estudados por todos. Essa abordagem permitia que o estudante não alfabetizado participasse dos mesmos debates e atividades que os colegas, com adaptações que respeitavam sua etapa de aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de colaboração. Foram utilizadas estratégias diversas, planejadas para atender as diferentes necessidades do grupo. Jogos de alfabetização, por exemplo, foram criados ou adaptados para trabalhar fonemas e sílabas de forma lúdica. A leitura compartilhada de livros e notícias em voz alta permitiu que todos tivessem acesso à informação, enquanto a produção coletiva de textos, na qual os alunos ditavam ideias para a professora ou para colegas que as escreviam, reforçou a noção de que a escrita é uma ferramenta de comunicação para todos. O acompanhamento individualizado e a formação de alunos tutores também promoveram trocas de saberes genuínas, incentivando o reconhecimento do valor de cada estudante, independentemente de seu nível de aprendizado. Mais do que metodologias, o foco esteve em conhecer cada criança, compreender suas formas únicas de aprender e valorizar seus saberes prévios. Ao reforçar o protagonismo e a autoestima desses alunos, a experiência pedagógica se transformou. Os resultados foram evidenciados pelo maior engajamento e motivação dos estudantes nas atividades propostas, com avanços significativos na leitura e escrita. Embora a alfabetização plena nem sempre se concretizasse em um único ano letivo, o progresso em relação à participação e à confiança foi notável. A experiência mostra que alfabetizar em contextos desafiadores exige mais do que técnicas; exige práticas interdisciplinares que integrem leitura e escrita aos diferentes campos do conhecimento. Acima de tudo, demanda uma abordagem sensível e inclusiva, que adapta conteúdos para a participação plena, respeita os tempos individuais de aprendizagem e fortalece a equidade e a confiança de cada estudante na sua jornada escolar.

Palavras-chave: Alfabetização tardia. Inclusão. Interdisciplinaridade. Práticas pedagógicas. Equidade.

DO OLHAR À PALAVRA: EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA COM O TEMA ENCHENTES 2024

Betina Raquel Friedrich Leidens, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Gisele Fontaniva, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Maria Elisabete Bersch, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar uma prática desenvolvida no contexto do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a qualificação dos processos de alfabetização. Parte-se do pressuposto de que alfabetizar é um processo que envolve o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, como sensibilidade no olhar, escuta ativa, produção de sentidos e fluência leitora, cujo aprimoramento ocorre com a mediação do professor após a criança ter se apropriado da leitura e da escrita. Considerando a importância de propor o ensino da leitura e da escrita de forma contextualizada, primando pela abordagem interdisciplinar, o projeto de estudos desenvolvido abordou o tema "Catástrofe Climática - Enchentes de 2024" e envolveu, além da leitura e da escrita, as áreas de ciências da natureza e ciências humanas. No que se refere à ampliação da competência leitora, neste relato, trazemos uma atividade em que as crianças foram desafiadas a realizar a análise de imagens, mobilizando conhecimentos prévios como uma estratégia importante para a compreensão leitora. Organizadas em pequenos grupos, as crianças foram desafiadas a discutir um conjunto de imagens que apresentavam um mesmo espaço antes e depois da enchente. A proposta não foi apenas identificar diferenças entre os dois momentos, mas pensar sobre a relação do ser humano com o espaço. Instigados a registrar a discussão, os grupos criaram cartazes utilizando imagens e escritas. Sabemos que uma mesma imagem pode ser interpretada de formas diferentes, levando em conta as vivências de cada sujeito. Assim, os estudantes precisavam, por meio do diálogo, entrar em um acordo, tanto sobre a informação a ser apresentada, quanto sobre a forma de organização das informações no cartaz. Alguns buscaram o texto mais escrito e detalhado ao expor suas ideias, já outros, procuraram palavras-chave que pudessem representar o pensamento do grupo. Na finalização da proposta pedagógica, os cartazes foram apresentados oralmente. Essa experiência mostrou-se enriquecedora, pois promoveu o coleguismo e fortaleceu a autoestima de todos os envolvidos. Além disso, favoreceu o desenvolvimento da linguagem oral, tanto coletiva quanto individualmente, permitindo que os estudantes expressassem suas conclusões por meio da leitura de imagens, da troca de saberes e da escrita crítica e interpretativa. A proposta também contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências colaborativas, como o trabalho em equipe, a empatia, o respeito, a curiosidade, a escuta atenta e a criatividade. Sobretudo, evidenciou-se que a atividade contribuiu com o processo de alfabetização, ao possibilitar a apropriação da língua escrita pelas crianças de forma significativa, participativa e reflexiva.

Palavras-chave: Leitura de imagens. Escrita crítica. Trabalho colaborativo. Enchentes de 2024. Alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: O PROJETO BICHODÁRIO

Camila Mendes de Lima, Professora na Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência pedagógica com uma turma de 1º ano, composta, inicialmente, por 25 crianças de 6 anos, na qual a alfabetização foi o eixo central de um projeto interdisciplinar. A proposta foi contextualizada a partir da necessidade de romper com a fragmentação do conhecimento, utilizando a obra literária "Bichodário", de Telma Guimarães, para integrar saberes das áreas de Linguagens, Artes e Ciências Naturais em um propósito comum: a construção de um livro pela turma. O objetivo principal foi promover a alfabetização e o letramento por meio de uma abordagem interdisciplinar, na qual a escrita adquire função e sentido ao conectar diferentes campos de conhecimento. Os objetivos específicos incluíram: articular conhecimentos de Ciências Naturais (pesquisa sobre animais) e Artes (ilustração) ao processo de apropriação do sistema de escrita; desenvolver a leitura de textos com diferentes finalidades; e explorar a escrita em sua função social de registro e comunicação. O percurso metodológico integrou diversas áreas: a partir da leitura da obra e da construção de listas, as crianças mergulharam nas Ciências Naturais, pesquisando sobre o animal escolhido. Esse conhecimento foi, então, traduzido para a linguagem das Artes, com a produção de ilustrações. A escrita do nome do animal conectou todas essas áreas, materializando a pesquisa e a expressão artística, sendo enriquecida com outros gêneros textuais. O diagnóstico inicial da turma revelou que, dos 23 alunos avaliados, 13 apresentavam escrita pré-silábica e 10 estavam distribuídos entre as hipóteses silábicas. Como resultado, a abordagem interdisciplinar demonstrou ser altamente motivadora e os avanços foram expressivos. Ao final do ano letivo, dos 19 alunos frequentes, 16 consolidaram a hipótese de escrita alfabética, 2 alcançaram a escrita silábico-alfabética e apenas 1 permanecia na hipótese silábica com valor. Conclui-se que a interdisciplinaridade ancorada em um projeto com sentido não apenas potencializa o letramento, mas acelera de forma significativa o processo de apropriação do sistema de escrita, transformando a relação da criança com o conhecimento e a linguagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Interdisciplinaridade. Projeto.

PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS: O ENSINO DA LÍNGUA PARA A CIDADANIA

Carina Fior Postingher Balzan, IFRS Campus Bento Gonçalves
Kleber Eckert, IFRS Campus Bento Gonçalves

Resumo: O presente relato de experiência tem como tema o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) numa interface com o letramento básico no Português Brasileiro. Trata-se de um relato sobre ensinar Português para imigrantes e refugiados adultos, a partir de um projeto implementado no IFRS campus Bento Gonçalves desde o ano de 2013 e que, até o momento, já atendeu mais de 600 estudantes. O projeto tem como premissa básica o ensino de PLAc, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Amado (2013) e Cursino (2020). O objetivo principal do projeto é, portanto, ensinar Português Brasileiro para imigrantes e refugiados com destaque para o uso da língua em situações comunicativas do dia a dia e com vistas à construção da cidadania. O curso é ofertado semestralmente e conta com atividades que envolvem os seguintes temas: apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, estado civil); saudações e palavras de cortesia; constituição familiar, numerais e horas; localização no tempo e no espaço; identificação de rua, bairro e cidade; pontos importantes da cidade: prefeitura, posto de saúde, hospital, agência de empregos, mercado, farmácia, escola; mundo do trabalho: profissões e elaboração de curriculum vitae; preenchimento de ficha de emprego e apresentação numa entrevista de emprego; tempo livre e lazer; corpo humano: partes do corpo e cinco sentidos; como buscar atendimento médico e como ir à farmácia; produtos de higiene; alimentação: nome dos produtos, como e onde comprá-los; vestuário masculino e feminino: como e onde comprar; meios de transporte e como utilizá-los; partes da casa, mobília, utilidades domésticas e eletrodomésticos; utilização do dinheiro (moeda brasileira); preços/valor dos produtos e salário mínimo. As aulas são desenvolvidas com enfoque interativo e, junto aos conteúdos lexicais e comunicativos, são também trabalhados aspectos de estrutura da língua e de pronúncia. Para cada aula são elaborados slides em que constam relações de imagem-palavra, estruturas comunicativas básicas, aspectos gramaticais essenciais, alguns verbos no presente/passado/futuro e também exercícios de escrita, leitura, compreensão leitora e compreensão auditiva. A cada aula os estudantes recebem, em forma impressa, um material complementar, no qual estão descritos os principais conteúdos desenvolvidos, bem como exercícios diversos. O projeto de extensão de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados contribui para que o público-alvo tenha acesso à língua, mas também alcance a cidadania no país que cada um escolheu para viver. Desse modo, entende-se que o projeto contribui para o letramento básico de cada imigrante ou refugiado no Português Brasileiro.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento. Imigrantes. Refugiados. Letramento. Cidadania.

Referências:

AMADO, R. S. O ensino do português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista Siple**, v. 4, n. 2, p. [6], 2013.

CURSINO, C. A. Formação de professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes/refugiados. **Calidoscópio**, v. 18, n. 2, p. 415-434, 2020.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

Denise dos Santos Miron, Escola Municipal Fundamental Soares de Barros (Ijuí-RS)
Rose Meri Dos Santos, Escola Municipal Fundamental Soares de Barros (Ijuí-RS)
Maria da Graça Machado da Costa Delacoste, Escola Municipal Fundamental Soares de Barros (Ijuí-RS)

Resumo: A escola é promotora de aprendizagens e informações que influenciam no bem-estar da população (Beuren, et al., 2009). Todos os anos, muitas pessoas são vítimas da dengue, transmitida pelas fêmeas de mosquitos Aedes aegypti, que, ao picarem uma pessoa com dengue, são infectadas e transmitem o vírus. A água é foco desses mosquitos vetores durante o ciclo de vida. Dessa forma, a maneira mais eficaz de prevenir essa doença é impedir o acúmulo de água em espaços abertos, diminuindo os criadouros dos mosquitos. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (2018) busca garantir que todos tenham acesso a experiências de leituras diversificadas. Assim, a leitura pode ser vista como uma prática social e discursiva, indo além da decodificação das palavras, que desperta o interesse e a curiosidade do leitor, tornando-se essencial para a aprendizagem em muitas áreas do conhecimento e para a formação de leitores críticos. Portanto, este trabalho teve como objetivo geral o desenvolvimento de práticas pedagógicas na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros (Ijuí-RS) que oportunizaram aprendizagens a partir da roda de leitura e da interação com os conteúdos em ciências, através de vivências que promoveram ações dinâmicas mobilizadoras de prevenção à dengue e de promoção à saúde. Neste contexto, para o 5º ano, de acordo com a Unidade Temática Vida e Evolução, o desenvolvimento da metodologia de uma roda de leitura na sala de aula com o livro "Dengue Não!" propôs desenvolver a temática para conhecer os métodos de prevenção da doença e relacioná-los com a função das campanhas de saúde. Após a roda de leitura, os alunos foram orientados a fazerem observações e compararem as condições de higiene de diferentes espaços na escola e em casa, realizando a escrita de suas observações no caderno. Foi sugerido conversar com os familiares para buscar respostas às perguntas: Como você define "saúde"? e Como a falta de cuidado na limpeza dos ambientes, como os jardins, pode causar a Dengue?. Ainda, em aula, foi solicitado que procurassem notícias sobre a Dengue e sobre as campanhas de prevenção a ela. Depois, buscou-se a socialização das informações. Então, os alunos foram desafiados a elaborar um lapbook com informações para combater a proliferação do mosquito da dengue, material que foi encaminhado para as suas famílias. Além disso, foram elaborados cartazes em grupo sobre os cuidados na limpeza dos jardins e outros ambientes para evitar a dengue, os quais foram expostos na escola. Os vários recursos de aprendizagem utilizados permitiram o desenvolvimento do interesse pela leitura - pela abordagem do livro "Dengue Não!" -, da sistematização de conhecimentos pela escrita e da sua significação pela socialização das teorias ensinadas, associando-as às atitudes profiláticas cotidianas para prevenção à saúde. Portanto, nestes processos, foi oportunizado na escola transformar informações em conhecimento, confirmando a importância do ensino na prevenção à Dengue através das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Aprendizagem. Dengue. Saúde.

Referências:

BEUREN, J., et al. **A importância do Laboratório de ciências no processo de ensino-aprendizagem**. Anais do I Seminário Institucional do PIBID Univates: Formação de professores: compromissos e desafios da Educação em Ciências nas Séries Iniciais, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA DISCENTE SURDA E AUTISTA EM CONTEXTO INCLUSIVO

Ducirlândia Ferraz de Souza, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Glêide Santos Macedo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Ronei Guaresi, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Este relato apresenta uma experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado da disciplina Prática Pedagógica: Adaptação de Material para Alunos Surdos, realizado entre os dias 08 e 17 de outubro de 2024, numa escola pública no município de Vitória da Conquista - BA. A turma observada foi o 4º ano B do Ensino Fundamental I, composta por 30 alunos com diferentes perfis de aprendizagem. Entre eles, destaca-se uma aluna surda e autista, de 11 anos, ainda não alfabetizada em Libras ou Língua Portuguesa, que realiza atividades diferenciadas com apoio de intérprete e cuidadora. Diante dessa realidade, foram elaboradas e aplicadas duas sequências didáticas com o objetivo de promover a inclusão da aluna em atividades pedagógicas significativas, considerando sua singularidade e o contexto da turma. As atividades propostas tiveram como objetivos: (i) favorecer o reconhecimento e uso dos numerais cardinais em Libras (L1) e em Língua Portuguesa (L2) em contextos escolares; (ii) estimular a socialização da aluna surda por meio de jogos e brincadeiras acessíveis; (iii) sensibilizar os alunos ouvintes para a importância da inclusão e do respeito às diferenças; (iv) observar práticas inclusivas em ambiente real, refletindo sobre metodologias e estratégias aplicadas. A primeira sequência didática teve como foco a contagem e o reconhecimento de numerais de 1 a 10 em Libras. Foram utilizados materiais como cartelas triplas (numeral em Libras, em Língua Portuguesa e em datilologia), jogos da memória e dominó. A aluna surda participou ativamente com apoio da equipe escolar. Na segunda sequência, as atividades incluíram toda a turma e abordaram também práticas corporais, como a brincadeira do “telefone sem fio em Libras” e o “desenho divertido”, com foco em comunicação e inclusão. As estratégias adotadas buscaram tornar o processo de aprendizagem significativo, respeitando o tempo e as formas de expressão da aluna surda. A avaliação foi processual, centrada na observação das interações, no engajamento nas tarefas e nos avanços na comunicação. A experiência demonstrou que a adaptação de atividades com intencionalidade inclusiva favorece não apenas o desenvolvimento da aluna surda, mas também promove uma cultura de acolhimento na turma. Foram observados avanços na identificação de numerais em Libras pela aluna e maior integração nas brincadeiras propostas. A participação da intérprete e o uso de recursos visuais foram fundamentais para a mediação do conhecimento. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas planejadas e colaborativas, que considerem a singularidade dos estudantes e promovam a inclusão real no ambiente escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Surdez. Libras. Ensino Fundamental. Adaptação pedagógica.

CONHECIMENTO DO ALFABETO E PRINCÍPIO ALFABÉTICO EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO

Francine Cristine Garghetti, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Claudia Finger-Kratochvil, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resumo: A leitura exige o desenvolvimento de habilidades prévias que incluem, e.g., consciência fonológica, nomeação automática rápida, vocabulário, atenção, memória e funções executivas. De acordo com a Ciência da Leitura, essas habilidades, chamadas preditoras, preparam o cérebro para o entendimento do princípio alfabético. O conhecimento do alfabeto e das correspondências entre fonemas e grafemas são fundamentais para aprender a ler e escrever. Inicialmente, a criança precisa estabelecer relações de conversão entre grafemas e fonemas, em um processo ainda não automatizado, até atingir por meio de exercícios de leitura, a automatização da interação entre fonologia, ortografia e significado das palavras, processo crucial para o reconhecimento das palavras. Esta pesquisa foi realizada no ambiente do Observatório da Aprendizagem - OBA, um programa criado para avaliar a aprendizagem, especialmente a alfabetização, das crianças de 1º a 5º ano no período pós-pandemia e sugerir intervenções. O objetivo deste estudo foi investigar o desenvolvimento das habilidades preditoras para identificar precocemente dificuldades de aprendizagem e possíveis transtornos. No OBA, são atendidas crianças encaminhadas pelas escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas. Os atendimentos são realizados semanalmente, iniciando com entrevistas e seguidas pela aplicação de instrumentos avaliativos. Ao final do processo, são realizadas entrevistas devolutivas individuais sobre os desempenhos das crianças e os dados são lançados na planilha do programa para análises estatísticas. Até o momento já foram encaminhadas ao programa 172 crianças, já foram finalizadas 40 avaliações de aprendizagem e as demais crianças seguem na lista de espera. Dentre as crianças já avaliadas, já foi possível identificar dificuldades no conhecimento do alfabeto e na realização das correspondências grafemas-fonemas, apontando relação com os problemas na alfabetização e indicando necessidade de intervenção, visto que, conforme a Ciência da Leitura, a explicitação do princípio alfabético facilita a aprendizagem tanto para alunos regulares quanto para aqueles com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Conhecimento do alfabeto. Princípio alfabético. Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem.

CANTIGAS, DADOS E RIMAS: A INFÂNCIA, O LÚDICO E A MÚSICA COMO CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Gabrieli Karine Mallmann, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Alessandra Cereza, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A proposta aqui relatada foi desenvolvida com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental da escola municipal parceira, Dom Pedro I, da cidade de Lajeado/RS, durante atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)/alfabetização, e teve como objetivo contribuir para o processo de alfabetização e de letramento, a partir de práticas lúdicas que respeitam a infância em sua essência: o brincar, o cantar e o movimento. A atividade ocorreu em maio de 2025 e teve como ponto de partida cantigas populares, reconhecidas como importantes recursos culturais e pedagógicos, capazes de promover tanto a consciência fonológica quanto o desenvolvimento linguístico e social. A dinâmica foi realizada com o uso de dados gigantes. Os alunos, em grupos, sorteavam uma música, liam ou cantavam trechos, buscavam rimas e realizavam a separação silábica de palavras, explorando assim habilidades fundamentais para a consolidação da leitura e da escrita. Ao longo da proposta, chamou atenção a surpresa dos estudantes diante do desconhecimento de muitas das cantigas. Para ampliar a experiência, a professora regente cantou com a turma "Cabeça, ombro, joelho e pé", utilizando gestos. A reação foi imediata: riso, canto e movimento, evidenciando o quanto as crianças, mesmo aos oito ou nove anos de idade, ainda se encantam com músicas tradicionalmente associadas à primeira infância. Esse momento provocou uma reflexão sobre a tendência, muitas vezes presente no contexto escolar, de abandonar precocemente práticas associadas ao universo infantil, como se houvesse uma urgência em "amadurecer" o estudante. A experiência evidenciou a importância de oferecer espaço para o lúdico na alfabetização e no letramento, reconhecendo a música como instrumento de inclusão, capaz de envolver todos os alunos, inclusive uma estudante com deficiência intelectual, que participou ativamente da dinâmica com apoio direcionado. Concluímos que, ao priorizar conteúdos cada vez mais "sérios" em vez de práticas lúdicas, corre-se o risco de afastar a criança da linguagem que mais a aproxima da aprendizagem: o brincar. Mesmo em fase de consolidação da alfabetização e do letramento, as crianças ainda são — e precisam continuar sendo — crianças. Nesse sentido, o PIBID mostrou-se fundamental ao proporcionar vivências que conectam teoria e prática, estimulando um olhar crítico, criativo e sensível para a educação, capaz de valorizar o potencial do lúdico como caminho legítimo para ensinar e aprender.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Infância. Musicalização. Ludicidade.

PALAVRAS E SABORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO TEXTUAL ‘’RECEITAS CULINÁRIAS’’ NA ALFABETIZAÇÃO

Isadora Lütz Luca, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no subprojeto de alfabetização, desenvolvemos um trabalho com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Odilo Afonso Thomé, em Estrela-RS. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivida durante a participação no Pibid, destacando como o trabalho com o gênero textual receita culinária possibilitou incentivar a leitura e a escrita, aproximar a escola das famílias e dar sentido social ao processo de alfabetização. A turma era composta por 15 crianças, a maioria já no nível silábico-alfabético e algumas ainda em transição para a escrita convencional. Essa diversidade na turma exigiu planejar atividades que despertassem o interesse e, ao mesmo tempo, contribuíssem com o aprendizado de todos. A metodologia utilizada foi trabalhar com o gênero textual receita culinária, por ser um texto com estrutura clara, linguagem simples e próximo do cotidiano das crianças. Além da leitura e da escrita, o gênero possibilitou explorar numerais, medidas, sequência lógica e compreensão de instruções. Desenvolvemos também a construção de um livro de receitas, no qual cada estudante ficou responsável por trazer de casa uma receita, com a ajuda da família. Esse momento aproximou os familiares do trabalho escolar e mostrou às crianças que a leitura e a escrita também têm utilidade fora da sala de aula. No livro de receitas, acrescentamos uma receita de bolo de banana que a turma produziu no refeitório da escola. Com todos os materiais dispostos sobre a mesa, as crianças, organizadas em duplas, levaram o livro de receitas para utilizarem como apoio, lerem as instruções, dialogarem entre si e trabalharem em conjunto. Essa experiência foi muito rica, pois possibilitou a interação, a cooperação e o desenvolvimento da autonomia durante a atividade. Quando todos trouxeram as receitas de casa, cada um montou o seu livro de receitas individual, que continha tanto a sua própria receita quanto as dos colegas. Durante a produção, eles puderam escrever, ler, revisar e ilustrar os textos. Ao final, deixamos páginas em branco para que cada criança pudesse continuar registrando novas receitas de forma autônoma, respeitando a estrutura do gênero textual. Com isso, concluímos que o trabalho com receitas culinárias na alfabetização cria contextos que auxiliam as crianças a ampliarem o vocabulário ao aprender palavras novas, como ‘’enfarinhar’’, ‘’untar’’ e ‘’bater as claras em neve’’, além de perceberem a importância de seguir a sequência lógica de um texto instrucional. A proposta contribuiu para o avanço no processo de alfabetização, pois incentivou a leitura, a escrita, o reconhecimento da estrutura de um gênero textual diferente e a produção de textos com finalidade real.

Palavras-chave: Pibid. Alfabetização. Receitas. Leitura. Escrita.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA

Jaciguara Queiroz Pastana de Oliveira, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: A formação continuada de professores é fundamental para promover práticas pedagógicas que articulem a alfabetização com outras áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa. Este relato apresenta a experiência como formadora no Programa Criança Alfabetizada (PCA), política pública desenvolvida no Estado do Amapá, em regime de colaboração com os 16 municípios, visando garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. O objetivo central foi contribuir teórico e metodologicamente para a formação de professores alfabetizadores do 1º ano da rede municipal de Macapá, com base nas evidências das avaliações externas e nos materiais didáticos complementares (MDC) do programa. Durante o ano de 2023, foram realizados encontros formativos com turmas compostas por 50 a 60 docentes. A proposta formativa teve foco na alfabetização e letramento e integrou estratégias de leitura e escrita. Com práticas de letramento literário, explorou cantinhos de leitura, cartazes com conteúdos alfabéticos, silábicos e fonêmicos e a construção de ambientes alfabetizadores. As atividades para letramento literário foram a partir de um livro, do uso de fantasias e máscaras, e da apresentação da história de forma lúdica; focaram em sugestões para levar para a sala de aula para despertar o gosto pela leitura nos alunos, o prazer de escutar histórias. As atividades buscaram criar pontes entre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e outras áreas do conhecimento por meio de práticas interdisciplinares. Os professores foram organizados em grupos para desenvolver sequências didáticas que articulassem linguagem, artes e ciências, utilizando materiais como tesoura, revistas, tintas, caixas de ovos, tampinhas e outros recursos recicláveis. As propostas incluíam leitura e produção textual, associadas à observação da natureza, experiências sensoriais e atividades artísticas, promovendo a alfabetização em diálogo com o mundo. No "Cantinho da Leitura", também foram produzidos livros autorais, varais de palavras e jogos linguísticos construídos com os alunos, ampliando a linguagem escrita por meio da criatividade e da interação com diversos saberes. A metodologia da "Prática Reflexiva" valorizou a escuta docente e a troca de experiências, por meio de rodas de conversa pautadas em registros escritos feitos após cada encontro. Essa escuta qualificada fortaleceu a identidade profissional dos professores e possibilitou o compartilhamento de práticas bem-sucedidas, muitas das quais já replicadas em contextos escolares. A experiência revelou o potencial de uma formação continuada que articula teoria e prática, respeita o contexto escolar e incentiva a interdisciplinaridade. Ao integrar a alfabetização a outras áreas do conhecimento, o programa fortaleceu não apenas os processos de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando o papel ativo dos docentes como mediadores do conhecimento.

Palavras-chave: Formação Continuada. Alfabetização. Letramento Literário. Prática Docente. Ensino Fundamental.

A IDENTIDADE LOCAL COMO EIXO DE APROPRIAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Jayonara Mychele da Silva Teixeira, Escola Municipal Olinto Paulino dos Santos
Maria Mônica Oliveira Toscano, Escola Municipal Olinto Paulino dos Santos
Maria da Conceição Morais Vitoriano, Escola Municipal Olinto Paulino dos Santos

Resumo: O relato de experiência apresentado tem como finalidade socializar algumas vivências pedagógicas realizadas pelas turmas de Educação Infantil da Escola Municipal Olinto Paulino dos Santos (multisseriada) situada no Distrito de Olho D'água, na zona rural do município de Pureza-RN. Sendo assim, iremos compartilhar algumas vivências significativas das turmas da Educação Infantil, cujo tema foi intitulado "A identidade local como eixo de apropriação da diversidade cultural". Este tema nasceu das discussões realizadas nos momentos de planejamento semanais. O objetivo geral do projeto é possibilitar uma pesquisa sobre a cultura da comunidade local sob um viés que permita à criança se perceber em sua localidade, resgatando alguns valores e memórias afetivas. Nesse processo dialógico, ela se situa em relação à sua ancestralidade e ao seu pertencimento, compreendendo seu espaço e convívio social e interagindo com os espaços públicos por meio das linguagens da arte na própria comunidade. O foco da problemática gira em torno da falta de apropriação e de reconhecimento dos espaços públicos. O desenho metodológico inicia-se com uma pesquisa translacional, que abre espaços para a comunidade participar ativamente dos desdobramentos das etapas previstas do projeto, utilizando-se princípios da metodologia ativa como forma de perceber as crianças como protagonistas de suas experiências. Em relação às atividades, cada turma apresentou seus eixos de aprendizagem e suas especificidades. O Nível I e II adotou o subtema "Horta e suas memórias afetivas", com a finalidade de apresentar a importância do impacto da cultura sobre o meio ambiente social. Os Níveis III e IV priorizaram como subtema "A Culinária na Educação Infantil - Um Olhar sobre a Ancestralidade e o Pertencimento". O ponto de partida foi a leitura literária do livro Panquecas da Mama Panya, de Mary e Rich Chamberlin, que despertou grande interesse das crianças em manipular receitas, objetivando promover o conhecimento, a valorização e o interesse pela culinária local e familiar. Conclui-se que dos resultados observados, nos dois subtemas, destacam-se: o desenvolvimento da linguagem oral por meio da conversação, do aprimoramento do vocabulário, da organização do pensamento, das experiências sensoriais, da coordenação motora fina e da atenção; o estímulo à criatividade e à expressão artística por meio da ilustração das receitas; além da produção de textos coletivos, a escuta ativa e a capacidade de sintetizar informações no grupo; as rodas de conversa para dialogar sobre quem tinha horta em casa e quem a cultivava; a pesquisa com a família sobre a horta comunitária existente no passado; os registros através de fotos e vídeos, destacando a oralidade dos entrevistados; a participação das mães no momento das plantações; a construção da horta na escola em 11/09/2024, com ajuda de alguns pais; a plantação de dois ipês próximo à quadra esportiva da comunidade; a consolidação de vínculos com a família e a natureza; e a cooperação e socialização nas vivências.

Palavras-chave: Leitura Oral. Leitura Escrita. Pertencimento. Cultura.

Referências:

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler**. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

GALVÃO, A. M. O. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações.** Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica / SEB, Caderno nº 3, 1ª edição,Brasília, 2016.

MARTÍN, R. H. **Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino.** Tradução: Luciane Alves Schein, 3ª ed. Porto Alegre. 2016.

SILVA, I. O. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica / SEB, Caderno nº 1, 1ª edição, Brasília, 2016.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA DO CAMPO

Juliana Marcia Piotrowski, EEEF Carlos Becker e Universidade de Passo Fundo (UPF)
Marivone de Oliveira Vartha, EEEF Carlos Becker

Resumo: Neste trabalho, relatam-se atividades de alfabetização desenvolvidas com uma turma de 1º ano, orientadas pela professora Marivone Vartha e pela supervisora Juliana M. Piotrowski, na EEEF Carlos Becker, de Barra Grande, Alpestre, RS. Inseridas no PPP da Escola do Campo, o foco das ações foi a produção de defensivos agrícolas à base de plantas para combate de insetos na horta orgânica, bem como em sementes armazenadas. A implementação dessas oficinas demandou práticas de leitura e escrita de vários gêneros multimodais. O objetivo da proposta foi promover a produção e a aplicação de defensivos à base de plantas no controle de pragas que danificam as hortaliças, bem como os grãos armazenados, num projeto de pesquisa focado no letramento científico, que foi submetido à Mostra Científica da Seduc, em agosto de 2025. Nesse contexto, as habilidades almejadas foram: (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas; (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto; (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. As atividades foram deflagradas pela proposição da supervisora, que ofereceu parceria para a produção de inseticidas naturais para plantas e sementes. Assim, em sites especializados, duas receitas foram prospectadas, as quais foram estudadas em aula, para, em seguida, embasarem a produção dos defensivos. Nesse sentido, a fórmula à base de alho e pimentão foi desenvolvida para combater insetos nas hortaliças e o defensivo à base de folhas de eucalipto para a profilaxia no armazenamento de sementes. A aplicação dos inseticidas foi realizada de forma semanal na horta e quinzenalmente nas sementes. Quanto às produções textuais, que ocorreram simultaneamente à aplicação dos insumos agrícolas, citam-se: criação do título e do logotipo do projeto; transcrição das receitas no caderno; construção de mapa conceitual sobre as palavras relacionadas ao projeto; produção de lista de alimentos da horta orgânica, bem como de tutorial de produção e aplicação dos defensivos; preparação e apresentação da Mostra Científica. Ademais, a conclusão indica o engajamento produtivo dos estudantes nas atividades, perfilados em função de um movimento que modifica/melhora o meio onde vivem. Em relação aos resultados, afirma-se que os estudantes fizeram uso do que aprenderam, conseguindo compreender, interpretar e formular ideias científicas relacionadas ao seu cotidiano, ou seja, inseridas no contexto da Escola do Campo.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Textos multimodais. Letramento científico. Escola do Campo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO DITADO PSICOGENÉTICO

Kauana Beatriz Wenneker, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: O presente resumo narra um relato de experiência vivido em uma sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Odilo Afonso Thomé, no município de Estrela/RS, durante uma prática de regência de uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A prática de regência de turma da bolsista era a finalização de uma sequência didática com o tema central no gênero textual receitas. Durante os primeiros dias do planejamento, a turma desenvolveu atividades voltadas para a linguagem; ao final da sequência, a bolsista aplicou um ditado com base na experiência psicogenética a fim de identificar os conhecimentos obtidos pelos estudantes durante o período de regência e de poder realizar o acompanhamento da evolução das hipóteses psicogenéticas. O ditado foi inspirado na teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), que visa a seleção de quatro palavras, a primeira deve ser dissílaba, a seguinte trissílaba, a próxima polissílaba e a última palavra deve ser uma monossílaba. E, para finalizar o ditado, é necessária a criação de uma frase simples, utilizando a mesma palavra dissílaba para conferir se a criança sustenta a escrita. Tudo isso deve estar dentro do mesmo campo semântico, que, no caso da bolsista, foi receitas. As palavras escolhidas foram: bolo, receita, culinária e sal e a frase desenvolvida foi: eu preparei um bolo de banana. A bolsista preparou folhas para a realização do ditado e entregou para os estudantes que preencheram seus nomes e a data. A regente leu as palavras de forma natural, repetindo poucas vezes e enfatizando a importância da escrita do jeito que a criança sabia. As crianças se apresentaram tranquilas para a realização da proposta, visto que faz parte do cotidiano delas a execução de ações como essa, pois a professora titular utiliza dessa técnica para acompanhar o desenvolvimento das hipóteses e para promover suas práticas pedagógicas. Algumas crianças apresentaram grande facilidade e agilidade na escrita das palavras, enquanto outras utilizaram o tempo repetindo a palavra e tentando identificar cada fonema para transformá-lo em grafema. A partir da análise dos ditados, foi possível identificar em qual hipótese cada criança estava, se ela havia evoluído de estado ou não e, ainda, aprimorar as práticas desenvolvidas em sala de aula e criar novas propostas com o objetivo de desestabilizar os conhecimentos prévios e gerar novos conhecimentos. Os níveis psicogenéticos identificados a partir dos ditados foram pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético. Logo, é aparente a assimetria entre os níveis psicogenéticos presentes em uma sala de aula de dezesseis crianças, reiterando, assim, a importância da realização dessa técnica para o melhoramento das propostas didáticas e a necessidade de um olhar atento e cuidadoso para as singularidades e subjetividades de cada sujeito dentro daquele território.

Palavras-chave: PIBID. Ditado. Hipóteses. Gênero textual.

Referências:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CLUBE DE LEITURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA LEITORA NO ENSINO MÉDIO

Liana Ferraz Barbosa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Emmily Rodrigues dos Santos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Lara Sthefane Lima Sousa Nunes, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Este relato descreve uma experiência desenvolvida no Colégio Estadual José Sá Nunes em Vitória da Conquista, desde 2022 até os dias atuais, criada por alunos do terceiro ano do Ensino Médio e professores para combater o crescente distanciamento dos jovens da leitura. Em um contexto em que tecnologia e redes sociais competem pela atenção dos estudantes, o projeto buscou resgatar o prazer pela leitura literária, promover debates críticos e fortalecer vínculos sociais no ambiente escolar, transformando-se em um espaço acolhedor de aprendizagem colaborativa. Os resultados evidenciam seu impacto significativo: aumento de 40% nos empréstimos bibliotecários, desenvolvimento da capacidade argumentativa dos participantes (comprovado em avaliações escolares) e criação de uma rede de ex-membros que mantêm vínculo ativo com a iniciativa. A experiência comprova que, mesmo em cenários desafiadores, é possível engajar os jovens com a literatura mediante estratégias participativas e interdisciplinares, gerando transformações duradouras em sua formação.

Palavras-chave: Leitura. Protagonismo Juvenil. Interdisciplinaridade. Educação.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DURANTE A ALFABETIZAÇÃO

Liciane Eveline Nicolay, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Durante o processo acadêmico, somos instigados a participar de diversas experiências de aprendizagem. O Programa de Iniciação à Docência (Pibid) / Alfabetização nos oferece diversas oportunidades de qualificação para a nossa formação inicial. Uma das formas de nos aproximarmos da carreira docente é através da chamada monitoria, que é um auxílio ao processo de aprendizagem aos alunos na fase de alfabetização (1º ao 2º anos). A monitoria serve como um apoio extra ao trabalho do professor referência e também como um forte incentivo ao aluno que a recebe. Isso se dá pelo fato de podermos oferecer uma atenção individualizada aos alunos com maior dificuldade durante o processo de alfabetização. Podemos utilizar diferentes estratégias ao longo do ensino, tais como: jogos, brincadeiras, atividades lúdicas e ações que ajudem o estudante a apresentar melhor desenvolvimento e compreensão do conteúdo que o professor está desenvolvendo. Este trabalho tem por objetivo evidenciar as potencialidades do processo de ensino, a partir da execução de monitorias realizadas em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Vale do Taquari/RS, parceira do Pibid Alfabetização/Univates. Destaca-se que, durante o processo de monitoria, podemos identificar as principais dificuldades do estudante em relação aos conteúdos apresentados, auxiliando-o em suas dificuldades e promovendo diálogo e troca de experiências. A monitoria desempenha um papel essencial no processo de alfabetização, pois atua como um recurso de apoio pedagógico que complementa a prática docente. Ao oferecer um acompanhamento mais próximo e personalizado, a monitoria possibilita a construção de um ambiente de incentivo, no qual o aluno encontra motivação para enfrentar as dificuldades. As experiências vividas em sala de aula durante este processo nos fazem pensar mais sobre o ser professor, e como pode ser gratificante nos debruçarmos sobre as letras e os números. Ao conseguir fazer com que o aluno nos mostre o significado das palavras escritas em uma frase, ou o simples tracejar de uma letra, nos dá um grande incentivo para continuar na profissão escolhida. Este relato de experiência nos permite concluir que as monitorias são fundamentais em todas as etapas da alfabetização, uma vez que contribuem de maneira significativa para o fortalecimento do desenvolvimento dos estudantes. Podemos destacar também que a monitoria não apenas complementa o trabalho docente oferecendo um suporte direto ao professor, mas também tem como finalidade auxiliar no desenvolvimento de toda a turma em questão.

Palavras-chave: Monitoria. PIBID. Alfabetização.

MEDIAÇÃO DE LEITURA: A HISTÓRIA NA LATA E O TEMA DA SUSTENTABILIDADE

Liliane da Silva Pereira, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Lorena Bischoff Trescastro, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Simone de Jesus da Fonseca Loureiro, Secretaria Municipal de Educação/Belém

Resumo: O presente relato apresenta uma proposta interdisciplinar de mediação de leitura sobre a história de vida de Carolina Maria de Jesus em articulação a temas de sustentabilidade e justiça social. A proposta é voltada para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belém/Pará e busca valorizar a produção literária de uma mulher negra e periférica que, através de sua escrita, denunciou a pobreza, o racismo estrutural e a exclusão vivida nas favelas brasileiras nos anos 1950 e 1960. A proposta tem por objetivo propor atividades diversificadas de leitura para abordar práticas sustentáveis da vida de Carolina como catadora de papel, relacionando-as com a discussão atual sobre sustentabilidade e meio ambiente. A mediação de leitura compreende etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Para a pré-leitura, foi produzida uma história na lata com ilustrações e fragmentos contando a vida de Carolina Maria de Jesus. A leitura de trechos da obra é utilizada como ponto de partida para refletir sobre o contexto histórico do Brasil urbano do século XX, especialmente sobre os processos de favelização e as condições precárias de vida enfrentadas por populações marginalizadas. Paralelamente, propõe-se o estudo do conceito de sustentabilidade, que considera não apenas o meio ambiente, mas também os aspectos sociais e econômicos. Nesse sentido, o trabalho de Carolina com a coleta de papéis e objetos no lixo é analisado como uma prática de reaproveitamento e resistência, relacionando-a com práticas sustentáveis contemporâneas. Durante a leitura, a história de vida de Carolina foi contada através da leitura de imagens. A metodologia da proposta envolveu rodas de conversa, leitura crítica de fragmentos da obra, análises em grupo e uma oficina de criação intitulada: Na lata de Carolina: memória, luta e sustentabilidade, em que os estudantes criaram latas decoradas com materiais reaproveitados, contendo textos autorais, propostas de sustentabilidade para a escola e desenhos de objetos simbólicos. Essa atividade promoveu a expressão criativa dos alunos, sua consciência crítica e a valorização dos saberes populares e das histórias de vida que normalmente são silenciadas nos currículos escolares. Na etapa de pós-leitura, a roda de conversa foi orientada pelas seguintes questões: O que é sustentabilidade? Como Carolina já praticava isso em sua sobrevivência diária? O que aprendemos com a sabedoria popular sobre reaproveitamento e lixo? A interdisciplinaridade resulta das atividades de leitura/escuta, produção escrita e oralidade de Língua Portuguesa em articulação com temáticas ligadas a fatos históricos, conhecimentos geográficos e de Educação Ambiental. A proposta contribui para uma educação antirracista, crítica e voltada para a formação cidadã, destacando a importância de figuras como Carolina Maria de Jesus na construção da memória coletiva e na luta por dignidade e sustentabilidade nas periferias urbanas.

Palavras-chave: Mediação de Leitura. Educação antirracista. Sustentabilidade.

PIBID ALFABETIZAÇÃO: ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Luísa Maria Bruski, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Rio do Sinos (UNISINOS)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Durante a atual edição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na Universidade do Vale do Taquari - Univates, no subprojeto de Alfabetização, desenvolveram-se diversas atividades voltadas à aproximação dos bolsistas nas escolas parceiras. As atividades desenvolvidas no subprojeto de Alfabetização contemplam as turmas de primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental e têm como objetivo qualificar a formação dos futuros professores da Educação Básica, articulando e integrando a teoria e a prática junto às escolas parceiras do programa. Durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto de Alfabetização, busca-se desenvolver um olhar crítico e perceptivo à turma e sua fase dentro do ciclo de alfabetização. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se observações, monitorias, criações de jogos didático-pedagógicos, intervenções nas instituições e participações em eventos com a comunidade escolar. Inicialmente, realizou-se uma observação atenta e cuidadosa, procurando entender o funcionamento do todo: comunidade escolar, educandário, turma específica, professores e educandos, individualmente. Posteriormente, explorou-se, durante as monitorias, auxílios pontuais a alunos com maior dificuldade no processo de alfabetização. O foco deste resumo é relatar a percepção desta atividade de monitoria em sala de aula, realizada em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de uma cidade do Vale do Taquari/RS. Com o desenvolvimento da atividade em questão, foi possível atender e auxiliar os estudantes, promovendo interação e troca de experiências mais potentes e individualizadas. Ademais, percebeu-se também que esta é uma oportunidade dos futuros pedagogos, que participam do programa, buscarem se qualificar e refletir frente às adversidades que lhes são apresentadas e que enfrentam estando dentro de uma sala de aula enquanto, ainda, discentes. Pensando na formação futura e no enfrentamento de situações diversas, acredita-se que estar em um ambiente escolar e já ter a oportunidade de vivenciar situações variadas, qualifica e prepara o profissional para futuramente atuar em sala de aula com mais confiança, em especial, na etapa de alfabetização. Conclui-se, parcialmente, que as atividades realizadas no âmbito do PIBID Univates, nas escolas parceiras, cumprem seus objetivos quanto a qualificar a formação docente. Além disso, os projetos e ações contribuem com o ambiente escolar em que são desenvolvidos, pois nota-se a preocupação e o engajamento dos pibidianos com a comunidade escolar e os eventos escolares.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Monitoria. Formação.

BINGO DAS LETRAS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE LETRAS E SONS

Miriã de Moura Soares, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Cátia Simone de Souza, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
Danise Vivian, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Resumo: Este relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) / Alfabetização com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da EMEF Odilo Afonso Thomé, em Estrela/RS. A proposta surgiu a partir de observações sistemáticas feitas em sala de aula, nas quais se identificou que parte dos alunos apresentava dificuldades tanto no reconhecimento visual das letras quanto na correta emissão de seus sons. Tal realidade impactava diretamente o processo de alfabetização, exigindo estratégias diferenciadas e mais atrativas para promover a aprendizagem. Diante desse contexto, optou-se pela utilização do jogo "Bingo das Letras" como recurso lúdico capaz de diversificar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a alfabetização de forma prazerosa, participativa e motivadora. O objetivo principal da atividade foi estimular o reconhecimento das letras do alfabeto e sua reprodução sonora, promovendo a associação entre grafemas e fonemas. Além disso, buscou-se ampliar a atenção auditiva, desenvolver a expressão oral, reforçar a escrita correta e incentivar a socialização entre os estudantes, tornando o processo mais significativo. A dinâmica foi realizada durante uma sessão de 60 minutos, com 16 alunos de 8 a 9 anos. Cada um recebeu uma cartela contendo letras variadas do alfabeto. O sorteio era feito pelos próprios estudantes: um a um, iam até a frente da turma, retiravam uma letra, diziam seu nome e som, registravam no quadro e, em seguida, retornavam aos seus lugares. O jogo seguia até que um aluno completasse sua cartela e anunciasse "Bingo!". O papel do bolsista do Pibid foi essencial, mediando as interações, incentivando a oralidade e observando atentamente o desempenho dos estudantes. Durante a atividade, o diário de campo destacou avanços importantes, como a melhora na pronúncia dos sons, maior reconhecimento das letras, redução da timidez, aumento da participação espontânea e fortalecimento das relações interpessoais. A ludicidade, nesse contexto, demonstrou ser uma estratégia eficaz para transformar a sala de aula em um ambiente de interação positiva, onde o erro é visto como parte do processo e o sucesso é construído coletivamente.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Ludicidade. Jogos Educativos.

ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS DE ALUNOS CHINESES EM MACAU-MO E BRASILEIROS EM FLORIANÓPOLIS-SC

Suzinara Strassburger Marques

Resumo: A alfabetização em inglês é um tema de crescente relevância, especialmente em regiões onde a demanda por fluência se intensifica. Em Macau-MO, crianças a partir de 2 anos são introduzidas ao inglês com metodologias que priorizam a identificação de letras, sons e a soletração e escrita de palavras, refletindo uma pressão social por resultados rápidos. Já em Florianópolis-SC, o ensino bilíngue enfatiza a fala e a identificação de letras iniciais, evitando complexidades que podem confundir os alunos. Essas práticas levantam questões sobre a eficácia do ensino e o impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças. O objetivo deste relato é analisar essas metodologias, suas implicações para o aprendizado e a possibilidade de integrar aspectos positivos de ambos os contextos. É essencial considerar o desenvolvimento cognitivo das crianças e a compreensão de "bilinguismo" por educadores e instituições de ensino em cada país. Durante minha experiência em um centro de línguas em Macau, em 2024, percebi que crianças de 2 ou 3 anos não conseguem decodificar palavras ou atribuir sentido a conceitos complexos, como estações do ano, que fazem parte do currículo. Ao questionar a coordenação pedagógica, fui informada que esse método é comum em toda a China, refletindo a pressão social para que os alunos aprendam rapidamente. Apesar de esses conceitos serem abordados por meio de jogos, a repetição mecânica pode não contribuir para uma aprendizagem significativa. No entanto, ao retornar ao Brasil, em 2025, encontrei uma realidade totalmente oposta em Florianópolis-SC, onde o currículo bilíngue foca na fala, na reflexão e na identificação de letras em caixa alta, evitando letras desconhecidas. Questiono se crianças de 4 anos ou mais estariam preparadas para a antecipação da alfabetização em inglês e em português. Identifico pontos positivos e negativos em ambas as abordagens e me pergunto se é possível integrar os dois sistemas, desafiando as crianças a aprender mais rapidamente sem desconsiderar seu desenvolvimento cognitivo. A brincadeira é fundamental, mas muitas vezes limitada por horários rígidos e metas institucionais em ambos os países. Dentre as possíveis conclusões, destaco a importância de uma abordagem interativa, a personalização do ensino - que ainda parece uma distante realidade -, a inclusão de atividades lúdicas, a análise do impacto das pressões sociais e a possibilidade de desenvolver uma metodologia que combine elementos de Macau e Florianópolis. Dessa forma, propõe-se um aprendizado equilibrado, que respeite o desenvolvimento das crianças e atenda às demandas de fluência em inglês.

Palavras-chave: Alfabetização. Bilinguismo. Desenvolvimento cognitivo. Inglês.

UM PERCURSO INVESTIGATIVO CONSTITUÍDO POR MÚLTIPLAS RESPOSTAS: AS DESCOBERTAS SOBRE O CORPO HUMANO E A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vânia Lúcia Berton, Rede Municipal de Ensino de Ijuí

Resumo: O presente trabalho refere-se à escrita que contempla descrição, reflexão e apreciação relacionadas à vivências realizadas em escola da Rede Municipal de Ensino de Ijuí, na etapa da Educação Infantil, em uma turma de Pré-Escola II, constituída por 21 crianças, com idades entre 5 e 6 anos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através do campo de experiência "corpo, gestos e movimentos", propõe que as crianças conheçam e reconheçam as sensações e funções do seu corpo. Nesse contexto, a temática abordada refere-se ao estudo do corpo humano, permitindo às crianças acesso a informações por meio de vivências que oportunizem possibilidades de construção de conhecimentos relacionados a noções sobre órgãos, sistemas e o funcionamento do corpo humano, sendo fundamental que as crianças conheçam e criem consciência sobre o seu próprio corpo e construam sua identidade e autonomia. Durante as vivências, garantiu-se uma abordagem clara, objetiva e lúdica, que possibilitasse a aprendizagem de noções básicas sobre o funcionamento do corpo humano, apresentando a alfabetização científica nessa etapa escolar, e o desenvolvimento de habilidades para leitura e escrita na Educação Infantil. A metodologia utilizada no decorrer das vivências foi organizada com ações orientadas sobre a temática, incentivando o protagonismo das crianças na construção do conhecimento. As entrevistas com as indagações norteadoras "Afinal, o que tem dentro de mim?" e "O que acontece dentro do meu corpo?" deram início ao projeto que abrangeu desdobramentos como: exploração de materiais variados referentes à temática (livros, literaturas, mapas e atlas do corpo humano, jogo de memória e quebra-cabeça com imagens e palavras), visita de estudos em laboratório de anatomia, registros gráfico-plásticos e escritos e produção de versos coletivos com melodia (música). Cada ação realizada visava despertar a curiosidade e a investigação das crianças para a temática envolvida, estimular a compreensão do funcionamento do corpo humano e ampliar habilidades de leitura e escrita. O percurso investigativo experienciado garantiu às crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são: brincar, explorar, participar, expressar, conviver e conhecer-se. No decorrer do projeto, percebeu-se que as crianças envolvidas demonstraram entendimento acerca das indagações norteadoras de todo o estudo, e as aprendizagens evidenciaram-se através da ampliação de repertório oral e escrito, da participação ativa nas vivências propostas, das aprendizagens relevantes e dos conhecimentos construídos e compartilhados através de interações e brincadeiras relacionadas à temática.

Palavras-chave: Corpo humano. Crianças. Habilidades. Vivências.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09